

Symposium Internacional
ONTOPSICOLOGIA 50 ANOS

“UMA CIÊNCIA QUE RESTITUI A
HUMANIDADE AO SER HUMANO”

Symposium Internacional
ONTOPSICOLOGIA 50 ANOS

“UMA CIÊNCIA QUE RESTITUI A
HUMANIDADE AO SER HUMANO”



FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI
RECANTO MAESTRO - RS
2023

S989

Symposium Internacional Ontopsicologia 50 anos / Fundação
Antonio Meneghetti (Org.) – Recanto Maestro, São João do Polêsine,
RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2023.

324 p.; 21 cm.

ISBN 978-85-68901-41-0

1. Fundação Antonio Meneghetti. 2. Ciência Ontopsicológica.
3. Humanismo. 4. Educação. 5. Simpósio internacional.
6. Publicações - evento. I. Título.

CDU: 001.2 (063)

Catalogado na publicação: Biblioteca Humanitas da AMF.

REALIZAÇÃO



APOIO



Ontopsicológica
Editora Universitária

© 2023 Todos os direitos reservados à Fundação Antonio Meneghetti
Rua Recanto Maestro, nº 26 | Distrito Recanto Maestro
97230-000 | São João do Polêsine | RS | Brasil
(55) 3302-4331 | contato@fundacaoam.org.br
www.fundacaoam.org.br | www.ontopsicologia.com.br

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	9
APRESENTAÇÃO	11

Seção 1

ABERTURA DO SYMPOSIUM: MESA DAS AUTORIDADES

DO BRASIL PARA O MUNDO: UM LEGADO HUMANISTA PARA AS GERAÇÕES ATUAIS E FUTURAS	25
<i>Almir Foletto</i>	
UM GEMELLAGGIO DE COOPERAÇÃO: ASSIS, LIZORI E RECANTO MAESTRO	27
<i>Francesco Mignani</i>	
RECANTO MAESTRO COMO O ESTANDARTE DA ONTOPSICOLOGIA.....	31
<i>Yan Tokarev</i>	

A CRESCENTE IMPORTÂNCIA DA ONTOPSICOLOGIA PARA OS DESAFIOS DO NOSSO TEMPO.....	33
<i>Ilona Moreva</i>	
A ONTOPSICOLOGIA COMO RESPOSTA AOS PROBLEMAS E NECESSIDADES DO MUNDO MODERNO.....	35
<i>Konstantin Kruglov</i>	
UMA SEMENTE PLANTADA NA ITÁLIA QUE FRUTIFICOU EM TODO O MUNDO.....	39
<i>Sara Dominici</i>	
O RECANTO MAESTRO, A ONTOPSICOLOGIA E A AMF E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL.....	41
<i>Paulo Salerno</i>	
INTERNACIONALIZAÇÃO DA DIDÁTICA IN3.....	43
<i>Alex Revelli Sorini</i>	
FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI: UM EXEMPLO AO BRASIL NO ÂMBITO DA CULTURA E EDUCAÇÃO.....	49
<i>Keller Dornelles Clós</i>	

Seção 2

O LEGADO DE ANTONIO MENEGHETTI PARA O MUNDO: CENTRO INTERNACIONAL DE ARTE E CULTURA HUMANISTA RECANTO MAESTRO

O LEGADO DA ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE	55
<i>Helena Biasotto</i>	

O LEGADO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA.....	61
<i>Ricardo Schaefer</i>	
O LEGADO DA FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGETTI.....	67
<i>Patrícia Wazlawick</i>	
O LEGADO DA ASSOCIAÇÃO ONTOARTE	75
<i>Lucas Feldmann</i>	
O LEGADO DO RECANTO MAESTRO COMO POLO EMPRESARIAL.....	81
<i>Claudir Dullius</i>	

Seção 3

COMO ANTONIO MENEGETTI FALAVA PARA...

COMO ANTONIO MENEGETTI FALAVA PARA EMPRESÁRIOS.....	87
<i>Ari Foletto</i>	
COMO ANTONIO MENEGETTI FALAVA PARA OS JOVENS.....	93
<i>Augusto Gherke</i>	
COMO ANTONIO MENEGETTI FALAVA ÀS MULHERES	99
<i>Any Regina Rothmann</i>	
COMO ANTONIO MENEGETTI FALAVA PARA OS TÉCNICOS ONTOPSICÓLOGOS	105
<i>Horácio Chikota</i>	

Seção 4

AS CONTRIBUIÇÕES DA ONTOPSICOLOGIA PARA AS DIFERENTES CIÊNCIAS DO HOMEM, DA SOCIEDADE E DA VIDA

AS CONTRIBUIÇÕES DA ONTOPSICOLOGIA PARA A FILOSOFIA	111
<i>Paolo Zenorini</i>	

AS CONTRIBUIÇÕES DA ONTOPSICOLOGIA PARA A ÁREA DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO	123
<i>Silvia Pizzano Gallo</i>	

AS CONTRIBUIÇÕES DA ONTOPSICOLOGIA PARA A TECNOLOGIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	133
<i>Claudio Carrara</i>	

AS CONTRIBUIÇÕES DA ONTOPSICOLOGIA PARA A ÁREA DA SAÚDE E BEM-ESTAR	141
<i>Jorge Luiz Palma Freire</i>	

Seção 5

AS SEMENTES GERMINARAM... A RESPONSABILIDADE DE CONSTRUIR O FUTURO

VISÃO HISTÓRICA DA ONTOPSICOLOGIA E NOVOS CAMPOS DE APLICAÇÃO	147
<i>Antonio Meneghetti</i>	

PREFÁCIO

A presente obra científica reúne e contempla os conteúdos, temáticas e argumentos apresentados, discutidos e analisados no *Symposium Internacional “Ontopsicologia 50 Anos”*, promovido pela Fundação Antonio Meneghetti e pela Antonio Meneghetti Faculdade (AMF).

Este Symposium Internacional, que comemorou os 50 anos da Ontopsicologia, foi realizado no dia 6 de setembro de 2023, no Museu da Acrópole, em Atenas, na Grécia, com a presença de um grande e seleto público de nove países. A Grécia foi escolhida para esse evento histórico por ser o berço da civilização ocidental e início do *background* histórico à Ciência Ontopsicológica.

Há 50 anos nascia a Ontopsicologia. Há 50 anos Antonio Meneghetti iniciava a viagem de formalização da ciência que descreveu o projeto de natureza que constitui o ser humano.

Cinco décadas se passaram e às pegadas deixadas por Meneghetti se somaram milhares de outras, as quais não apenas reforçaram a estrada, como também a ramificaram para novos destinos, coligados e fiéis à sua origem.

Cinco décadas avançaram, e a semente da Ontopsicologia germinou, ganhou estrutura e produziu frutos, tomou dimensões internacionais e mudou o curso da história.

Nesta viagem, dois projetos fundamentais que alicerçaram o percurso, potencializaram a expansão e são hoje garantia de futuro para a Ciência Ontopsicológica também celebram o ano de 2023: o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro chega aos 35 anos e a Antonio Meneghetti Faculdade completa os seus 15 anos de existência.

Poucos projetos atingem 50 anos de história. Menor ainda é o número dos que atingem 50 anos mantendo fidelidade à busca e ao propósito de quem os criou. Estes que conservam a essência original do seu fundador – mesmo depois da conclusão da sua existência – se levados adiante por pessoas que possuem identidade de projeto e coerência de ação histórica, não apenas preservam e perenizam a motivação original e genuína, como também amplificam o projeto e o atualizam às demandas dos novos contextos e às oportunidades que a vida gera continuamente na sua evolução.

APRESENTAÇÃO

Fundação Antonio Meneghetti ***Pesquisa Científica Humanista Cultural Educacional***

O conhecimento ontopsicológico hoje é uma realidade em diversas partes do mundo. No Brasil é vivenciado, principalmente, no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro (Distrito Recanto Maestro), por meio do trabalho científico, cultural e educacional de referência e de grande valor humano realizado pela Fundação Antonio Meneghetti de Pesquisa Científica Humanista Cultural Educacional, pela Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de Graduação (Administração, Sistemas de Informação, Direito, Ontopsicologia, Pedagogia, Ciências Contábeis, Hotelaria e Gastronomia) e Pós-Graduação (MBA Identidade Empresarial, Especialização em Ontopsicologia e Especialização em Pedagogia Ontopsicológica), pelas atividades e cursos de formação da Associação Brasileira de Ontopsicologia (ABO) e da Associação OntoArte. Atividades de formação científica, culturais e educacionais também são desenvolvidas na Rússia (Moscou, São Petersburgo, Ecaterimburgo, e nos Centros Ecobiológicos de Formação construídos por Antonio Meneghetti em Bérnia, Niotan, Diostan); na Ucrânia, no Centro Ecobiológico Vitolga (próximo à capital Kiev); na Letônia, no Centro Ecobiológico

Lizari (próximo à capital Riga); na Itália, em Lizori (na Úmbria) e Marudo (próximo a Milão).

O escopo e objetivo maior da Fundação Antonio Meneghetti é a Ontopsicologia. A Ontopsicologia analisa o valor positivo e criativo presente em cada ser humano. Ela é o estudo da lógica do homem real, sadio, responsável e artífice positivo de bem-estar e socialidade – desde a compreensão e o estudo teórico, racional e científico, passando por todas as suas aplicações e a confirmação de resultados práticos e de valor ao ser humano no contexto social. A Ontopsicologia afirma a filosofia humanista da vida, que compreende a saúde psíquica, a tensão ao aperfeiçoamento, ao êxito, os valores existenciais, o potencial natural do homem no *aqui* e *agora* e em seu grande futuro. Dessa forma, a Ontopsicologia inaugura um novo paradigma em prol do desenvolvimento de uma ciência autenticamente humana.

A Fundação Antonio Meneghetti de Pesquisa Científica Humanista Educacional Cultural é uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria, situada no Distrito Recanto Maestro, que iniciou suas atividades em 29 de janeiro de 2010, e foi aprovada pela Portaria nº 21/2010 da Procuradoria de Fundações do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

A entidade foi criada pela intenção, em vida, do seu Patrono Acad. Prof. Antonio Meneghetti, definindo como prioridade a lógica e a razão de ser desta Fundação, a educação e a pesquisa.

Entre os objetivos da Fundação Antonio Meneghetti, conforme seu Estatuto, estão:

- Promover a Cultura Humanista, seguindo os preceitos da Organização das Nações Unidas (ONU);
- Divulgar, promover e garantir a exatidão do estudo e da aplicação das três descobertas feitas pelo seu Patrono, bem como a Ciência Ontopsicológica;

- Promover e garantir a exatidão da realização de pesquisas científicas nesta área, e todos os projetos de autoria, executados ou apoiados por ela, que contemplam a função e o valor do homem para si, para a sociedade, para a ciência, para a economia, para a arte e para a cultura.

Nesta mesma ideia, a Fundação Antonio Meneghetti apoia instituições que se dedicam ao desenvolvimento humano, à qualificação profissional de jovens e adultos, atuando junto com as autoridades, os estabelecimentos de ensino, as empresas e os órgãos formadores de opinião pública para criar uma Cultura Humanista em sentido integral.

A Fundação Antonio Meneghetti, ao tratar da promoção de atividades educacionais, culturais, científicas e de fomento à ciência, vem crescendo exponencialmente, tendo reconhecimento pelos projetos que realiza, que evidenciam esta grande iniciativa. Seus projetos estão: “Bola pra Frente”, “Recriar”, “Coleção Fanciullo”, “Despertando a Formação Inteligente por Meio da Leitura”, “Tecendo Saberes”, “Orquestra Jovem Recanto Maestro”, “Encontro de Projetos Culturais e Educacionais”, “Sinta-se Recanto Maestro”, “Escola da Vida”, “Casa do Estudante”, “Benefício ao Transporte de Alunos”, “Bolsa de Estudos Identidade Jovem”, “Núcleo de Esportes”, “Cultivando o Saber Fazer - Flores”, “Cultivando o Saber Fazer - Horta”, “Volare”, “Edital de Projetos Culturais e Educacionais”, “Estamos Juntos”, “Preservar para Perpetuar”, “Oikos Coleta Seletiva”, “Semeando o Futuro”, “Difusão da Ontopsicologia”, “Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar”, “Antonio Meneghetti Sobre...”. Todos os projetos vão ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Na área da pesquisa científica, lançou entre os anos de 2015 e 2023 os volumes I, II, III, IV, V, VI e VII dos livros da coleção “Ontopsicologia: Ciência Interdisciplinar”, reunindo artigos teóricos e práticos sobre a aplicação da Ciência Ontopsicológica em

diferentes áreas profissionais (tais como Medicina, Pedagogia, Gestão do Conhecimento, Jornalismo, Administração, Artes, entre outras). A coletânea dará continuidade a novos volumes, para os quais são recebidos artigos submetidos por meio de editais com chamada pública.

A Fundação Antonio Meneghetti promove, ainda, seminários, cursos e congressos nacionais e internacionais abertos à comunidade, visando a ampliação do conhecimento humano, desenvolvimento intelectual e a formação prática para resolução de problemas que envolvem a todos na sociedade atual. Entre as principais ações neste campo estiveram o I Congresso Internacional “Responsabilidade & Reciprocidade” (2011), o I Congresso Internacional “Uma Nova Pedagogia Para a Sociedade Futura” (2014), o II Congresso Internacional “Uma nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo Responsável” (2016), o III Congresso Internacional “Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Responsabilidade e o Valor da Pessoa” (2018) e o IV Congresso Internacional “Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Formação e Tecnologia Humana - a Educação do Futuro já começou” (2021).

Em julho de 2018, a Fundação Antonio Meneghetti recebe a possibilidade de um grande feito. Com o aceite da candidatura proposta no ano de 2016, a Fundação Antonio Meneghetti passa a integral o grupo de organizações que representam a sociedade civil junto à Organização das Nações Unidas (ONU), recebendo *status* consultivo especial junto ao Conselho Econômico e Social da ONU, o ECOSOC.

A acreditação foi conferida após dois anos de análise do processo postado junto ao Comitê das ONGs (*NGO Branch*), setor do Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas (ECOSOC) responsável por analisar em primeira instância as candidaturas ao *status* consultivo. São hoje 6.494 entidades com

status consultivo ativo junto ao ECOSOC, sendo, no total, 138 com *status* consultivo geral, 5.389 com *status* consultivo especial e 967 com *status* consultivo roster (que são consultadas em ocasiões eventuais). Em todas essas categorias, são 750 organizações da América Latina e Caribe.

As entidades que têm seus processos aceitos como em *status* consultivo especial estão, de acordo com a Resolução 1996/31 do ECOSOC da ONU, aptas a oferecerem informações especializadas sobre aqueles temas nos quais a organização é competente. No caso da Fundação Antonio Meneghetti, sua candidatura foi baseada na aplicação da Pedagogia Ontopsicológica em projetos práticos direcionados à educação, fomento da cultura, da cidadania e do desenvolvimento socioeconômico na região em que está sediada, sempre tendo em vista os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Conheça mais a respeito das atividades do ECOSOC no site da Fundação Antonio Meneghetti em: www.fundacaoam.org.br.

Por conta de deter o *status* consultivo especial junto ao ECOSOC da ONU, a Fundação Antonio Meneghetti foi convidada a apresentar uma declaração escrita e uma declaração oral durante o *High-level Political Forum* (HLPF) de 2019, realizado em julho, na sede das Nações Unidas em Nova York (EUA). O evento acontece anualmente para discutir os principais temas considerados pelo ECOSOC a cada ano. Em julho 2023 uma delegação da Fundação volta à Nova York para participar do *High-level Political Forum on Sustainable Development* de 2023, na ONU, nesse ano a apresentação foi sobre o protagonismo responsável por meio de parcerias globais, como um fator de aceleração para a retomada do pleno de atividades no contexto pós-pandemia; na prática, foram apresentados os resultados dos projetos desenvolvidos pela FAM, em especial as formações feitas em parceria com a UNITAR.

Para conhecer mais os projetos educacionais e culturais e atividades da Fundação Antonio Meneghetti de Pesquisa Científica Humanista Cultural Educacional, acesse: www.fundacaoam.org.br.

O valor do pensamento e da obra de Antonio Meneghetti em relação aos preceitos da ONU e da UNESCO

“Então, a internacionalidade, o uso da Ontopsicologia, o uso dos professores que têm sucesso como managers, como empresários, e temos uma relação interna, íntima com aquilo que são as máximas organizações, como a ONU, a UNESCO. Em que sentido? Não é que nós dependemos. Nós somos operativos no interior como suas pontas de valor, pontas de expressão exemplar a todos os outros” (Acad. Prof. Antonio Meneghetti, 2011).

Pela relação acadêmico-científica entre o Acad. Prof. Antonio Meneghetti com a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o cientista proferiu conferências e redigiu artigos acadêmicos sobre o trabalho da Organização das Nações Unidas e da UNESCO. Duas dessas conferências foram realizadas na sede da UNESCO, em Paris (França) e uma delas na sede das Nações Unidas (Nova Iorque, EUA). Entre os temas abordados nestas ocasiões, estiveram a pedagogia, a formação do jovem e do líder para a construção de uma sociedade atual e future mais funcional ao humano, tendo como contexto os momentos históricos de cada uma das conferências e considerando, sobremaneira, as situações futuras da sociedade e do mundo.

A primeira conferência internacional realizada na sede da UNESCO foi no dia 20 de junho de 2000, em Paris, França. Na oportunidade, o Professor Meneghetti traçou uma nova análise

da problemática internacional, propondo também novos instrumentos de intervenção sobre os problemas que a maior parte da humanidade sofre, dando diretivas funcionais aos sistemas de intervenção pedagógicos, econômicos, políticos e sociais.

Em 2001, foi realizada, na ONU, a conferência intitulada “Os líderes intelectuais se empenham para o desenvolvimento estável da humanidade”, no Palácio de Vidro, sede da ONU, em Nova York, Estados Unidos da América.

A terceira conferência trouxe o tema “A nova pedagogia para a sociedade do futuro”, e foi realizada em uma das salas de conferência da sede da UNESCO, em Paris, França, em 30 de maio de 2006. Nesse momento, o Professor Meneghetti questionou principalmente: “qual é a arte, qual é a técnica para colaborar com o grande projeto da vida que existe em cada criança que aparece neste planeta através das nossas mãos?”.

Um ano depois, no dia 13 de junho de 2007, o Acad. Prof. Antonio Meneghetti realizava a conferência intitulada “Pedagogia contemporânea: responsabilidade e formação do líder para a sociedade futura”, com a presença de autoridades da ONU, de pesquisadores e cientistas de diversos países do mundo, docentes, empresários e profissionais liberais da Itália, Brasil, Rússia, Ucrânia, Países Bálticos, China, dentre outros. Essa última conferência foi proferida poucos meses antes da inauguração da Antonio Meneghetti Faculdade.

E ainda, no dia 20 de junho de 2011, um importante encontro intitulado “*The new BRIC’s youth generation and their future social responsibility in globalised world*” foi realizado no Palácio das Nações, na sede da ONU, em Genebra, na Suíça. O encontro reuniu professores, pesquisadores, cientistas, empresários e, principalmente, jovens dos países do BRICS de diversos países do mundo, como China, Itália, Rússia, Brasil, Índia, África do Sul, Ucrânia, Letônia. No encontro, foram apresentados

os percursos de formação dos jovens e sua atuação com base na Ciência Ontopsicológica.

No ano de 2017, por ocasião da comemoração dos 10 anos da Antonio Meneghetti Faculdade, e rememorando os 10 anos da última conferência realizada, em vida, pelo Acad. Prof. Meneghetti, na sede da UNESCO, em Paris, foi realizado o Symposium Internacional “Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro”. O evento internacional reuniu, na mesma sala, na UNESCO, em Paris, mais de 200 jovens estudantes, profissionais e empresários brasileiros e da França, Rússia, Ucrânia, Itália, Letônia e demais países, tendo grandes discussões e resultados para ação na formação contemporânea dos jovens.

Em 2019, foi realizado o Symposium Internacional “Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro - Compartilhando Experiências”, na sede europeia das Nações Unidas, em Genebra, Suíça. Com cerca de 350 participantes de 28 países enriqueceram o symposium. A temática central do evento foi a necessidade da formação de novas lideranças em todos os âmbitos: da educação à política, passando pelo empreendedorismo, desenvolvimento social, economia e ciência. A viagem também foi ocasião para a primeira disciplina internacional fruto da parceria da FAM e da AMF a UNITAR. Na sede das Nações Unidas, a disciplina de “Diplomacia Multilateral e Liderança” promoveu aulas sobre liderança, diplomacia e comunicação em público para os alunos, com aulas ministradas por professores internacionais.

No ano de 2022, como parte dos acordos de cooperação entre a Fundação Antonio Meneghetti e a Organização das Nações Unidas, foram realizados dois cursos em Haia, Holanda: o *meeting* internacional “Person and Society” e a disciplina internacional “World Leaders: habilidades e competências profissionais para uma nova geração internacional”. Esta disciplina foi

realizada pela AMF em parceria com a UNITAR, com um grupo de 60 alunos e professores, que tiveram aulas dentro do Palácio da Paz, em Haia.

Essas conferências e as tantas atividades científicas, culturais e educacionais ilustram a abrangência de atuação do Acad. Prof. Antonio Meneghetti, o valor científico, social e a significância da Ciência Ontopsicológica no mundo; alcançando o feito de a Fundação Antonio Meneghetti, por seu trabalho em projetos educacionais inspirados na pedagogia ontopsicológica, receber, em 2018, o *status* consultivo especial junto ao ECOSOC da ONU.

Antonio Meneghetti Faculdade

A Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) foi aprovada pelo Ministério da Educação Brasileiro, em 2007, e iniciou suas atividades em 2008, no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro. Nesse período de 15 anos, construiu e edificou já oito Cursos de Graduação (Bacharelado em Administração, Sistemas de Informação, Direito, Ontopsicologia, Ciências Contábeis e Gastronomia, Licenciatura em Pedagogia e Tecnólogo em Hotelaria) e três Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (MBA Identidade Empresarial, Especialização em Ontopsicologia e Especialização em Pedagogia Ontopsicológica), além de inúmeros Projetos de Extensão que abrangem e integram a comunidade da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul e Projetos de Pesquisa Científica e de novos cursos de graduação que estão em fase de elaboração. Todas as ações e projetos de formação universitária e educacional da AMF podem ser acessadas em www.faculda-deam.edu.br.

Nestes 15 anos, formou dezesseis turmas de novos administradores, treze turmas de profissionais da área de Sistemas de

Informação, treze turmas de Direito, quatro turma de Ontopsicologia, cinco turmas de Pedagogia, todos formados com reconhecido conhecimento técnico, com alinhamento entre teoria e prática, norteados pelo viés da Pedagogia Ontopsicológica – que, principalmente, desenvolve a responsabilidade em cada pessoa, fazendo-a conhecer o seu valor como ser humano para ser um excelente operador no contexto social, que sabe resolver. Formou também quinze turmas de Pós-Graduação, atingindo alunos de diversos estados do Brasil e mais de 100 cidades do Rio Grande do Sul. Para todas essas atividades serem uma realidade crescente na AMF, 110 professores integram o Corpo Docente da Instituição, em todos os cursos, e 80 colaboradores compõe o Corpo Técnico-administrativo, dia a dia, construindo qualidade e excelência na formação integral dos alunos.

Além disso, no ano de 2019, forma a primeira turma do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, que, em fevereiro do mesmo ano, recebeu comissão de avaliação designada pelo Ministério da Educação, formada por Professores Doutores, para a realização da avaliação de Reconhecimento do Curso. Como resultado desta avaliação, o Bacharelado em Ontopsicologia foi reconhecido com nota máxima pelo MEC (nota 5), com a Portaria nº 238/2019MEC, de 22 de maio de 2019 e publicada em Diário Oficial da União (D.O.U.), em 27 de maio de 2019. No final do relatório de avaliação de Reconhecimento do Curso os avaliadores mencionam: “A Ontopsicologia é uma ciência e profissão que dá os primeiros passos em terras brasileiras, mas já o faz de forma robusta, consistente e competente, firmando-se como proposta bem-sucedida”.

É por essa realidade, mas também por tudo o que, sabe-se, pode ser realizado ainda em termos de melhoria e qualificação da educação, da formação do valor humano de cada pessoa, de melhoria contínua do contexto social, com projetos e ações de cunho de conhecimento científico, cultural, educacional, social,

empresarial, de experiência e de formação também internacional, que a Fundação Antonio Meneghetti e a Antonio Meneghetti Faculdade continuam trabalhando incansavelmente e com muito primor para a formação das gerações atuais e, sobremaneira, das futuras gerações. Construir, melhorar, aprimorar e inovar a vida e o contexto social são também nossos objetivos e compromissos.

Acadêmico Professor Antonio Meneghetti

O Acadêmico Professor Antonio Meneghetti nasceu em 9 de março de 1936, em Avezzano (Itália). É fundador e expressão máxima da Ciência Ontopsicológica, que nasce formalmente na Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino (*Angelicum*), em Roma – Itália, com a disciplina “Ontopsicologia do Homem”, que teve início entre os anos de 1970 e 1973. Possui quatro doutorados: Doutorado Clássico em Ciências Sociais e Doutorado Clássico em Filosofia (Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, Roma); Doutorado Clássico em Teologia (Pontifícia Universidade Lateranense, Roma); *Doktor Nauk* em Psicologia (da Suprema Comissão de Avaliação Interacadêmica da Federação Russa, 27 de abril de 1998, protocolo 0104). Possui também Láurea em Filosofia com abordagem Psicológica (Universidade Católica *Sacro Cuore*, Milão); e recebeu a Láurea *Honoris Causa* em Física pela descoberta do Campo Semântico (Universidade Pro Deo de Nova York, 1994). Também foi empresário e consultor de economia e política em vários países do mundo (Itália, Brasil, Rússia, Letônia, Alemanha, Suíça, Ucrânia, China etc.).

Original intelectual internacional de nosso tempo, autor de mais de 50 obras, em grande parte traduzidas para o português, inglês, russo, espanhol e chinês. Foi uma mente viva daqueles grandes do passado com excepcional formação em teologia,

filosofia, sociologia, direito, psicologia e economia, com capacidade de formalizar um saber unitário por evidência racional e aplicação concreta.

O Professor Meneghetti sempre primou por uma educação superior que resgatasse os valores humanistas das primeiras universidades, através da formação de jovens para que sejam uma evidência de que o homem pode ter uma vida saudável, produtiva, realizada: jovens que sejam uma real semente da inteligência humana no mundo contemporâneo.

Para Meneghetti, a Ontopsicologia é a capacidade de evidenciar-se no nexos ontológico. Será necessário algum tempo para se compreender a causalidade operativa das suas descobertas. Descobertas que consentirão familiaridade com o mundo-da-vida e a contínua reversibilidade entre consciência e causalidade real. Toda a sua atividade reside em ressaltar o valor do ser humano enquanto protagonista e responsável ao promover o bem e a evolução social.

No Brasil, é Patrono e Fundador da Fundação Antonio Meneghetti que visa garantir e perpetuar a obra e os resultados da Ciência Ontopsicológica no território nacional e da Antonio Meneghetti Faculdade instituição de ensino superior credenciada pelo Ministério da Educação Brasileiro. Para conhecer mais sobre sua vida e obra, acesse: www.antonimeneghetti.org.br.



Seção 1

ABERTURA DO SYMPOSIUM:
MESA DAS AUTORIDADES

DO BRASIL PARA O MUNDO: UM LEGADO HUMANISTA PARA AS GERAÇÕES ATUAIS E FUTURAS

Almir Foletto¹

O *Symposium Internacional “Ontopsicologia 50 Anos”*, que estamos realizando na Grécia, um local em que viveram Parmênides, Aristóteles, Heráclito e outros grandes pensadores do conhecimento humano, é um grande estímulo para a nossa inteligência.

Um evento em que é possível experimentar um cenário, um contexto e um respiro diferente daqueles que somos habituados a vivenciar e, apenas por esse motivo, a oportunidade que estamos vivenciando, já poderia servir de impulso para produzir transformações importantes nos contextos que operamos no Brasil e no mundo.

Quando essa ocasião se posiciona em torno da comemoração dos 50 anos da existência de Ontopsicologia no mundo, ela atinge outros patamares e nos coloca a responsabilidade ainda maior sobre o estudo, a compreensão e a exatidão no viver, ensinar e aplicar a Ontopsicologia.

Da mente e da ação do nosso patrono, o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, e com o escopo de garantir a perpetuidade

¹ Presidente do Conselho Deliberativo da Fundação Antonio Meneghetti; Diretor/Presidente da Agropecuária Foletto; Graduado em Zootecnia (UFSC); Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia (SPbU - Rússia); Especialista em MBA Business Intuition Agronegócios (AMF); Professor de cursos de Graduação e Pós-Graduação da AMF.

do patrimônio e da Ciência Ontopsicológica, como garantia de um desenvolvimento humano na atualidade e no futuro, em 2010, nasce a Fundação Antonio Meneghetti, que tem como prioridade a educação, o incentivo à cultura e à pesquisa. Instituição que, em estrita colaboração com a Antonio Meneghetti Faculdade e demais organizações oficiais instituídas no Brasil e no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, hoje é responsável pela condução de 28 projetos, que impactam a vida de milhares de crianças, jovens e adultos.

Este Symposium é fruto da ousadia e coragem de inteligências brasileiras que encontram na Ciência Ontopsicológica respostas eficazes para as próprias vidas e que hoje são responsáveis, por escolha pessoal, em preservar e desenvolver o legado do Acad. Prof. Antonio Meneghetti no Brasil. E que, a partir do resultado que obtém no percurso da própria existência, seguem a construção de um legado importante para o humanismo mundial. Proporcionar que tantos jovens, profissionais, professores e empresários se encontrem hoje, no berço do conhecimento e do pensamento filosófico ocidental é uma grande realização humana, histórica, científica e social a todos nós e, em especial, às futuras gerações.

Estamos todos unidos pelo interesse genuíno, entendendo a importância de resgatar o próprio valor humano e incentivar projetos que dignificam e promovem a inteligência humana a níveis superiores de ação.

Este encontro tem o potencial de instigar a ação renovada de cada um de nós, quando retornarmos aos nossos afazeres. E, em nome da Fundação Antonio Meneghetti, desejo que esse encontro se torne um novo respiro e estímulo para mais realização e mais satisfação de cada um de nós.

UM GEMELLAGGIO DE COOPERAÇÃO: ASSIS, LIZORI E RECANTO MAESTRO

*Francesco Mignani*¹

Que belo momento, que grande atmosfera, que emoção e que nostalgia daquele período passado no Brasil a convite do Prof. Antonio Meneghetti.

Cabe a mim lembrar como em 13 de setembro de 2012, há 11 anos, homens e mulheres, iluminados por um grande espírito de colaboração e fortes pela intuição do Acad. Prof. Antonio Meneghetti, deram vida a um protocolo de amizade, concebido como uma parceria de caráter cultural; em âmbito de formação social e ambiental entre a cidade de Assis, a associação Comitê Cívico Lizori e o distrito Recanto Maestro.

A cidade de Assis é testemunha de valores universais de paz e fraternidade entre os povos, enraizados no ensinamento franciscano de *pax et bonum*, fundamento de critérios existenciais de qualquer homem líder do espírito.

Assis é, além disso, a cidade na qual está presente o escritório para o apoio das Nações Unidas e cidade reconhecida como Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO.

¹ Fisioterapeuta italiano; representante da cidade de Assis no Gemellaggio entre a cidade de Assis (Itália) o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro (Brasil) e o Centro Ecobiológico Lizori (Itália).

Interpretando o pensamento do Acad. Prof. Antonio Meneghetti, que considera o homem e sua alma, em sua unidade, como elementos portadores de qualquer valor neste maravilhoso planeta.

Assis reconheceu e reconhece nas ações conduzidas pelo Comitê Cívico Lizori, por aquelas do Recanto Maestro, juntamente com o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista e a Antonio Meneghetti Faculdade, grandes potenciais para a promoção internacional das mensagens universais humanistas, exatamente como previsto no estatuto municipal da minha cidade.

Por essas profundas considerações, imediatamente após o encontro realizado em 2023 entre a administração municipal e os representantes do Comitê Cívico Lizori e do Recanto Maestro, por ocasião de um concurso musical para jovens talentos desenvolvido em Assis, se deu lugar para renovar a parceria entre as partes e a promover os conteúdos a fim de empreender novas e igualmente importantes ações comuns, segundo os seguintes compromissos:

- adoção e realização conjunta de projetos em âmbito artístico, educacional, de desenvolvimento econômico e social, fundados na partilha e na promoção de princípios e valores;
- definir e ativar as necessárias parcerias a fim de favorecer o intercâmbio entre os estudantes da Antonio Meneghetti Faculdade e as estruturas educacionais e associativas no território de Assis;
- realizar eventos e reuniões comuns com a intenção de fazer emergir os elevados valores históricos e culturais da cidade de Assis, juntamente com as peculiaridades expressas pelo Burgo milenar de Lizori;
- promover de modo coordenado as características disciplinares da Biblioteca Depositária dos Documentos da ONU, afins ao Escritório de Apoio às Nações Unidas de Assis, e da Biblioteca Humanista do Distrito Recanto Maestro, no Brasil;

- cunhar todos os instrumentos operativos necessários para integrar os princípios de desenvolvimento sustentável nas políticas e programas de cada uma das partes, buscando reverter a tendência atual de perda de recursos ambientais, como definido pelos Objetivos do Milênio das Nações Unidas, coincidentes com os princípios contidos no estatuto da cidade de Assis;
- realizar uma coordenação das atividades, tanto no que diz respeito aos projetos que serão propostos, quanto na definição de um plano de captação de recursos a fim de tornar operativo o presente protocolo.

Tudo isso nos vê, mais uma vez, protagonistas de um imenso trabalho para alcançar os objetivos representados que tem como elemento fundante o pensamento ontopsicológico do Prof. Antonio Meneghetti, segundo uma concepção humanista da qual todos recebemos ensinamento e que constitui um ponto de referência e de um novo início para todos nós e para as jovens gerações.

Aos jovens, não posso deixar de lembrar as últimas palavras exortativas de nosso cidadão mais ilustre, São Francisco de Assis. Façamo-nos humildes, repetia ele, e comecem com fazer agora o que é necessário, depois o que é possível, e por fim, de repente se surpreenderão a fazer o impossível.

Da simplicidade à complexidade, está a essência do fluir dinâmico da vida, reunida na profundidade da Ciência Ontopsicológica que vê o homem protagonista do próprio futuro, no único contexto possível: a paz e a fraternidade entre os povos.

RECANTO MAESTRO COMO O ESTANDARTE DA ONTOPSICOLOGIA

Yan Tokarev¹

Estamos na Grécia, um belíssimo país, em que renasceram os valores humanistas. Valores que se moveram desde os séculos passados e viveram até os dias de hoje. É uma verdade que fica resguardada dentro de nós, dentro de cada um.

Há 50 anos, Antonio Meneghetti plantou algumas sementes e elas deram os seus frutos. Um dos mais fortes, um dos mais importantes frutos, na minha opinião, é a própria Ontopsicologia.

O Acad. Prof. Antonio Meneghetti antecipou os tempos e hoje nos observamos que os conhecimentos da Ontopsicologia são reais e verdadeiros, eles são confirmados pelo resultado. E o Recanto Maestro, não por acaso, tornou-se uma semente que reúne os continentes deste mundo por meio da verdade simples da Ontopsicologia.

O Recanto Maestro, que representa o estandarte da Ontopsicologia em todo o mundo, que cresce e produz os seus frutos.

¹ Empresário russo da região dos Montes Urais (Federação Russa), possui negócios nas áreas de serviço, logística e comércio de produtos petrolíferos; Graduou-se junto ao Departamento de Ontopsicologia da Universidade de São Petersburgo (SPbU); Fundador, sob orientação de Antonio Meneghetti, do Centro Ecobiológico Diostan, na Rússia; em 2023 defendeu sua tese de doutoramento sobre o argumento do campo semântico; Professor internacional convidado do curso de Alta Formação Empresarial da AMF.

A Antonio Meneghetti Faculdade foi uma ideia, e agora é um resultado, um resultado de um trabalho colossal no percurso da ciência, no plano psicológico e no material. Não teria sido possível construir um projeto tão interessante sem investimentos econômicos, e sem uma inteligência empresarial que o realizou, sem as pessoas que foram inspiradas por essa ideia, sentindo que este projeto responderia dentro delas, que este projeto cresceria e daria os seus frutos. Frutos não somente no social (na sociedade), mas também frutos internos para cada ser humano.

Sou muito grato e agradeço a vocês, às pessoas que levam adiante a Ontopsicologia, que nela colocam a sua alma, a sua força e o seu tempo, e os seus recursos materiais.

Para mim, o Recanto Maestro e os brasileiros sempre representaram o estandarte, o vértice que eu continuamente tento alcançar. Sou muito grato pelo trabalho, pela lealdade para com o projeto da Ontopsicologia.

Nós todos sabemos que o ser humano precisa aprender, humildemente, a voltar dentro de si. “Volta para ti mesmo e encontrarás o mestre maior que qualquer sábio”.

Parabenizo a todos pelo cinquentenário! E espero que comemorem não somente esse aniversário, como também o aniversário de Diostan, o aniversário da Antonio Meneghetti Faculdade, e os aniversários de todos os centros que o Professor Meneghetti criou em vida.

A CRESCENTE IMPORTÂNCIA DA ONTOPSICOLOGIA PARA OS DESAFIOS DO NOSSO TEMPO

Ilona Moreva¹

A Letônia é um micro país, com uma população de menos de dois milhões de pessoas, mas isso destaca o poder, a beleza e a pureza do lugar criado pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti.

Com a mais profunda gratidão, lembramos deste grande cientista, o Mestre com “M” maiúsculo, o criador da ciência humanista da Ontopsicologia, que fez uma enorme contribuição para o crescimento de sua autoridade internacional, bem como seus inesquecíveis méritos.

Neste momento extremamente difícil, em que vários desafios e ameaças se intensificam no mundo e confrontos se agravam, o papel e a importância da Ontopsicologia – uma ciência baseada nas ideias do humanismo, na dimensão existencial e espiritual da existência humana que une pessoas de diferentes nacionalidades, idiomas e religiões, fortalece os laços de amizade, cooperação e harmonia – está aumentando.

A Ontopsicologia é a psicologia da existência humana em toda a sua integridade e plenitude. Compartilhando a visão dos psicólogos humanistas sobre o potencial positivo presente em cada

¹ Empresária letã, com atuação em Riga e países bálticos; responsável pelo Centro Ecobiológico de Lizari, idealizado por Antonio Meneghetti em Riga, na Letônia.

pessoa, a Ontopsicologia atribui uma importância decisiva à escolha de uma pessoa que cria a si mesma.

Dominar a *Arte de Viver* é o mais alto objetivo que as pessoas podem estabelecer para si mesmas. Isso é o que nos une a todos, fazendo-nos alunos desta grande escola da vida, e a Ontopsicologia é dedicada à sua compreensão e estudo.

Presente no território antigo da Acrópole, é possível entender claramente as origens antigas da filosofia ontopsicológica. Todos entendemos que nosso futuro depende inteiramente de cada um de nós e de nossa contribuição para o fortalecimento dos elevados ideais do humanismo.

Ao estar presente na sagrada e fértil terra de Atenas, onde os bons sonhos se tornam realidade, todos nós desejamos uma coisa: *Que a harmonia da vida, o humanismo e a criatividade reinem por todo o mundo! Que todos os povos em nossa Terra vivam em paz e harmonia!*

A ONTOPSICOLOGIA COMO RESPOSTA AOS PROBLEMAS E NECESSIDADES DO MUNDO MODERNO

Konstantin Kruglov¹

Estudo Ontopsicologia há 15 anos, graças a ela pude resolver tantas dificuldades e situações problemáticas. A Ontopsicologia é um caminho luminoso em direção a uma vida feliz para todos e uma resposta aos problemas e necessidades do mundo moderno.

Parece que o nosso mundo está imerso no abismo, em algo de escuro e, a meu ver, isto é verdadeiro. Mas penso que há boas notícias, que o crescimento vem muitas vezes lido da crise, uma pessoa supera suas velhas instalações. Apenas a consciência dos problemas torna possível superá-los. Milhares de anos, a humanidade esteve em um estado de separação de si mesma, de seu projeto, do Ser. Acredito que a situação atual ajude muitos a retornarem aos próprios verdadeiros. Hoje, as descobertas da

¹ Empresário ucraniano, com negócios em consultoria fiscal, assistência jurídica e serviços financeiros; Graduado em Economia Empresarial (Dnipro Universidade Nacional); Graduado em Direito (Universidade Econômica Nacional Hetman, Kyiv); MBA (MIM-Kyiv); Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia (SPbU - Rússia); Cofundador do Centro Ecológico Aletheia e do Instituto de Psicologia e Empreendedorismo em Kiev, Ucrânia; Professor convidado do MBA Identidade Empresarial e do Curso de Alta Formação Empresarial da AMF.

Ontopsicologia nunca foram tão pertinentes: o Em Si ôntico, o campo semântico e o monitor de deflexão. Apenas o cérebro cerebral não consegue distinguir notícias reais das fictícias; sem saber a si mesmo é impossível entender para onde ir em frente. Todos os *benchmarks* externos estão esmigalhados e continuarão a desmoronar, portanto uma pessoa permanece o único e mais confiável instrumento para a orientação e a autorrealização no mundo externo – é a pessoa humana em si mesma.

A Ontopsicologia dá a técnica necessária para desenvolver a própria autonomia, segurança no futuro. Também uma maior aplicação da Ontopsicologia dará a oportunidade de harmonizar a nossa sociedade e construir um mundo mais sustentável. Devemos atravessar muitos períodos mais difíceis, mas assim como com as crises de uma pessoa – é impossível superar todas as restrições instantaneamente – a mudança na psique requer um trabalho constante sob novas abordagens e paciência consigo mesmo. Somos afortunados de ser portadores de conhecimento único e técnica infalível, que ajuda qualquer um que pertence seriamente à própria vida, à autorrealização e à sua felicidade, por fim. A Ontopsicologia não é uma ideologia, mas um instrumento prático para a autoconfiguração, o autoaperfeiçoamento. As nossas capacidades e conhecimentos podem ser úteis às gerações presentes e futuras, impondo a responsabilidade sobre nós de manter o conhecimento que o professor Antonio Meneghetti nos legou.

Devemos ser capazes de levar este conhecimento e dar a oportunidade a outros de pegá-lo. Há muitos modos para isso: livros, aulas, seminários, projetos educacionais, conferências e simpósios. Mas o principal é a nossa atividade prática, a nossa vida cotidiana; mostramos a cada dia às pessoas que nos rodeiam um

exemplo, e esse exemplo pode ser uma amostra de estilo de vida ontopsicológica em grandes soluções e nas coisas cotidianas.

Qualquer um que estude Ontopsicologia é a própria vela que ilumina o mundo que o circunda. Faz isso não com palavras e persuasão, mas o faz com fatos, ações, resultados. Basta que uma vela esteja sobre a mesa e produza chama.

Juntos tornamos o mundo um lugar melhor, encontramos novas estradas para melhorar a vida da sociedade e as oportunidades para os jovens!

UMA SEMENTE PLANTADA NA ITÁLIA QUE FRUTIFICOU EM TODO O MUNDO

Sara Dominici¹

O país de nascimento da Ontopsicologia foi a Itália, e moveu os primeiros passos em Terni quando o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti abriu o seu primeiro consultório profissional na Via Scoglio di Quarto, no ano de 1973.

Em 1978, começou a restauração do Castelo de Pissignano, no município de Campello sul Clitunno, que depois foi denominado, pelo próprio Prof. Meneghetti, como *Lizori*, que significa “onde a vida vê”, referindo-se ao grego antigo. De Lizori, como o Prof. Meneghetti sempre dizia, partiu tudo. Hoje, após 50 anos, a Ontopsicologia é uma realidade operativa em vários países do mundo, a partir do grande Brasil.

Há 50 anos começou a viagem de um homem que constitui o exemplo, para quem o conheceu pessoalmente e para quem o tem conhecido por meio dos livros que ele escreveu, de como um princípio formal e inteligente faz autóctise histórica, realizando todas as ações práticas e coerentes para fazer tornar história

¹ Contadora trabalhista; consultora fiscal e administrativa; Professora (Cultura da Informação Tributária); formada em Psicologia e em Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia (SPbU – Rússia); empresária do segmento contábil; Professora convidada do MBA Identidade Empresarial da AMF; Presidente do Comitato Civico di Lizori, Itália.

aqueles que são os impulsos, as pulsões do mundo-da-vida para realizar as próprias ambições e os próprios projetos.

Em 23 de agosto de 2012, com a deliberação n. 173 do conselho municipal de Assis foi aprovado um protocolo de cooperação entre o Comitê Cívico Lizori, o município de Assis e o distrito Recanto Maestro para a ativação de uma parceria cultural no campo educacional, social e ambiental. Em junho desse ano, por ocasião do Concerto dos Vencedores do Concurso Musical Internacional “Prêmio Lizori” edição 2023, realizado junto ao Oratório de Santa Chiarella em Assis, buscou-se lembrar os valores que são comuns aos signatários desse acordo e estabelecer as bases para um trabalho compartilhado com base em fatores comuns e complementares entre os signatários.

Uma cooperação entre três locais diferentes com suas próprias especificidades. *Assis* desde sempre é símbolo de paz e da força de um homem como São Francisco de Assis, que foi o primeiro exemplo da corrente nascida na Itália e chamada Humanismo, que afunda as próprias raízes na filosofia grega e na racionalidade romana. *Lizori*, que após a restauração idealizada pelo Prof. Meneghetti, repropôs os valores do Humanismo Perene que estão enraizados como a árvore nesse local, mas que podem expandir-se por toda parte e disseminar as próprias sementes graças a qualquer um que compreenda sua essência e bondade. *Recanto Maestro*, um centro de alta formação com as suas prestigiosas instituições, como a Antonio Meneghetti Faculdade que pode ser veículo muito eficaz desses valores que, como tantas sementes, podem fazer crescer novas plantas, novos projetos, onde cada estudante é um projeto, uma planta, uma árvore que pode expandir a sua copa tanto mais as próprias raízes são profundas e sólidas.

O RECANTO MAESTRO, A ONTOPSICOLOGIA E A AMF E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Paulo Salerno¹

Para a história de Restinga Sêca, da microrregião da Quarta Colônia, da Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, é uma honra comemorar de perto os 15 anos de fundação da Antonio Meneghetti Faculdade, os 35 anos do Recanto Maestro e os 50 anos da Ontopsicologia, referendando, acima de tudo, a grande obra deixada como legado para a humanidade, do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti. Isto é, sem dúvida, motivo de orgulho para todos nós. Podermos compartilhar deste momento, tendo a oportunidade de falar para o mundo do quanto a Ontopsicologia, do quanto o Projeto Recanto Maestro e principalmente a Antonio Meneghetti Faculdade estão deixando de legado para o futuro da humanidade.

A cidade de Restinga Sêca tem o orgulho de abrigar a sede da Antonio Meneghetti Faculdade e de compartilhar o território do Recanto Maestro com o Município de São João do Polêsine. Que é de grande importância para o desenvolvimento regional, não só da Quarta Colônia, quanto de toda a Região Central do Estado do Rio Grande do Sul; de todo o impacto positivo que tem causado

¹ Bacharel em Direito (Faculdade Metodista de Santa Maria); Graduado em Agronomia (UFSM); atual Prefeito do Município de Restinga Sêca/RS, Brasil.

à nossa região, a partir dos projetos desenvolvidos no Recanto Maestro e vão para o mundo.

Sem dúvida a região mudou e vem mudando, depois da chegada de Antonio Meneghetti e, de todo este seu legado que, no dia a dia, vem se aprimorando e se ampliando, transformando a nossa realidade. O “Ser, Saber e Fazer”, que são base de todo o trabalho da Antonio Meneghetti Faculdade, a partir da obra e a partir dos estudos do Acad. Prof. Antonio Meneghetti, fazem parte da formação dos jovens que frequentam e que tem esta oportunidade de se formarem pela AMF com uma formação diferenciada, principalmente nos dias atuais.

Quero ainda registrar a importância da influência positiva que o trabalho desenvolvido no Recanto Maestro também exerce nas gestões públicas locais trazendo inspirações para os municípios inovarem, qualificarem a gestão e desenvolverem projetos como o do Geoparque Quarta Colônia que tem o reconhecimento da região pela UNESCO como um território geográfico único é reconhecido internacionalmente.

A comunidade de Restinga Sêca, como também a comunidade da Região Central do Estado, reverencia e reconhece a importância deste legado, deixado pelo Professor Meneghetti e por todos aqueles que seguem mantendo vivo este trabalho. Como sabemos o trabalho da Fundação Antonio Meneghetti e da Antonio Meneghetti Faculdade é um trabalho que tem de ser perene, que tem de ser permanente e, que vai seguir, a partir de toda a gestão que é realizada pela Fundação. *Ad aeternum*, modificando a condição e o cenário da Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, do Brasil e da Humanidade.

Vida longa à obra e ao legado de Antonio Meneghetti, ao Recanto Maestro e à Antonio Meneghetti Faculdade.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA DIDÁTICA IN3

Alex Revelli Sorini¹

Gostaríamos de pegar a inspiração da visão de Sócrates (mestre inspirador): “É sábio somente quem sabe que não sabe”.

Nós acrescentamos: “para tentar aumentar o saber perseguimos a internacionalização com base na interconexão, inclusão e inovação”.

Interconexão

Em qualquer âmbito do saber é fundamental o intercâmbio multidisciplinar e cultural. Qualquer centro de estudos traz os próprios conhecimentos que, compartilhados e interconectados, enriquecem todo o sistema formativo.

Os seres humanos têm um cérebro que permite ser fortemente relacionais, não obstante a cultura de referência promova a vantagem individual em relação à coletiva. Os neurônios espelho, a física quântica e a biologia afirmam que todos estamos interconectados e precisamente a cooperação representou a estratégia vencedora para a nossa evolução.

¹ Jornalista e apresentador italiano; Professor da Università Telematica San Raffaele em Roma (Itália); Professor convidado do Curso de Bacharelado em Gastronomia da AMF.

Homens e mulheres com laços sociais positivos registram altos níveis de bem-estar, pois nos seus corpos se desencadeiam reações bioquímicas que liberam, por exemplo, o hormônio do amor (ocitocina), um neurotransmissor que, entre as suas funções têm aquela de aumentar a empatia, a confiança e a socialização.

A evolução permitiu ao ser humano desenvolver três cérebros: o cérebro reptiliano (mais antigo), o límbico e o neocórtex (mais recente). A cada cérebro correspondem necessidades, funções e objetivos diferentes. O primeiro se preocupa com nossa segurança, o segundo com nossa satisfação e o terceiro com a conexão com os outros.

Se esses três cérebros se encontram em conflito, como, por exemplo, no caso de uma dieta, o instinto do cérebro reptiliano, que responde ao imperativo “devore tudo o que encontre, agora!”, irá em contraste com a vontade do neocórtex, que tenta, em vez disso, adiar a gratificação relacionada à comida para atingir o objetivo prefixado. É a interconexão que permite mediar as escolhas.

A necessidade de interconexão internacional se liga a fatores como a qualidade das relações, a confiança, a identidade de grupo, o clima de trabalho, a reputação e a responsabilidade social.

Visto que somos seres relacionais devemos promover continuamente a interconexão.

Inclusão

Não há uma hierarquia, não há uma universidade ou um centro de pesquisa melhor do que o outro; cada instituição é portadora de um saber gerado pelo gênio do lugar, pelo ambiente e pelas contaminações culturais. Não é melhor o sistema didático de saber da universidade italiana em relação à universidade

estadunidense ou da universidade francesa ou brasileira em relação à portuguesa.

A palavra “inclusão” indica, literalmente, o ato de incluir um elemento dentro de um grupo ou de um conjunto. É uma palavra usada em diversos âmbitos, da matemática à biologia, passando pela retórica.

Inclusão significa pertencer a algo, seja um grupo de pessoas, uma instituição ou uma universidade, e sentir-se acolhido. É, portanto, fácil entender do que deriva a necessidade de inclusão: entre os indivíduos pode haver diferenças por causa das quais uma pessoa ou um grupo é “excluído”. Os motivos que podem levar à exclusão são diversos: raça, sexo, cultura, religião, deficiência.

Substancialmente, a inclusão tem o objetivo de eliminar qualquer forma de discriminação dentro de um sistema universitário internacional, mas sempre respeitando a diversidade.

O conceito de inclusão didática coloca no centro o valor da diversidade como ocasião de crescimento para todos os estudantes. Devemos perseguir uma estratégia finalizada à participação e ao envolvimento, com o objetivo de valorizar ao máximo o potencial de aprendizagem de todo o grupo, colocando no centro da escola o valor da diversidade, como ocasião de crescimento.

Supera-se a ideia de uma “normalidade” da didática baseada na homogeneidade de quem aprende, passando para a visão de uma realidade caracterizada por uma ampla pluralidade de carências e necessidades individuais. No nível didático universitário, a consequência mais importante desta evolução é a superação da ilusão de que seja possível uma estratégia didática padronizada. A inclusão, em uma ótica internacional, deve ser entendida como uma transformação do ambiente educacional que envolva e favoreça todas as comunidades.

Inovação

Conseguir inovar o saber é o desafio. Ética, sustentabilidade, circularidade são os valores que devemos saber interpretar em chave inovadora para cada disciplina.

Por didática inovadora se entende a possibilidade de adotar metodologias de ensino que sejam alternativas às aulas expositivas e, sobretudo, capazes de interceptar de um lado as especificidades dos saberes e, do outro, as modalidades preferenciais de aprendizagem dos estudantes.

Para enfrentar os desafios presentes e futuros, devemos interpretar e apoiar a aprendizagem ao longo de todo o arco da vida (*life-long*) e em todos os contextos formais e não formais (*life-wide*), tornando a universidade um espaço aberto para a aprendizagem e não somente um lugar físico. Neste paradigma, as tecnologias tornam-se habilitadoras, cotidianas, ordinárias, a serviço da atividade escolar.

Mas, se a inovação educacional está certamente relacionada ao digital e às tecnologias, ela é também pesquisa, experimentação de novas práticas educativas, adoção de metodologias ativas e laboratoriais.

O objetivo não é apenas melhorar os resultados da aprendizagem, mas também melhorar a experiência didática como oportunidade de desenvolvimento de competências transversais.

A inovação pode ser produzida também independentemente por professores individuais ou grupos de professores, mas ocorre de maneira enraizada e duradoura apenas se na universidade forem criadas as condições certas. A possibilidade de poder ter um certo grau de flexibilidade no que diz respeito à gestão do tempo, à articulação disciplinar e à coordenação dos ambientes de aprendizagem é seguramente uma das condições necessárias. Todos os professores deveriam compartilhar uma visão do saber

e da aprendizagem que ultrapasse a ideia da transmissão direta do conhecimento. Se deveria chegar a uma releitura: do papel e das tarefas do professor, do que se deveria entender por “estudante competente”, bem como das práticas didáticas mais adequadas ao alcance dos objetivos.

Aproximando-os da internacionalização com a visão da IN3 poderão participar da construção de um futuro empolgante para o pensamento humano: sejam interconectados, inclusivos e inovadores.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI: UM EXEMPLO AO BRASIL NO ÂMBITO DA CULTURA E EDUCAÇÃO

Keller Dornelles Clós¹

Atuo em todo o Estado brasileiro, aonde pude e posso conviver com praticamente quase todas as fundações do Brasil, fundações privadas. E não há exagero nenhum em dizer que a Fundação Antonio Meneghetti é, sem dúvida, uma das mais importantes fundações no âmbito cultural e educacional. Acompanho o trabalho da Fundação há oito anos, em que não apenas conheci o trabalho como também fiz amigos.

E na Grécia, com as atividades culturais desenvolvidas, pudemos rememorar a história, da origem de alguns milênios, da civilização ocidental.

Quero falar rapidamente dessa evolução que estamos tendo nos últimos 300 anos, basicamente.

Temos a Primeira Revolução Industrial, com a máquina a vapor. A Segunda, com a energia elétrica, que isso mudou completamente a maneira de nós relacionarmos com o ambiente, com o meio ambiente, como o Professor Antonio Meneghetti tanto falava das influências do meio ambiente sobre o homem. A Terceira, que é dos eletroeletrônicos, dos dispositivos eletroeletrônicos,

¹ Sócio Emérito e membro do Conselho Consultivo da Associação Rio-Grandense de Fundações; Diretor Financeiro da Profis - Associação Nacional de Procuradores e Promotores de Justiça de Fundações e Entidades de Interesse Social, da qual também já foi vice-presidente.

que vieram também facilitar a vida do homem. E, por último, a mais recente, a Quarta Revolução Industrial, que é a inteligência artificial, e essa, sim, nos coloca, de certo modo, em xeque, pois está deslocando o eixo, rapidamente, do pensamento humano. Está indo para fora. Hoje nós não conseguimos raciocinar, não conseguimos pensar e não conseguimos fazer as nossas atividades diárias sem a inteligência artificial, basicamente. Ela está cada vez mais tomando conta e pensando por nós.

Todos nós sabemos, e isso o Professor Meneghetti já nos alertava, ele nos alertava que isso aconteceria e está acontecendo. Quando falamos alguma coisa, imediatamente nos nossos celulares, nos nossos computadores aparecem mensagens relativas àquele tema, àquela demanda que nós temos. Então, se vamos comprar uma passagem aérea, o que acontece? Após a primeira pesquisa que nós fazemos imediatamente aparecem inúmeras mensagens de diversas companhias aéreas oferecendo *tickets*.

Isso está mudando toda essa relação, está tirando o centro do pensamento humano para fora (do homem). Então, nós estamos ficando excêntricos. E aqui, importante o que afirmava o Professor Meneghetti, *“que as múltiplas formas de educação e cultura conduzem a um determinismo utilitarista... hoje em dia o indivíduo somente é bom se ele serve ao sistema”*.

Entretanto, com a inteligência artificial o indivíduo não mais servirá ao sistema, ele será integrado ao sistema. E o que é o sistema hoje? Praticamente ele é a máquina, que é a inteligência artificial. E a inteligência artificial não cansa, não dorme. Se nós levamos milênios para chegar até aqui com o acúmulo paulatino, sedimentando conhecimento humano, a inteligência artificial tem a capacidade de compactar todo esse conhecimento de uma vez só e concluir por ela mesma as melhores respostas para as demandas, o que nós levaríamos muito tempo com a nossa inteligência natural, que é aquela que criou a inteligência artificial.

Então, vejam a importância aqui que toma a Ontopsicologia, porque se as demais ciências influenciam para esse determinismo utilitarista, a Ontopsicologia vai nos dar agora as ferramentas para esse autoconhecimento e, de certo modo, impedir ou pelo menos nos dar a capacidade de entender que não somos uma mera máquina ou uma mera peça desse sistema. E aqui, então, digamos a grande contribuição, o grande legado que o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti nos deixou, que é a Ontopsicologia, a qual chega aos seus 50 anos, cabendo a nós, agora, sua preservação e seu desenvolvimento.



Seção 2

O LEGADO DE ANTONIO
MENEGETTI PARA O MUNDO:
CENTRO INTERNACIONAL DE ARTE E
CULTURA HUMANISTA RECANTO MAESTRO

O LEGADO DA ANTONIO MENEGETTI FACULDADE

Helena Biasotto¹

O legado da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), como os demais gigantes projetos do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, nasceu de pequena iniciativa com um diferencial: leva o nome do seu Patrono, sugerido pelo próprio Ministério da Educação do Brasil durante a fase de estruturação e aprovação.

O resultado visível ao mundo é fruto, em primeiro lugar, do respeito que cada participante possui, com muita honra e deferência, pelo amado Professor Meneghetti, quer como colaborador, professor ou estudante; o respeito pela Ontopsicologia, sua ciência que dá origem às premissas pedagógicas da AMF e marcam a Missão, a Visão e o Perfil Profissional dos Egressos que esta instituição de ensino superior forma na trajetória de seus primeiros 15 anos.

Nossa Missão é a “formação de uma nova inteligência empreendedora, individuada, reforçada e focalizada na ação prática

¹ Doutoranda em Turismo e Hotelaria (Univale); Doutora em Educação (UISEK); Mestre em Economia (UFRGS - Santiago do Chile); Especialista em Psicologia com Abordagem em Ontopsicologia (SPbU - Rússia); Especialista em Câmbio e Operações Internacionais (FGV); Especialista em Economia Gaúcha (UNISINOS); MBA em Administração Bancária (ASBACE); MBA em Finanças (Banco Central do Brasil); Graduada em Ciências Econômicas (Unisinos); Professora de cursos de Graduação e Pós-Graduação e Diretora Institucional da AMF; Membro do Conselho Fiscal da Fundação Antonio Meneghetti.

do sucesso, humanamente superior e socialmente correta” e com a Visão de homem protagonista responsável.

Quanto ao Perfil Profissional de formação em todos seus Cursos de Graduação destacamos a competência competitiva; exercer o protagonismo pela antecipação nas ações por meio da racionalidade sobre a intuição; não ser ingênuo diante das estratégias legais e não legais que se apresentam no mundo profissional; e, acima de qualquer perfil que se trace, está uma pessoa com sua identidade reforçada, com presença ontológica do Ser.

A AMF desenvolve suas atividades acadêmicas – Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação – fundamentadas na difusão de um diferencial que envolve o desenvolvimento da personalidade, entendida como inteligência centrada na ação específica do saber fazer, em que o papel da pessoa é fundamental e determinante. A Ciência Ontopsicológica orienta as diretrizes pedagógicas da AMF e é também o seu maior diferencial de formação de jovens futuros profissionais em diversos campos, com cinco grandes pilares de formação: estudo, trabalho, alta moralidade, ciência e internacionalidade.

A formação humana e científica percorrida na AMF se dá pelo exercício do ensino prático das três descobertas da Ontopsicologia inseridas transversalmente nos Cursos de Bacharelados e Licenciatura em todos os semestres acadêmicos e percorrem os pilares de formação focados no estudo contínuo da ciência, bem como os demais pilares citados anteriormente que nos dão como resultado a formação da liderança de nossos alunos e egressos e de seu protagonismo responsável.

A evolução dos estudantes e egressos é fruto, além do respeito aos princípios e valores legados pelo Professor Meneghetti, pelo sério trabalho que cada participante deste belo projeto assume, a partir de muitas pequenas e grandes ações, cada qual em sua especificidade visando a máxima proporção e atuando

profissionalmente de modo engajado e colaborativo, tendo como escopo, sempre, o crescimento e desenvolvimento desta faculdade em prol do melhor desenvolvimento do ser humano.

Lembro-me sempre de uma frase do Professor Meneghetti: “*É um espaço branco que se abre*”. Aos poucos fomos percebendo que, consegue permanecer e dar frutos, aquele que tem a veste branca, a alma presente e viva, aberto a colaborar com o crescimento daquelas pessoas que buscam a Faculdade para evoluir e se identificam, com calma encontram seu caminho, antes executando e após entendendo. Também percebemos que aqueles que, após entenderem a formação, escolhem trilhar o estilo de vida coerente, vão se sentindo partícipes e se encontram dentro do espaço branco, em uma parte mínima que é somente sua e ninguém faria melhor.

Assim caminhamos e evoluímos executando a Missão de formação de pessoas nos meios formais e institucionais, respeitando as regras do sistema como aprendemos com o Professor Meneghetti, nos destacando pelas notas máximas atribuídas pelo Ministério da Educação dentro da técnica, seja em cada um dos Cursos de Graduação, seja nas avaliações institucionais.

Os estudantes e graduados são referências em seus ambientes de trabalho, na região existem muitas empresas, entidades e instituições que dão prioridade às pessoas que estudam na AMF. Além de outros egressos que atuam em diversas cidades do estado do Rio Grande do Sul ou em outros estados do Brasil, já 15 egressos residindo e trabalhando em outros países, como Canadá, Itália, Portugal, Inglaterra, Irlanda e Suíça.

A tarefa de continuar a formar pessoas conscientes do risco da robotização e de que a tecnologia deve estar a serviço da evolução humana e não ao contrário tem-se tornado uma bandeira que transpôs diversas barreiras, mas próspera e deve nos mover a replicar aos muitos que virão.

Senhores professores presentes, que representam os mais de 110 docentes da AMF, vimos há pouco na 8ª Convenção de Professores AMF que existem projeções de que em 2045 a máquina poderá superar as tarefas humanas, com uma velocidade gigantesca de processamento. Somos uma instituição de ensino superior presencial, damos exemplo a tantas que não sucumbem e abrem mão para uma educação unicamente online, a realidade e os resultados de nossa Visão de homem protagonista, primeiramente deve estar dentro de nós, não conseguimos ensinar e transmitir o que não somos.

A AMF consolida um novo cenário no ensino superior brasileiro, que une o desenvolvimento humano ao progressivo crescimento econômico e social. É uma instituição de ensino pautada na lógica da Cultura Humanista, da interdisciplinaridade segundo a abordagem ontopsicológica, visando preparar homens aptos a resolver as constantes demandas da sociedade em contínua evolução. Dessa forma, na AMF, o conhecimento, a ciência, a cultura e a técnica estão a serviço da formação de pessoas autênticas e realizadas.

Caros estudantes presentes, que representam os mais de 1.200 alunos de Graduação, aos quais confiamos a perenidade desta Ciência formalizada por uma Instituição de Educação Superior que em 15 anos possui sete Cursos Reconhecidos e mais um autorizado, todos com aplicação transversal da Formação Ontopsicológica Interdisciplinar de Liderança, a FOIL, articulada de forma séria pela Coordenação FOIL. Um Programa de MBA Identidade Empresarial coordenado com maestria, que tem auxiliado empreendedores do nosso estado ou dos diversos outros estados do Brasil já há 15 anos também, de forma impressionante. Iniciou-se recentemente a Especialização *Lato Sensu* em Pedagogia Ontopsicológica: Inovação em Competências Humanas, com o intuito de levar uma nova mentalidade à educação em todos os

níveis, para contribuir à formação, sobremaneira, dos educadores e gestores de todos os níveis das áreas da escola e das instituições de ensino, com uma formação técnica e humana. No centro da formação é o inédito Bacharelado em Ontopsicologia, coordenado de modo especial, agregando a Especialização *Lato Sensu* em Ontopsicologia. Seguimos caminhando de forma refletida e com qualidade pleiteando um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* com Curso inicialmente de Mestrado junto a CAPES para oferecer o melhor do conhecimento e da pesquisa científica em Ontopsicologia, a fim de que os séculos reconheçam este legado de Antonio Meneghetti como uma instituição laica como a Escola de Atenas.

Após um evento de grandiosidade, como o *Symposium Internacional “Ontopsicologia 50 Anos”*, nos tornamos pessoas melhores, imbuídos dos valores e ideias do berço milenar da civilização grega, para aperfeiçoar a pequena parte de cada um que faz proporção gigante ao Projeto Ontopsicologia do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti.

Cada um que decide por isso sente-se parte, é protagonista dentro daquela parte que escolheu e levou em frente e busca também deixar seu legado por meio deste Projeto de Antonio Meneghetti no mundo. Eterna gratidão.

O LEGADO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA

Ricardo Schaefer¹

Eram meados de 1979. A convite de seu aluno e orientando brasileiro Alécio Vidor, o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti vem pela primeira vez ao Brasil. Estamos na famosa década das pesquisas e vivências clínicas, da progressiva busca do entendimento integral do ser humano. Àquela altura, Meneghetti já havia realizado sete Congressos Internacionais de Ontopsicologia. Além da intensa atuação na Europa, fazia viagens ao continente asiático e americano, para verificar se os seus entendimentos acerca do humano podiam ser replicados em outras culturas. Nesse primeiro contato pessoal com o Brasil, acena que o nosso país poderia ser um campo fértil para semear aquilo que vinha descobrindo, e que via no território brasileiro um solo rico no qual poderia desenvolver um importante braço do seu projeto humanista.

Após esta visita, de cunho mais informal e pessoal, se iniciam as primeiras jornadas acadêmicas, eventos científicos e grupos de

¹ Pós-Doutorando em Psicologia (UFU); Doutor em Administração (UFSM); Mestre em Comunicação Midiática (UFSM); Especialista em Gestão de Negócios (UNICID); Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia (SPbU - Rússia); Graduado em Ontopsicologia (AMF); Graduado em Jornalismo (UFSC); Jornalista responsável e editor-chefe da *Revista Performance Líder*; Coordenador das disciplinas de Metodologia FOIL (Formação Empreendedora e Liderança) e Professor nos cursos de Graduação e Pós-Graduação da AMF; Membro do Conselho Deliberativo da Fundação Antonio Meneghetti.

estudo da Ciência Ontopsicológica em solo brasileiro. Com um número crescente de estudiosos e interessados, em 23 de fevereiro de 1985, é oficialmente constituída a Associação Brasileira de Ontopsicologia (ABO).

A ABO foi, portanto, a organização primogênita criada no País para a promoção e difusão da Ciência Ontopsicológica. Constituída como uma organização sem fins lucrativos, sem qualquer finalidade política, religiosa ou ideológica, mas voltada somente à promoção e desenvolvimento do ser humano autêntico, por meio de ações formativas, científicas e culturais.

Logo nos primeiros anos de atuação da ABO, havia grande expectativa para a vinda do Prof. Antonio Meneghetti ao Brasil. A primeira visita oficial, enquanto acadêmico e presidente da Associação Internacional de Ontopsicologia, ocorreu em 1988 e, na ocasião, foi proferida a sua primeira conferência em solo brasileiro, denominada “Teoria e Organização da Ontopsicologia”. Foi justamente nesta visita que o Prof. Meneghetti conheceu e definiu o local para a criação do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro.

Desde então, a convite da ABO, o fundador da Ontopsicologia veio ao Brasil com mais frequência para realizar e participar de eventos em diversos Estados, ampliando e intensificando a divulgação científica da Ontopsicologia. Nos primeiros 15 anos de atuação (1985 a 2000), a ABO promoveu, apoiou e realizou eventos, congressos e seminários científicos; acordos de cooperação com grandes instituições de ensino brasileiras; cursos e seminários de psicossomática; exposições, mostras, desfiles e concertos de OntoArte; residences e conferências para lideranças políticas e empresariais em importantes sedes institucionais; residences e cursos de formação técnica para ontopsicólogos; módulos da Especialização em Ontopsicologia em parceria com a Universidade Estatal de São Petersburgo, residences para formação de jovens;

e encontros do Acad. Prof. Antonio Meneghetti com importantes personalidades brasileiras (do então presidente da República Fernando Henrique Cardoso a um dos maiores arquitetos da atualidade Oscar Niemeyer).

Entre os grandes congressos realizados nestes anos, destacaram-se o I Congresso Brasileiro de Ontopsicologia, realizado em São Paulo, no ano de 1992; o XIV Congresso Internacional de Ontopsicologia, primeira edição do evento científico mais importante dessa ciência realizado fora da Itália, sediado desta vez em Salvador; e o Congresso Internacional Donna 2000: a mulher do terceiro milênio, realizado na virada do ano 2000 no Rio de Janeiro.

Após os anos 2000 a Ontopsicologia chegou aos seus 30 anos de existência e suas atividades científicas, artísticas e culturais, realizadas em diversas partes do mundo, tomaram proporções ainda maiores, com reconhecimentos institucionais das maiores organizações do planeta. No Brasil não foi diferente, e a expansão do seu projeto humanista fez com que Antonio Meneghetti progressivamente ampliasse e reforçasse o organograma de entidades que davam sustentação e ampliação da Ciência Ontopsicológica em território brasileiro.

A ABO, que até então organizava e realizava todas as atividades e eventos no País, passa a apoiar frentes de ação que são assumidas por novas entidades. Em 2002 é criada a FOIL Brasil, que passou a conduzir as consultorias e os cursos de formação de liderança. Em 2004 surge a Associação OntoArte, voltada às atividades artísticas e cursos de formação em OntoArte. Em 2008 a Antonio Meneghetti Faculdade inicia as suas atividades, encabeçando o ensino, a pesquisa e a extensão em Ontopsicologia no Brasil. E em 2010, ao final desta importante década, é constituída a Fundação Antonio Meneghetti, responsável por garantir a perenidade do legado criado em vida pelo seu patrono.

A atuação da ABO hoje

Com o surgimento destas organizações que ampliaram e reforçaram o organograma de ação da Ontopsicologia no Brasil, a ABO, além de dar suporte e apoio a todas elas, atualiza seu escopo, sem perder sua essência e motivação inicial de promover e difundir a Ciência Ontopsicológica em solo brasileiro. Além de eventos de formação, a organização é hoje responsável pela produção editorial e audiovisual de conteúdos sobre Ontopsicologia, pela difusão da Ciência Ontopsicológica por meio de canais físicos e digitais, e suporte à organização e preservação do importante acervo audiovisual e editorial da Fundação Antonio Meneghetti.

Em relação à *produção editorial*, a ABO conduz, desde a sua fundação em 1985, atividades de tradução, revisão, edição, produção gráfica e comercialização da obra oficial de Antonio Meneghetti, além de textos científicos e técnicos, jornais e revistas sobre a Ontopsicologia. Do primeiro jornal chamado “Azione dell’essere” publicado em 1986 e das revistas “Ação & Psique” publicadas a partir de 1989, até a atual coleção “Antonio Meneghetti sobre...” editada em parceria com a Fundação Antonio Meneghetti já foram realizadas 268 produções editoriais sobre Ontopsicologia ao longo dos 38 anos da ABO. Dos 73 livros que atualmente compõem a bibliografia oficial de Antonio Meneghetti, 55 são obras autorais, 3 produções aos cuidados de autores orientados por ele e 15 obras póstumas. Além da bibliografia completa em língua portuguesa, já foram produzidas 5 obras em língua espanhola e 7 obras bilíngues italiano-português.

Além dos livros, a ABO publica também a revista *Performance Líder*, hoje a maior publicação sobre liderança do Brasil. A revista nasceu de uma provocação de Antonio Meneghetti a um grupo de empresários para criarem uma publicação que apresentasse quem é o líder e qual universo circunda a sua vida e a sua

obra, resgatando com ela a fundamental função do líder na sociedade e reforçando o valor de ser brasileiro por meio de suas lideranças. Além de entrevistas com líderes da atualidade, são resgatadas lideranças do passado que ajudaram a construir o País e marcaram a história com o gênio brasileiro. Completando, em 2023, 15 anos, já foram produzidas 29 edições impressas com 402 matérias distribuídas em diferentes editoriais, realizadas 166 entrevistas exclusivas com as maiores lideranças da atualidade e realizados 13 Encontros de Valor com entrevistados da *Performance Líder* interagindo ao vivo com os alunos na AMF.

Na *produção audiovisual*, além de vídeos institucionais, promocionais e didáticos que são utilizadas pelas várias organizações brasileiras que levam adiante o pensamento ontopsicológico, a ABO já produziu, entre 2008 e 2023, seis filmes documentários por meio da Lei de Incentivo do Ministério da Cultura do Brasil e com o apoio de grandes empresas brasileiras. Em 2009 foi lançado o documentário “De um local abandonado a Recanto Maestro: um projeto internacional de arte e cultura humanista”, em 2011 “Identidade jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil”, em 2014 “Antonio Meneghetti: um maestro pela cultura brasileira”, em 2016 “Cultura & Educação”, em 2018 “Cultura Empresarial” e em 2023 “Donna Líder”.

Nos últimos anos, visando aproveitar as novidades do mundo digital para a *difusão da Ontopsicologia*, a ABO desenvolveu aplicativos e iniciou canais de divulgação na internet, levando a Ontopsicologia a novas ambiências e variados públicos. Atualmente, nos canais oficiais de Ontopsicologia no Brasil, existem mais de 1.400 conteúdos de Ontopsicologia, e mais de 800 conteúdos de liderança em diversos formatos.

Todas estas produções são possíveis pelo suporte e trabalho junto ao importante *Acervo da Fundação Antonio Meneghetti*,

que cuida dos materiais de produção editorial e audiovisual realizados em vida pelo seu patrono, e hoje organizados, mantidos e preservados em diferentes dispositivos físicos e digitais.

Em relação à *frente de formação* realizada por meio de eventos, cursos, congressos e simpósios, a atuação da ABO foi se atualizando ao longo do tempo. Da função de conduzir os primeiros 15 anos, como relatado anteriormente, a ABO passou a apoiar as novas organizações que foram sendo criadas, não apenas em termos institucionais, mas sobretudo com os variados conteúdos e materiais editoriais e audiovisuais que são produzidos e disponibilizados mensalmente para a realização de cursos e projetos no Recanto Maestro e no exterior. De modo complementar aos cursos conduzidos pelas demais organizações, ao longo dos últimos anos, a ABO promoveu atividades formativas voltadas à formação técnica em Ontopsicologia.

O grande escopo da Associação Brasileira de Ontopsicologia é e sempre será aquele legado pelo seu fundador: a promoção e difusão correta da Ontopsicologia no Brasil. Ao longo da sua história, nos seus diferentes momentos, as atividades desenvolvidas foram sempre convergentes a esse objetivo, partindo da premissa fundamental de que, a partir da formação do ser humano autêntico, é possível fazer florescer o novo humanismo no mundo. E nesse processo, como sempre destacou Antonio Meneghetti, o Brasil tem uma oportunidade e responsabilidade privilegiadas.

O LEGADO DA FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGETTI

Patrícia Wazlawick¹

Uma grande mente tem a capacidade de modificar amplos contextos, produzir novidade e contribuir com diversas áreas da existência humana. Porém, para que a sua obra continue e se expanda ainda mais, no tempo, são necessárias pessoas, meios e organização. *O que presenciamos, desde a criação da Fundação Antonio Meneghetti, mas sobretudo a partir de seu crescimento e de sua expansão é que ela é uma entidade que nasce da maturidade, da excelência da obra do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, para a contemporaneidade, para a posteridade e para a prosperidade desta sua grande obra no Brasil e no mundo.*

No sentido objetivo, a Fundação é uma entidade legal para estabelecer que um bem privado se coloque de acordo com as resoluções do Estado. E este bem, deste momento em diante, é aprovado pela autoridade, administrado e gerido segundo objetivos

¹ Pós-Doutoranda em Informática em Saúde (UFSC); Doutora em Psicologia (UFSC); Mestre em Psicologia (UFPR); Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia (SPbU - Rússia); Especialista em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico (AMF); Especialista em Psicologia Positiva, Ciência do Bem-Estar e Autorrealização (PUCRS); Especialista em Educação Transformadora: Pedagogia, Fundamentos e Práticas (PUCRS); graduada em Musicoterapia (FAP); Coordenadora do Bacharelado em Ontopsicologia na AMF; Gestora do Departamento Administrativo-Financeiro da AMF; Professora de cursos de Graduação e Pós-Graduação da AMF; Membro Conselho Diretor da Fundação Antonio Meneghetti.

indicados e especificados por quem disponibiliza os próprios bens por meio da Fundação.

Aprendemos com o Professor Meneghetti que ele decidiu criar a Fundação por dois motivos, e em palavras suas: *“Primeiro, reconhecendo ter gerado uma riqueza, não posso dizer imensa, mas sem dúvida notável, e tendo gerado essa riqueza em vários países, com legislações diversas, a primeira coisa que me preocupei foi que a partir de minha morte (...), não é justo que tudo isso seja administrado só por alguém que tido comigo ligação familiar.*

Considero-me uma mente valiosa e, nesse sentido, um excelente servidor da vida.

Portanto, um operador que esteja em coordenação com os valores fundamentais da vida, do ponto de vista humano. E, portanto, quis que esses bens, essa riqueza, fossem protegidos e disponibilizados para servir de reforço e acréscimo para outros que aceitarão essa ideia, esse modo de avivar o humanismo. Mas também por causa de uma especificidade, do estilo de tudo aquilo que é a Escola Ontopsicológica. Esse é o primeiro aspecto.

O segundo é que o que fiz, realizei dentro de uma participação, de uma consciência internacional universal. Eu sou alguém que se encontrou dentro de uma imensidão e compreendeu que essas coisas pertencem a todos.

Portanto, também legalmente me preocupei para que tudo isso permaneça na memória na renovação das gerações que fazem parte deste pensamento do Humanismo perene. Antes de tudo, os operadores sucessivos, ou administradores da Fundação, terão sempre a escolha de colaborar com o que é o projeto – não diria o ideal, mas o projeto substancial, o DNA de bem-estar, em sentido econômico, em sentido racional, em sentido político.

Em relação à reciprocidade, tenho a ideia de que o bom exemplo vital deve provocar outro ser inteligente, porque provimos da mesma unidade, a unidade materna da grande vida. E o

crescimento de um indivíduo motiva também o outro. E isso significa que a cada prazer, a cada satisfação, existe uma reação igual de responsabilidade. Ou seja, ao prazer que tenho, saber responder com uma inovação que autentica, que amplia este prazer. Diria que está no DNA biológico de qualquer homem que ama a si mesmo, ser a si mesmo e, portanto, inevitavelmente ser com os outros.”

Estas palavras vivas nos ensinam e nos fazem entender o real significado do porquê Fundação Antonio Meneghetti.

Pois bem, a Fundação Antonio Meneghetti de Pesquisa Científica, Humanista, Cultural e Educacional foi criada em 29 de janeiro de 2010 pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti, que teve, em vida, a intenção de preservar o patrimônio físico e intelectual de sua obra no Brasil. Ele definiu como prioridade de existência da Fundação *a educação, o incentivo à cultura e à pesquisa científica em Ontopsicologia*. A sede da Fundação está situada no Distrito Recanto Maestro, cidade de São João do Polêsine, Rio Grande do Sul. O Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro é um espaço humano vivo e de natureza especialíssima, fundamentado em formação e desenvolvimento humanista que apresenta ao Brasil e ao mundo como – a partir do ser humano integral – a ciência, a educação, o empreendedorismo, a tecnologia, podem gerar crescimento econômico, ambiental e, acima de tudo, humano.

Estatutariamente e na prática operativa do dia a dia, a Fundação incentiva e promove a educação, a cultura e a pesquisa científica em Ontopsicologia por meio de 28 Projetos organizados em três grandes Programas: *Culturais e Educacionais, Difusão da Ontopsicologia e Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro*. Esses projetos estão fundamentados na Ciência Ontopsicológica com trabalhos que enfocam a Cultura Humanista, a qual vê e considera as pessoas como serem capazes

de realizar um desenvolvimento responsável e integral da própria vida e contribuírem com o melhor desenvolvimento do contexto social.

Por isso, todos os projetos, mesmo atuando em diferentes áreas, se complementam, são colaborativos e andam juntos para a formação dos seus participantes – crianças, adolescentes, jovens e adultos – contribuindo para a existência vital de uma sociedade humanamente melhor. Desde 2015, os projetos intensificaram o apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O **Programa Cultural, Educacional e Social** abrange os projetos da Fundação Antonio Meneghetti que contribuem cultural, educacional e socialmente para a sociedade e beneficiam crianças, jovens e adultos. Resultam em ações práticas, desenvolvidas em parceria com municípios e escolas da Região Central do Rio Grande do Sul, tendo como base a Cultura Humanista e a lógica de formação, responsável inovadora e criativa. Integram este programa os projetos: Recriar, Coleção Fanciullo, Bola Pra Frente, Despertando a Formação Inteligente por Meio da Leitura, Tecendo Saberes, Orquestra Jovem Recanto Maestro, Casa do Estudante, Bolsa de Estudos Identidade Jovem Inclusiva, Benefício ao Transporte, Jovem e Tecnologia, Escola da Vida, Voar, Núcleo de Esportes, Sociedade em Ação: Edital de Apoio a Projetos Culturais e Educacionais, Estamos Juntos e Encontro de Projetos Culturais e Educacionais.

O **Programa Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro** abrange os projetos executados no Distrito Recanto Maestro, com o objetivo de preservação e manutenção dos espaços e empresas de responsabilidade da Fundação Antonio Meneghetti. Para isso, concentra-se em ações idealizadas para a formação e educação dos jovens que escolhem residir no local. Além dos moradores, os projetos nessa linha de atuação

beneficiam diretamente empresários, produtores, fornecedores e visitantes do Recanto Maestro, pois resguardam, preservam e qualificam os ambientes deste espaço vivo de vida. Os projetos desse programa são: Preservar para Perpetuar, Cultivando o Saber Fazer (Horta e Flores), Oikos Coleta Seletiva, Semeando o Futuro e Sinta-se Recanto.

Programa de cunho científico, educacional e cultural da Fundação Antonio Meneghetti, o *Pesquisa e Difusão da Ontopsicologia* integra e contempla diversos projetos e ações realizados em âmbito acadêmico, universitário e científico, seja na Fundação Antonio Meneghetti, seja na Antonio Meneghetti Faculdade e em parceria com a Associação Brasileira de Ontopsicologia e com a Associação OntoArte. Tem o objetivo de perpetuar o legado do Acad. Prof. Antonio Meneghetti por meio de pesquisas científicas, realização de eventos científicos, tais como congressos, simpósios, *meetings* e demais realizações acadêmicas em âmbito nacional e internacional.

Também incentiva a produção de obras científicas sobre a Ciência Ontopsicológica, bem como da sua relação interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento. Esse programa encoraja o contínuo aprofundamento e ampliação dos conhecimentos teóricos e prático-aplicados da Ontopsicologia, ciência que pode ser aplicada também para o benefício de outras áreas do saber e do conhecimento, configurando-se como humanista, epistêmica e interdisciplinar, promotora do desenvolvimento humano integral. Estão contemplados enquanto projetos o Pesquisa e Difusão da Ontopsicologia e as coleções de livros “Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar” e “Antonio Meneghetti sobre...”

Todas essas iniciativas da FAM, que a cada ano se expandem formando mais pessoas e alcançando mais municípios, apresentam indicadores expressivos de valor. Em 2022, foram 85 municípios beneficiados e mais de 2.800 atividades de formação

realizadas, impactando diretamente mais de 16 mil pessoas e indiretamente cerca de 27 mil cidadãos. Como legado, além da atuação nos projetos, mais de 26 livros publicados, dedicados a todas as faixas etárias e disseminadores de diferentes aprendizados, frutos de uma cultura dedicada, exclusivamente, ao ser humano, ao bem-estar e à sua formação responsável e de realização ao longo da vida.

Assim sendo, a Fundação Antonio Meneghetti, a cada ano que passa, demonstra que a ciência, a cultura humanista e o desenvolvimento integral do ser humano não possuem barreiras nacionais e nem continentais. Em julho de 2018, adquiriu o *status* consultivo especial junto ao Conselho Econômico e Social (ECOSOC) das Nações Unidas. Esse *status* concede à Fundação a possibilidade de participar de conferências e outros eventos internacionais, bem como fazer exposições escritas e orais nesses eventos, contribuindo acerca dos debates sobre os ODS propostos pela ONU por meio da Agenda 2030. É por meio do *status* consultivo especial, por exemplo, que a FAM teve a oportunidade, em 2019 e em 2023, de participar do *High-level Political Forum on Sustainable Development*, realizado pelo ECOSOC na sede das Nações Unidas de Nova York, apresentando a participantes de todo o mundo os projetos realizados no Recanto Maestro. É este *status* consultivo que também já permitiu à Fundação realizar seus Symposium Internacionais em sedes e escritórios da ONU, como na UNESCO, em Paris, em 2017; no Palácio das Nações, em Genebra, em 2019; e no Palácio da Paz, em Haia, em 2022. E o Symposium Internacional em comemoração aos 50 Anos da Ontopsicologia, na cidade de Atenas, na Grécia, em 2023 – da qual todos somos filhos herdeiros do pensamento e da racionalidade filosófica e científica ocidental, o que muito nos orgulha como lógica de inteligência.

Nesta imensa trajetória humana de desenvolvimento

científico-racional, ao longo do grande tempo, a Fundação Antonio Meneghetti apresenta ao mundo a novidade científica de vanguarda e a mais alta tecnologia humana que hoje podemos presenciar, conhecer, aprender, ensinar, replicar e reproduzir: a Ontopsicologia. Uma ciência extremamente racional e radicalmente humana, que restitui ao ser humano sua integridade e sua humanidade. É graças a Antonio Meneghetti e a esta sua obra-prima, *il suo capolavoro*, a Ontopsicologia, que hoje podemos estar aqui. Agradecemos imensamente a este grande homem e sua mente inigualável, e que possamos ter a responsabilidade, com humildade e muita capacidade técnico-racional, assim como com muitas competências vitalmente humanas de levarmos adiante, no *insieme* a tantos outros – e aqueles que ainda virão – esta ciência e esta obra.

Para finalizar, recordando uma entrevista concedida no dia 10 de maio de 2011, o Professor Meneghetti, quando perguntado sobre como visualizava a Fundação Antonio Meneghetti brasileira no futuro, respondeu: “*Eu não vejo Antonio Meneghetti, eu vejo a inteligência humana brasileira que instrumentalizará aquilo que eu iniciei e fará inovações, isto é, existe um termo brasileiro que me agrada: ‘inovando e aprimorando’. A Fundação fará isso, novidade de ciência para o bem-estar público, mas com gestão de racionalidade brasileira*”.

O verdadeiro legado de uma grande mente transcende a dimensão de tempo e espaço de uma única existência. Um grande gênio transforma o seu contexto, forma pessoas e abre caminhos em vida, mas os efeitos daquilo que semeou, plantou e produziu geram frutos por gerações e gerações, marcando e redirecionando a história e ecoando na eternidade.

Um viva a Antonio Meneghetti, à sua obra, à Ontopsicologia e à Fundação!

O LEGADO DA ASSOCIAÇÃO ONTOARTE

Lucas Feldmann¹

Minha intenção é a de compartilhar, em primeira pessoa, os resultados alcançados por meio da Orquestra Jovem Recanto Maestro (OJRM), um projeto promovido pela Associação OntoArte e pela Fundação Antonio Meneghetti.

Antes de tudo, é importante destacar que a Orquestra Jovem Recanto Maestro é composta por cordas, sopros e percussão sob responsabilidade de crianças e jovens de diversas cidades da região, que encontram, na música, uma oportunidade de exaltar a beleza e a estética – pontos fundamentais defendidos pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti desde a criação na Associação OntoArte no Brasil, presentes em seu Estatuto Social. A Orquestra é gerida pela Associação OntoArte, é um dos projetos da Fundação Antonio Meneghetti e recebe incentivo de padrinhos e empresas apoiadoras.

A Associação OntoArte, conforme definida por seu Fundador, tem por finalidade a retomada da arte para sanidade e prestígio do homem. É fundamental, portanto, para a Ontopsicologia, uma Escola sobre o belo, a alegria, a novidade estética do homem universal no evento internacional e universal – e estes pontos encontramos em todas as atividades de formação artísticas e estéticas

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (AMF); membro da Orquestra Jovem Recanto Maestro promovida pela Associação OntoArte e pela Fundação Antonio Meneghetti.

desenvolvidas pela Associação OntoArte, bem como nas atividades da Orquestra Jovem.

A Orquestra ministra aulas de naipes em pequenos grupos nos núcleos das cidades de Agudo, Faxinal do Soturno, Restinga Sêca, Santa Maria, São João do Polêsine e Silveira Martins. Aos sábados, aqueles alunos que fazem parte da Orquestra reúnem-se no Recanto Maestro para os ensaios de corpo orquestral, das 9h da manhã até às 18h da tarde. Ao todo, com os dados de 2023, são 270 crianças, jovens e adolescentes a integrar a Orquestra e 16 profissionais envolvidos, entre regentes, coordenadores, professores e colaboradores administrativos.

Mas a Orquestra não começou assim, começou bem pequenininha, e eu vou contar um pouco desta história belíssima de crescimento deste projeto. No ano de 2012, iniciei minha jornada, a qual teve seu ponto de partida no Projeto Flauta (um projeto organizado pela Fundação Antonio Meneghetti e pela Antonio Meneghetti Faculdade) e posteriormente incorporou o Projeto Violão. Contudo, foi somente em 2015 que a Orquestra Jovem Recanto Maestro iniciou, com a participação de cerca de 40 alunos oriundos dos projetos Flauta e Violão. Todos eles eram residentes da cidade de São João do Polêsine e deram início à sua jornada nos estudos dos instrumentos de cordas friccionadas.

Ao longo desta apresentação, é com grande satisfação que compartilharei alguns dos valiosos aprendizados proporcionados pela Orquestra, ressaltando o profundo impacto que a música e a educação podem ter na vida de jovens quando integradas a um projeto como a Orquestra Jovem Recanto Maestro.

A Orquestra não oferece apenas uma formação musical de excelência, mas também cultiva valores essenciais, como protagonismo responsável, excelência e estética como ética, que formam não apenas o presente, mas também o futuro de cada um dos participantes como pessoas e como cidadãos.

Em 2015, quando eu tinha 10 anos, juntamente com colegas que também participavam dos projetos anteriores de Flauta e Violão, começou a Orquestra. Foi nesse momento que tive meu primeiro contato com essa família de instrumentos de cordas fricionadas, no meu caso, o violino. Nesse instante, minha compreensão sobre esse instrumento e instrumentos de corda em geral era nenhuma. No entanto, o funcionamento do instrumento capturou minha atenção.

A partir desse ponto, entrei em um processo de aprendizado que se revelou muito mais abrangente do que simplesmente dominar ou tocar um instrumento. Aprendi como adquirir conhecimento e habilidade em qualquer campo da vida, ou seja, aprendi a aprender. Compreendi que tudo possui um caminho para ser aprendido, uma metodologia que devemos buscar a partir do princípio da origem, seja ele técnico ou prático. Essa abordagem pode ser desvendada por meio de autorreflexões e questionamentos, práticas estimuladas desde o início de nossa jornada na Orquestra. Perguntas como “*como produzir o som desejado?*” ou “*o que devo fazer para alcançar esse som?*” eram comuns, juntamente com a busca pelo entendimento de “*por que as coisas funcionam assim?*”.

Além disso, a experiência na Orquestra expandiu minha percepção. Reconhecemos que cada um de nós desempenha um papel fundamental neste mundo, como peças essenciais em um quebra-cabeça. Compreendo que a união de nossos esforços pode levar a resultados grandiosos. Essa percepção estimulou o aprimoramento de nossa capacidade de discernir quando é o momento de observar e quando é o momento de agir, contribuindo assim de forma ativa para o sucesso do todo, algo que podemos visualizar vividamente em uma orquestra.

E com isso tudo vem a responsabilidade. Ela se torna um valor inegociável dentro e fora da música. Assumir compromissos

e honrá-los se torna uma parte essencial do crescimento de nós, jovens. Seja na execução de uma partitura ou na realização de tarefas diárias, compreendemos a importância de sermos responsáveis por nossas ações. Esse compromisso e responsabilidade que a música gera em nós, nos faz entender que empenho nos estudos traz resultados, e conseqüentemente proporciona a realização. Ou seja, desde cedo sabemos que devemos colocar empenho e esforço para obtermos bons resultados. Entendemos que para conquistar algo devemos trabalhar duro.

Junto a essa responsabilidade, o protagonismo se revela como um valor inestimável. Aprendemos que não podemos permanecer passivos, esperando que as coisas simplesmente aconteçam. Devemos agir de forma proativa para alcançar nossos objetivos, reconhecendo que temos a capacidade de transformar nossos esforços em realizações. Isso nos proporciona uma imensa alegria em nossa jornada e na vida na sua totalidade.

Em análise geral, o conhecimento adquirido na Orquestra torna-se uma ferramenta de inestimável valor. Aprendemos a investigar profundamente as situações e desafios que enfrentamos, utilizando o princípio da base e da origem para compreender as raízes dos obstáculos e desenvolver soluções criativas. Os desafios e dificuldades surgem constantemente, e nossa capacidade de buscar alternativas para resolvê-los é uma habilidade que continuamente desenvolvemos dentro da Orquestra.

Em suma, minha jornada na Orquestra Jovem Recanto Maestro não se limita a me ensinar a tocar um instrumento musical, mas também proporcionar por meio das atividades de monitoria ir mais além. Ela me possibilitou dar aulas de violino e música, aprendendo como eu posso ensinar e transmitir o meu conhecimento para outras pessoas. Onde nós entendemos por completos esses valores citados anteriormente, pois vemos o impacto no próximo. Vemos o processo acontecer em outra pessoa, vemos mais

ainda onde nós devemos melhorar e aprimorar. Identificar o problema e encontrar soluções, faz com que nós também crescamos, pois, estimula encontrarmos e construirmos caminhos mais eficientes para realizar aquele objetivo, faz revermos as nossas bases e melhorarmos continuamente.

Isso tudo construiu minha visão de mundo e como abordo a minha vida. Aprendi a questionar, a assumir responsabilidades, a ser proativo e a refletir profundamente sobre todos os aspectos da minha existência. Essas lições são inestimáveis e continuarão presente no meu futuro, bem como no futuro de muitas outras pessoas que tiverem a oportunidade de percorrer essa jornada na Orquestra.

É possível observar, com os pontos deste relato experienciado por mim e por todos os jovens integrantes da Orquestra, àquilo que o Professor Meneghetti apresenta como sendo a OntoArte, temos que a OntoArte é educação, abertura ao ato vital, educação à alegria que não se aprende absorvendo regras externas, mas vivificando, provocando as diversas intuições e capacidades vitais, as diversas curiosidades: os diversos cuidados com o próprio projeto de natureza, nosso Em Si ôntico, porque somos expressões vitais do belo e da verdade em conformidade a saúde e funcionalidade histórica e transcendental. Esta é a cultura humanística da OntoArte e que continuaremos fazendo e realizando para o nosso crescimento e de tantas pessoas que estarão conosco nas futuras gerações!

O LEGADO DO RECANTO MAESTRO COMO POLO EMPRESARIAL

Claudir Dullius¹

De um modo simples e objetivo trago, em primeira pessoa, dois assuntos: alguns dados sobre o Recanto Maestro e os motivos pelos quais decidi ser mais participativo nesta obra.

Alguns anos depois de 1988, quando Antonio Meneghetti viu o potencial no Rio Grande do Sul para construir um centro de formação humanista. E eu, pelos anos de 1996 conheci pessoalmente a Ontopsicologia e o seu fundador Antonio Meneghetti.

Quando me foi apresentado o Professor Antonio Meneghetti e a Ontopsicologia, sempre foi para mim uma admiração, uma surpresa e também tive medos e desconfianças, mas ao mesmo tempo senti algo muito diferente dentro de mim, que era essa nova ciência e que fazia sentido.

Fui acompanhando, às vezes mais perto, às vezes mais longe, esse projeto. E assim, conheci o Recanto Maestro quase no início de tudo. Era só capoeira e mato e poucas casas, a Casa do Professor, o início da construção do Hotel Capo Zorial e algumas pequenas construções como o Recantigno, o Zorial.

Vi o engajamento de alguns colegas empresários na construção deste grande projeto. Lembro-me em um domingo de manhã,

¹ Empresário; Presidente das Lojas Dullius; Membro do Conselho Deliberativo da Fundação Antonio Meneghetti; Bacharel em Ontopsicologia (AMF).

fui convidado para conhecer as obras do primeiro prédio da Antonio Meneghetti Faculdade e caminhando por lá, pensei comigo, naquela época: “Por que esse monte de vigas e concretos?”. Pois para mim, tinha tudo para não dar em nada.

E hoje, o coração desse centro humanista, que é a AMF, já tem quatro prédios funcionando a pleno vapor. Com todos os seus cursos reconhecidos com as máximas notas do Ministério da Educação. Em todas as salas pulsa uma Pedagogia Viva, que provoca ao estudo e ao conhecimento superior do ser humano. Vemos professores altamente qualificados e empresários-professores bem-sucedidos que tornam ainda mais viva essa nova pedagogia.

Muitos empresários que jamais pensavam em voltar para os estudos, aos quais eu me incluo, estudam nesta escola viva, com alta formação para o ser humano e sua responsabilização perante a si e a sua vida.

Atualmente são cerca de 80 empresas inseridas neste projeto que complementam a formação do jovem, que antes deixavam o local e hoje encontram oportunidades de emprego, de ser útil, de saber servir e ganham o seu próprio sustento, que dão dignidade e valor à sua própria vida.

Há uma grande rede hoteleira. E aqui, me lembro de quando soube que iriam construir uma torre de hotel, em um lugar quase no meio do nada. No momento em que Recanto Maestro ainda não era um destino muito procurado. Pensei novamente comigo: “Não vai dar em nada”. E ainda sem terminar a primeira torre, já começou a outra...

E hoje, já tem duas torres, faltando espaços, muitas vezes, onde ocorrem grandes encontros empresariais. E nos últimos anos a surpresa de uma nova construção audaciosa que são as Termas Romanas, que conta com seis torres hoteleiras. São cerca de 20 mil pessoas que passam mensalmente pelo Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro e suas estruturas.

E recentemente tivemos a alegria de ver o Hotel Capo Zorial reabrir após um período de reforma, e que agora, com sua proposta de Excelência no Saber Servir, será o apoio ao novo curso de Hotelaria da AMF, juntamente ao Restaurante Colibri, que fica localizado no prédio do curso de Ciências Gastronômicas e Cultura Alimentar. Falando em gastronomia, o Recanto tem se tornado uma referência com seus empreendimentos como Galeteria Di Paolo, Il Paradiso, Zorial Di Giordana, Vinicola Domus Mea. Tem também outras empresas de qualificação agrícola como o Empório da Oliveiras.

Como polo empresarial, devemos destacar também as empresas de tecnologia capitaneada pela Meta, e espaços de alta moda, arte, cultura e bem-estar como AM Stile, Spa Terápica Zorial, Cosméticos Liliun Recanto entre outros. E o varejo já conta com várias lojas.

Agora vou me ater a uma experiência vivida por mim. Como falei, frequentei diversos cursos e palestras, mas sempre de modo distante ao projeto. Eu fiz MBA na Antonio Meneghetti Faculdade, com uma média participação e na ânsia de pertencer ao projeto Recanto Maestro, pensei: “vou comprar um apartamento”. Comprei e pensei: “agora sim, pertenço ao Recanto...”. Mas não foi bem assim...

Apenas anos depois, com muita consultoria individual e na empresa, fui provocado a estudar, onde decidi fazer o Bacharelado em Ontopsicologia. E novamente pensei comigo: “Vou só nos finais de semana, porque assim ainda mantenho um pé no projeto”. Pois pensava que eu já sabia tudo, já tinha certos resultados econômicos, organizava a aposentadoria, pois já tinha mais de 60 anos...

Mas foi só quando decidi colocar os dois pés com tudo, que passei a me responsabilizar mais seriamente, compreender o tamanho do legado e decidir fazer a minha parte.

Em um domingo de manhã, falei com o Sr. Roberto Argenta: “Posso construir um prédio, onde posso colocar a funcionar a minha loja e depois deixar para a Fundação?”. E coloquei o pé no acelerador para estar pronto em menos de quatro meses e hoje a loja é um espaço de formação para os jovens da Faculdade e serve ao projeto.

Foi uma das decisões mais fáceis da minha vida. Alguns me chamavam de louco e diziam para eu não investir. Mas fui adiante. Foi uma decisão que me deixou muito feliz. E o retorno, inclusive econômico, é muito maior. Contribuir com um projeto como o Recanto Maestro, é uma satisfação enorme.

Hoje tenho um sentimento de pertencimento ao projeto Recanto Maestro, me formei a pouco no Bacharelado em Ontopsicologia e percebo que estou apenas no começo do entendimento desta grande ciência.

Nós empresários temos a oportunidade de contribuir com a sua construção deste legado, na sua expansão e qualificação, cada um a seu modo.

E não estou falando de dinheiro, neste compromisso se ganha satisfação integral, que alimenta a nossa capacidade de ação, nos promove a vida, nos faz ser melhores.

É gratificante poder compartilhar um pouco sobre minha experiência de vida e empresa com cada um de vocês e espero ter tocado vocês a se sentirem pertencentes e colaboradores deste grande projeto.



Seção 3

COMO ANTONIO MENEGETTI
FALAVA PARA...

COMO ANTONIO MENEGETTI FALAVA PARA EMPRESÁRIOS

Ari Foletto¹

O Acad. Prof. Antonio Meneghetti falava para empresários, respaldado pelo seu contínuo investimento na formação de líderes empresariais, especialmente no Brasil, um país com forte e evidente vocação empresarial.

Alguns fatos notáveis reforçam essa vocação brasileira: o grande número de Residences para empresários realizados no Brasil, a inauguração da Escola de Formação Isomaster, em 1999, no Recanto Maestro, o primeiro Congresso Internacional que o Acad. Prof. Antonio Meneghetti realizou no exterior, foi no Brasil, em 1995, com o tema *Criatividade Empresarial*, e o livro *A psicologia do líder*, que se tornou o livro sobre Ontopsicologia mais vendido na América Latina.

Antonio Meneghetti ensinava aos líderes empresariais a lógica da vida. Ele decodificou a racionalidade que a própria vida usa e os modos de pensar e agir que garantem a realização plena do ser humano.

O Professor Meneghetti nos responsabilizava em viver em sintonia com a vida e utilizar todas as ferramentas disponíveis na

¹ Empresário; Membro do Conselho Fiscal da Fundação Antonio Meneghetti; Presidente da Associação Brasileira de Ontopsicologia; Professor convidado do Curso de Alta Formação Empresarial e MBA Identidade Empresarial na AMF.

sociedade para maximizar a produção, o bem-estar e a melhoria em nossos empreendimentos empresariais. Ele nos orientava a escolher, a cada momento, sermos colaboradores da obra-mestra da vida, mantendo o contato com o Em Si ôntico, alcançado por meio de ações coerentes e precisas em harmonia com a vida.

Ele nos desafiava a sempre escolher por um mundo mais amplo, a aprimorar a técnica, a gestão e a produção para beneficiar mais pessoas e enriquecer a cultura, a inteligência e os resultados integrais ao ser humano por meio de nossos empreendimentos.

Graças ao contato direto com o Professor Meneghetti e com a Ontopsicologia, muitos empresários se sentiram tocados em contribuir para um projeto maior, desenvolvendo e construindo centros de formação no Brasil, investindo não apenas dinheiro, mas também sua própria capacidade de ação, resolução e inovação.

Antonio Meneghetti buscava formar empresários com capacidade econômica, visão política abrangente e conhecimento dos movimentos globais. Ele investiu na formação de empresários humanistas, que transformam suas empresas em centros avançados de cultura e formação, enriquecendo o potencial humano no planeta, garantindo avanço e resultado econômico.

O Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro é um exemplo dessa formação. Foi construído e continua sendo evoluído por pessoas que, além de liderarem seus campos de atuação, contribuem para um projeto maior.

Sob essa perspectiva, a função do empresário vai além da geração de riqueza. Envolve contribuir para um projeto humanista, criar e manter espaços que promovam a inteligência humana e elevem a cultura ao seu mais alto nível. Isso é um investimento contínuo, realizado por alguns com recursos financeiros, por outros com conhecimento, e por muitos com aprimoramento contínuo de uma técnica profissional.

Nesses locais, uma lógica é cultivada, gerando novidades e garantindo o futuro. Os jovens aprendem com empresários a aplicar uma lógica inteligente e desenvolver uma racionalidade econômica avançada. Uma das funções essenciais dos empresários de valor é formar as futuras gerações que impulsionarão o projeto para o futuro.

Antonio Meneghetti fez investimentos significativos na formação de mentes empresariais e econômicas no Brasil.

Atualmente, projetos como a Escola de Formação Isomaster, Alta Formação Empresarial, MBA Business Intuition, Escola de Negócios, da revista *Performance Líder* em formato impresso e digital, e Trilogia do Líder, mantêm, esse núcleo potente de formação empresarial.

Pessoas de todo o mundo vão ao Recanto Maestro para estudar, ensinar, contribuir e se formar com base em uma nova abordagem de liderança empresarial. Ali estão sendo moldadas as atuais e futuras lideranças empresariais globais. Com o tempo, alunos que antes buscavam Harvard, irão ao Recanto Maestro para estudar na Antonio Meneghetti Faculdade, pois lá ensinamos não apenas técnicas empresariais, mas também uma técnica de vida, a Ontopsicologia aplicada à Psicologia do Líder.

As aulas com o Professor Meneghetti eram oportunidades para rever nossos próprios negócios, começando pela revisão da nossa própria consciência. Constantemente, examinávamos as lógicas mentais que orientavam nossas decisões no dia a dia dos negócios e refinávamos nossa perspectiva sobre nós mesmos e nossas empresas.

A cada intervenção, verificação e orientação, tinha-se a evidência de quem estava com o próprio Em Si ôntico, vivia a sua verdade e colhia realização. Aqueles que viviam sua verdade, ao fazer continuamente o seu projeto de vida, colhiam bem-estar, crescimento e satisfação.

Por meio do estudo da Ciência Ontopsicológica, compreendemos que aqueles que vencem seguem a mesma lógica. O Em Si ôntico (nosso critério de natureza) é vencedor, alegre e criativo: identifica aquilo que é próprio, se move por exercício de inteligência e a cada ação bem realizada, já provoca a uma nova ação, desta vez superior, em proporção ao quanto já realizado.

Quando o Acad. Prof. Antonio Meneghetti apresenta *O que é e quem é o líder*, destaca que ele nasce com um potencial diverso dos demais, mas deve formar-se, pois como ele diz, um homem de negócios.

“É um estimulador de inteligência e de dialética, que impõe uma aceleração à existência. O líder é pessoa-vetor, aquele que controla as operações... É o centro operativo de diversas relações e funções [...] É a mente operadora de funções a um escopo [...] Possui em si mesmo algo que se pode definir *vocação ôntica*. Em determinado aspecto, já nasce com a predisposição, com a atitude: tem um dote natural. Depois, por meio da vida e da escola, aprende o ofício.”

Nessa constante formação, após ter evidenciado a superior capacidade, abrem-se os meios substanciais e existenciais da personalidade do líder, que são três: a *formação cultural*, a *transcendência dos estereótipos* e o *conhecimento do inconsciente*, por meio do método Ontopsicológico.

No primeiro pilar, *formação cultural*, o Professor Meneghetti incentivava a ampliar o próprio horizonte intelectual e intelectualivo. Conhecer o mundo, suas culturas, ampliar o olhar sobre o humano, aprendendo, a partir do contato direto diferenciar algumas coisas: por exemplo, diferenciar o real do meme, o verdadeiro do falso, o verdadeiro *made in Italy* das cópias, conseguir reconhecer os artesãos de um determinado setor, conhecer a arte, a história, a grande e alta filosofia, a história dos povos, as diferentes religiões, os símbolos e simbologias humanas, as diferentes

expressões artísticas. Refinando e requalificando, a cada novo contato, a própria produção ou comércio. Além disso, saber orquestrar as pessoas que, junto ao líder, constroem, qualificam e expandem o negócio, sempre de modo a aprimorar qualidade e resultados globais.

“Um grande homem é feito pelos seus hábitos, isto é, pelas ações que cotidianamente faz, pelo modo como conduz a própria vida”. Essa é uma fala de Aristóteles, mas me faz introduzir o segundo pilar, a *transcendência dos estereótipos*. O estereótipo quando compreendido pode ser um facilitador de ações em sociedade e quando não compreendido de modo consciente podem ser a ruína da pessoa.

Portando, nos era ensinado a nos desinvestir continuamente dos modelos de comportamento fixos e criar a novidade contínua de nós mesmos. Utilizar os estereótipos adequados a cada momento, de acordo com a ética da situação. Transcendê-los significa antecipar, colocar-se antes, colocar-se acima das morais que impedem o *business*. Nessa perspectiva, o líder deve ser um hábil orquestrador de diversas morais e ideologias para chegar ao próprio escopo.

E agora, o terceiro pilar: o conhecimento da Ontopsicologia. Mais especificamente o conhecimento prático da operatividade das três descobertas, que agem no inconsciente humano: o campo semântico, o monitor de deflexão e o Em Si ôntico.

Segundo Antonio Meneghetti, “O inconsciente é uma parte da vida e da inteligência do homem [...] é um quântico de vida, de inteligência por meio do qual existimos, mas não conhecemos, do qual não temos nenhuma reflexão consciente”.

É neste campo, que está a possibilidade de acessar a intuição, que garante o resultado, a fonte de ação, conexa com a vida e sempre vencedora. Em seu intenso período de prática clínica e formalização da Ontopsicologia, Antonio Meneghetti observa

que a aplicação do critério que restituía a sanidade de uma pessoa, possibilitava, a ela, a sua realização integral.

Quando aplicava o método ontopsicológico em pessoas que já tinham uma estrutura saudável e que eram produtivas em seus campos de atuação, observava a ampliação de resultados integrais: econômicos, satisfação, realização, crescimento. Evidencia que o critério que auxiliava os doentes a restabeleceram a própria saúde era o mesmo que produzia o sucesso integral da pessoa.

Esse critério (o Em Si ôntico) é a base segura de qualquer escolha, investimento, construção ou ação. É a mesma realidade da vida. Nosso organismo produz células saudáveis, quando se vive a verdade de si mesmo. Quem vive a verdade, encontra melhor a vida, a vida é amiga. Enquanto estão produzindo vivem a verdade, a satisfação plena. Enquanto se vive o próprio projeto de vida, se vive em conjunto com a vida. Ser, Saber e Fazer se tornam uma única coisa.

Para alcançar os grandes resultados é necessário conhecer a si mesmo, o próprio projeto de natureza, bem como recuperar o próprio inconsciente de modo completo para obter a satisfação plena.

Meu incentivo é que cada pessoa que aqui está possa fazer do próprio projeto um ganho integral para si e para a humanidade. *A ciência, o método e uma escola viva* de formação já existem para que isso seja possível.

COMO ANTONIO MENEGETTI FALAVA PARA OS JOVENS

Augusto Gherke¹

No formato de um relato de experiência, apresento neste texto os pontos práticos que adquiri durante minha formação na Antonio Meneghetti Faculdade. Destaco o diferencial da formação oferecida pela AMF e como estou aplicando esses aprendizados no meu dia a dia, tanto no âmbito profissional quanto nos desafios e experiências que encontro no mundo do trabalho e na minha carreira.

Antes da graduação

Nasci e morei em uma cidade pequena chamada Paraíso do Sul, a cerca de 60 km do Recanto Maestro, sou filho de agricultores e ajudei minha família na roça desde criança até os meus 17 anos quando finalizei o ensino médio e cheguei na principal questão do momento, “Qual curso vou fazer?”. Pois bem, eu não sabia a resposta, apenas tinha um desejo ardente de mudança, sabia que aquele ambiente não era para mim para o resto da vida, não iria ficar na roça, meus pais sempre me apoiaram a sair de casa e estudar.

Meu pai estudou só até a 4ª série, minha mãe completou o ensino fundamental, mas eles sempre fizeram a melhor pedagogia do jeito deles ao falar quando estávamos no meio da lavoura: “Tá vendo Augusto, se tu não estudar é isso aqui que te espera”.

¹ Egresso do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (AMF); profissional da área de Tecnologia da Informação com atuação nacional e internacional.

No meu caso, o caminho “normal” seria cursar Agronomia ou algum curso relacionado a essa área. No entanto, nunca me chamou a atenção. Passei uma semana pesquisando e lendo sobre cursos, até que encontrei uma matéria falando sobre a falta de mais de 200 mil profissionais na área de TI, e isso me chamou a atenção. Pesquisei mais sobre a área, gostei e decidi prestar vestibular para Engenharia de Computação e Sistemas de informação, passei em três faculdades e resolvi cursar Sistemas de Informação na Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), inicialmente por ser mais perto de casa e ter a possibilidade de trabalhar durante o dia.

Durante e após a graduação

Então, um mês antes mesmo de começar as aulas eu já estava morando no Recanto Maestro e trabalhando. Esse é o grande diferencial da AMF para mim, na verdade, do Recanto Maestro como um todo, eu digo que é um ecossistema completo para o desenvolvimento do ser humano, tendo como base cinco pilares: Estudo, Trabalho, Ciência, Alta Moralidade e Internacionalidade. Vou apresentar de modo bem prático como usufrui dessa formação.

Pilar do Estudo

Primeiro que os professores são atuantes em suas áreas no dia a dia não possuem apenas a docência como profissão. Acredito muito que só sabe ensinar com eficiência quem faz com eficiência no dia a dia. Foi muito interessante a primeira semana de aula ao conhecer os professores e saber que todos eram atuantes da área e em sua maioria inclusive eram donos de empresa, ou seja, empresários. Mas, ao mesmo tempo, eu estava muito assustado com as aulas, a maioria dos meus colegas já tinham algum conhecimento e eu sequer entendia o que os professores falavam. Foi então que entraram as disciplinas FOIL (Formação Ontopsicológica

Interdisciplinar Liderística), que é um laboratório humanista de formação liderística, para, de certo modo, fornecer um suporte e mostrar qual a *forma mentis* correta, a técnica de personalidade, o estilo de vida coerente com seus objetivos, o *life long learning*, ou seja, conhecimentos de como ser um ser líder, de como ser um ser humano funcional para si mesmo e para a sociedade.

Outro ponto muito importante da FOIL que hoje sinto falta trabalhando *home office* é a oportunidade de encontros com grandes líderes e empresários do Brasil a cada semestre, e os próprios empresários do Recanto Maestro diariamente.

Pilar do Trabalho

Somente a formação na sala de aula não é o suficiente, por isso a FOIL através da AMF estimula muito os alunos a entrarem no mundo do trabalho, a desenvolver competências competitivas, a própria ambição e protagonismo através do trabalho, nesse ponto a FOIL introduz dois conceitos-chave: *saber fazer* e *saber servir*, das pequenas às grandes ações. Começando por demandas simples que evoluem para maiores responsabilidades, na medida que vamos desenvolvendo e ampliando competências. Desse modo, cada aluno começa a criar uma base econômica, desenvolve o autossustento, cria autonomia e começa a ser protagonista de sua história.

Porém, aqui existem alguns estereótipos, que o jovem precisa superar logo no início da carreira. O *idealismo crítico*, em que o jovem tem muito vontade de crescer e buscar cargos mais altos, porém acaba aprendendo superficialmente o ofício e já quer passar para a próxima etapa, achando que é melhor que seus colegas, gestor e que seus pais, com uma base mal construída na primeira grande dificuldade a frente, se arruína. O *biologismo* que é exaltação do corpo físico, e acaba esquecendo de construir sua estrada com inteligência, a pergunta que fica: “o que você consegue entregar além de um corpo bonito?”. E o *consumismo*

que em um mundo cada vez mais visual, muito se busca mostrar um *status* daquilo que não se é, através de bens materiais, busca o melhor carro, a melhor roupa, o melhor celular, cirurgias para poder aguentar se olhar no espelho, ou seja, nada ou muito pouco que sirva como ferramentas de crescimento a longo prazo. O prazer imediato hoje é a decepção no futuro, afinal como escreveu o Prof. Antonio Meneghetti: “Cada um se torna como se constrói”.

No início da minha jornada, iniciei no Hotel Capo Zorial fazendo serviços de jardinagem, após um tempo me chamaram para trabalhar meio período dentro do hotel, após um tempo somente dentro do hotel (garçom, recepcionista, setor de reservas). Após um período resolvi desenvolver novas competências e com isso fui trabalhar na Imago, com isso comecei a trabalhar fotografando e gravando eventos do Recanto Maestro, cuidei do banco de imagens do Recanto Maestro, além de outras atividades e aos finais de semana ainda trabalhava como garçom no Restaurante Di Paolo.

Quando estava na metade do curso de SI, a Meta ofereceu um curso de três meses no período da tarde, quando eu vi o anúncio logo percebi que essa era a única oportunidade que eu precisava para começar a trabalhar na minha área. Então conversei com o meu gestor na época e consegui liberação para fazer o curso. Foram três meses intensos, trabalhava durante a manhã, fazia o curso a tarde, tinha aula à noite, durante a madrugada recuperava algum trabalho urgente, fazia os exercícios passados no curso que demandava bastante tempo e ainda tinha trabalhos e provas da faculdade nesse período. Toda essa ambição e esforço foi recompensado, após o fim do curso fui chamado para estagiar como desenvolvedor dentro da Meta.

Desde então fui crescendo e adquirindo maiores responsabilidades nas empresas que atuei na medida que ia resolvendo problemas maiores. Trabalhei em projetos internacionais, iniciei um processo de reestruturação de tecnologia em uma empresa

multinacional situada em Santa Maria, e no trabalho atual, eu atuo no serviço core de geração de pedidos da empresa, na qual passam em torno de 4 milhões de pedidos por dia, com isso, se der algum problema no pedido, não gera a venda, não gerando a venda, não tem faturamento, e seriam alguns milhões de reais em vendas não realizadas, com isso, é um grande desafio e responsabilidade ao mesmo tempo.

Pilar da Ciência

A Ciência Ontopsicológica, que serve como base científica para a FOIL, busca fornecer a direção para que cada indivíduo desenvolva sua própria identidade, potencialidade, ambição, o seu próprio projeto de natureza que é único e irrepetível de modo autêntico. Para isso é incorporado um processo de responsabilização pessoal no indivíduo, de formação de lideranças e o fomento do empreendedorismo.

Com isso, temos muitos projetos práticos para fomentar o empreendedorismo durante as aulas FOIL, e foi por meio dessas empresas desenvolvidas nas aulas que hoje tenho meu CNPJ, com o qual desenvolvi vários trabalhos *freelancers* no decorrer desses anos. E atualmente tenho uma das maiores incorporadoras do Brasil no meu portfólio, no qual digitalizei o processo de vendas da empresa e o ganho para a empresa foi gigantesco, trazendo assim desenvolvimento e inovação para a organização e para a sociedade como um todo.

Pilar da Alta Moralidade

Busca desenvolver a organização, limpeza, disciplina, respeito, estética, contato com a natureza, prática de esportes. Eu morei na casa do estudante por quase dois anos, era responsável pela limpeza e organização do meu próprio espaço e coletivo, fazia a própria comida, lavava minhas roupas, aprendi muito cedo em

casa a fazer tudo isso e achava algo básico, mas conheci colegas na faculdade que não sabiam nem cozinhar, e isso foi surreal para mim quando pensava que aquela pessoa precisava de alguém para cozinhar para ela ou então ia viver comendo miojo ou pagando restaurante. Como alguém vai ser ponto de função na sociedade se não consegue nem suprir suas próprias necessidades básicas de sobrevivência? Porque a fisiologia é a base da pirâmide de Maslow. Então a alta moralidade ajuda os alunos justamente nisso, a ter responsabilidade primeiramente consigo mesmo e depois é externada no espaço em que se trabalha e convive.

Pilar da Internacionalidade

Existe um estímulo à convivência com novas culturas, permitindo ampliar os horizontes, conhecer novos valores e hábitos. O Symposium, realizado na Grécia um dos países mais importantes para a humanidade é o maior exemplo.

Digo que a AMF foi o estopim de eu estar morando atualmente na Irlanda, participei do evento da AMF realizado na sede da UNESCO, em Paris, no ano de 2017. Até então jamais tinha viajado de avião, essa viagem realmente me mostrou o como o mundo é grande e eu não sabia quando e nem onde eu iria parar na Europa, mas eu sabia que ainda voltaria para a Europa, e coloquei nos objetivos de longo prazo, tinha outras prioridades base na minha carreira, cumpri todas e atualmente estou no momento de melhorar meu inglês para o próximo passo na minha vida.

Concluo dizendo que a AMF é um centro de formação de líderes empreendedores, reforçada e focalizada na ação prática do sucesso para todos os jovens que são ambiciosos com a vida, tem dinâmica, energia e capacidade de dar e servir mais que os outros, que queiram conquistar o mundo com seriedade, realizar seu projeto de vida e assim diretamente impactar positivamente pessoas, ambientes, organizações, economias e a sociedade humana como um todo.

COMO ANTONIO MENEGHETTI FALAVA ÀS MULHERES

Any Regina Rothmann¹

Falar sobre as mulheres é um assunto difícil. E para falar de problemas, às vezes, enquanto mulher, justamente por sermos tão fortes, preferimos colocar um pano em cima. Então, neste momento eu peço ajuda e a compreensão de vocês para que nós efetivamente possamos falar das problemáticas, porque só abrindo as problemáticas é que vamos conseguir trabalhá-las em nós.

E nós, de fato e de modo efetivo, podemos ser pessoas produtivas, ter o poder de ação e de autorrealização, porque é um tema que buscamos muito, porém, sempre jogamos no outro. O outro é culpado por não termos espaço, o outro não me dá reconhecimento, a sociedade não me vê, mas sou eu que crio isso. Somos nós mulheres que criamos esse ambiente no qual nos vivemos.

Caras mulheres, nós podemos contribuir muito com essa sociedade, só que não existe homem que nos dê a grandeza se nós não a queremos para nós, e para querermos precisamos começar, e eu começo justamente citando Antonio Meneghetti: *“O ser humano como psique, não é homem, nem mulher. O ser masculino ou feminino é um fenômeno sucessivo, é um atributo essencial do aspecto biológico”*.

¹ Diretora Comercial da Antonio Meneghetti Faculdade; Curadora Estratégica da Fundação Antonio Meneghetti; professora convidada dos cursos de Graduação, Pós-Graduação, Alta Formação Empresarial e Isomaster da AMF.

A partir dessas palavras, nós podemos fazer uma reflexão: ser mulher ou ser homem é saber a si mesmo, é metabolizar-se com inteligência para não reproduzir o viver ao consumismo dos próprios sentidos e do próprio potencial. Escolher não levar a vida como um efeito para preferir comandar a vida como poder de ação. A diferença então está no modo e no estilo, pois ambos fazem e constroem. Essas inteligências podem seguir modos diferentes, mas são complementares. São indispensáveis ao alcance do total conhecimento e compreensão do realizar humano.

Segundo Meneghetti, a inteligência ao feminino, ou seja, nós mulheres devemos parar de procurar a chegada do “Messias”, quem é o Messias? Aquele que vai resolver os nossos problemas, que vai decidir por nós. A grande maioria das mulheres querem isso, para quê? Para depois acusar o homem, mas nós não precisamos acusar o homem, nós precisamos ter coragem de decidir o que queremos e precisamos a partir disso fazer e agir. Devemos ter a responsabilidade de andar em primeira linha como faz o homem ao modo natural. A partir desta impostação, podemos começar a nos desenvolver como critério de valor humano para nós mesmo e aí sim para a vida.

É preciso que cada uma de nós descubra o seu modo, saiba por onde iniciar. Para isso trago quatro pontos de diretivas bem práticas, que obviamente são fundadas, fundamentadas no conhecimento e nos ensinamentos do Professor Meneghetti.

Primeiro, deixar de se mostrar como fêmea para o homem e para a sociedade. Devemos evidenciar nossa inteligência, com vantagem de superioridade e de personalidade nos negócios, na vida e para si mesma.

Segundo, devemos entender que podemos nos construir sozinhas. Apesar das dificuldades e do condicionamento que a sociedade faz, que a educação fez conosco, nós precisamos dar forma à nossa própria ambição e nos autoconstruir. É uma questão de

desenvolver o nosso próprio carisma, saber criá-lo, desenvolvê-lo, amá-lo e a partir disso começarmos a mostrar nossa capacidade liderística, somos nós que nos tornamos líderes, não é o homem que nos faz líder.

Terceiro, no passo a passo do miricismo cotidiano, saber criar e fazer o seu próprio espaço. E como? É nas pequeníssimas coisas, não se desiste na primeira dificuldade, na primeira falta de dinheiro, na primeira crítica, se segue firme, tranquila, sempre. Não desistir em constância de ação e coerência no pensar, não se distrair e não buscar elogios gratuitos, isso uma distração e não proporciona crescimento.

Quarto ponto, nunca trair a si mesma. E como se faz isso? É preciso saber quem somos, o que queremos, o que precisamos, evitar o que não entendemos, o que não é para nós. É importante se conhecer e a partir disso buscar sempre as coisas maiores e melhores que temos e dar valor, dar vazão, dar forma a estas nossas virtudes, a este nosso potencial. Operar ao máximo, fazer ao máximo a si mesmo e assim estaremos fazendo aos outros também. Isso significa nunca se trair, gerar orgulho e satisfação para si própria.

Esses pontos são fundamentais. Porque se a mulher não faz essas escolhas, essas quatro escolhas iniciais, é inútil buscar um resultado de valor para si mesma. Se não compreender a si mesma, ataca o homem e as outras mulheres também, porque as mulheres também são vingativas com as outras, somos vingativas seja com homem ou com mulher quando estamos em processo de frustração. Porque quando estamos em nosso caminho não damos atenção as coisas dos outros, porque sabemos o nosso valor e a nossa garantia somos nós. Agredir o outro é perda de tempo. A solução está na autoconsciência, pois, através do autoconhecimento começamos a ver, sentir, viver e usufruir a beleza da vida. A vida é maravilhosa, mas com ela também existem tantas armadilhas e devemos saber superar essas em especial.

Dada essa premissa, trago algo que para nós pode ser o nosso livro de cabeceira não como beleza, mas como ação, como compreensão, se entendermos 10% do que existe de conteúdo do livro *A feminilidade como sexo, poder, graça*, já seremos mulheres realizadas. Esse livro, do Professor Meneghetti, é dividido em quatro partes, e escolhi um item de cada parte que considero mais introdutório para exemplificar. Cada uma de nós tem o seu valor, a sua beleza, a sua grandeza e o seu momento, e sou uma mensageira de algo que pode nos trazer mais vida, mais dignidade, mais resultado econômico e mais autorrealização.

Na primeira parte escolhi um ponto que escondemos muito bem escondido, que é “O teatro da feminilidade”, o nosso problema de fundo, a ambivalência. Porque nós não temos ambição e não somos coerentes porque existe a ambivalência e às vezes amamos a ambivalência. Porque quando estamos fingindo, quando fazemos teatro, fazemos de conta, quando entramos em contradição, estamos ambivalentes. O que significa ser ambivalente? É aquela mulher que uma hora gosta e uma hora não gosta, isso ela quer e isso ela não quer, ela quer ser isso, mas, ao mesmo tempo, não quer ser porque prefere o aplauso, a vitrine, o teatro. Na vida o teatro é melhor quando você está só assistindo, não quando você está fazendo, ou se está fazendo saiba que está fazendo, está fazendo um teatro para ganhar algo, para o seu negócio, para a sua vida e desde que aquilo não destrua o outro. E fazer teatro, fingimento, contradição consigo mesmo com o tempo onde nos leva? À frustração e posteriormente a uma falsidade total. Enfim, precisamos escolher porque senão a falência e a falsidade tomam conta de uma vida na qual seremos casca e por quanto tempo se é casca e quando a casca cai o quê fará de si?

O segundo, é “a relação de casal”, seria o ponto de entendermos e relativizarmos a família. O importante é constantemente ter

presente que a família não é tudo. Antes de sermos família, somos pessoas e devemos ser realizadas.

A relação que faz a diferença é a relação que faz metabolismo: é o valor da díade que cria o bem ou o mal. Se uma mulher se interessa por seu companheiro, deve evoluir, se ele é um líder, é importante estar próximo dele não como mulher ou como mãe, mas como parceira, como sócia. Uma mulher deve agir com inteligência evolutiva, demonstrando ser capaz e superior. Tão logo entra no jogo da fêmea, se declara limitada ao corpo e ao sexo.

Uma vez que os filhos estão criados, a mulher deve encontrar outro caminho a percorrer, criar os filhos, fazer a sua história, buscar, reconquistar o seu espaço é possível, ainda dá tempo de você construir e se você não se constrói, seu filho não será grande. Nós precisamos parar de ser parasitas dos filhos, senão o filho não irá crescer como pessoa, como valor, como dignidade, e você também não, então o filho criado vai à luta em busca do seu espaço, faz a sua dignidade.

A terceira parte do livro é justamente a mulher do terceiro milênio que tivemos a honra de receber essa primeira grande conferência do Professor Meneghetti no Rio de Janeiro, no final de 1999 e início de 2000, na qual ele traz o assunto importantíssimo que é a nossa autonomia. Muitas vezes buscamos um homem para ter uma tranquilidade econômica, e esse é um erro muito grande, porque temos que ter a nossa dignidade própria. Fazemos o nosso dinheiro, a nossa inteligência, sermos centradas, termos a ação e a cabeça no sonho, em nossa missão, em realizar. Se pensarmos desse modo, faremos nossa autonomia financeira para nos mantermos, para nos desenvolvermos e conquistarmos nossa liberdade, porque a partir dessa liberdade nos tornamos efetivamente uma grande possibilidade de ser líder, de ser uma mulher, não de poder, uma mulher de ação resolutiva.

O quarto item é belíssimo, todas nós quando estamos em nosso caminho temos, não para dar e vender, mas temos para fazer tanto que é a *graça*. Mas antes de entrarmos no estado de graça, na compreensão do que isso significa em nossa existência, de fato precisamos aprender o ofício de viver. Aqui podemos entrar nesse quarto item deste belíssimo livro, é você mostrar a si mesma que você venceu essa parte um pouco obscura dos jogos das mulheres, dessa ambivalência e sim começarmos a entender o que é saber servir e que servir não é uma questão de submissão, é uma questão de grandeza e de humildade consigo mesma, porque só serve aquele que verdadeiramente é grande.

Você não serve para cumprir uma etapa para se tornar um diretor ou o dono de uma empresa, você serve porque sua grandeza é de tal modo, que quanto mais você serve, quando mais você possibilita oportunidades ao outro, você sabe que está oportunizando a si mesmo, quanto mais resultado econômico você faz, mais quer fazer, aumentar, porque à medida que expande, tem a certeza de que está fazendo mais aos outros também.

O mundo é de cada uma de nós, como mulheres, mas precisamos querer isso, não podemos nos esconder atrás de paredes ou dos homens, e muitas vezes escolhemos homens grandes para diminuí-los. Ao contrário, vamos nos colocar ao lado dessas pessoas e vamos nos construir lado a lado, sem discursos feministas, devemos escolher o que queremos e para onde queremos ir, construindo a nossa grandeza.

COMO ANTONIO MENEGHETTI FALAVA PARA OS TÉCNICOS ONTOPSICÓLOGOS

Horácio Chikota¹

Os grandes poetas e filósofos que na Grécia surgiram e capilarmente se difundiram por todo o planeta Terra, atravessaram séculos de civilizações com seus notáveis cantos e pensamentos, estando ainda hoje presentes entre nós. Como Hesíodo e Homero, Parmênides e Heráclito, Sócrates e Platão, Aristóteles e tantos outros...

Um Grande! Também assim podemos denominar o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, que do mesmo modo atravessará séculos de civilizações com o seu pensamento: a Ontopsicologia.

Estudando esses grandes poetas e filósofos gregos, podemos perceber que sempre estiveram em busca d'alma.

Após longo tirocínio de estudos e incansável aplicação clínica, o Professor Meneghetti descobre essa Alma, denominando-a "Em Si ôntico". Ele descrevendo e dá as características do Em Si ôntico.

¹ Médico especialista em Patologia e Citopatologia (UFSC); Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia (SPbU - Rússia); Diretor da IMP Laboratório Médico (Florianópolis/SC); Coordenador do curso de Especialização em Ontopsicologia da AMF; Diretor-Presidente do Conselho Diretor da Fundação Antonio Meneghetti; Professor dos cursos de Graduação, Pós-Graduação, Alta Formação Empresarial e Isomaster da AMF.

Enquanto Grande, o Professor Meneghetti era simples no seu miricismo cotidiano. Neste modo simples de ser, ele nos ensinou o caminho em busca d'Alma. O Professor Meneghetti era simples, mas vivia uma vida de ações.

Bastava o Professor Meneghetti nos dar uma diretriz e, ao fazermos em ação, já nos colocava no nosso próprio ponto-força. Enquanto os outros discutiam, nós fazíamos.

Não era um fazer qualquer, mas sim aquele fazer que o nosso próprio Em Si ôntico intencionava. Isto é, o Professor Meneghetti percebia o nosso Em Si ôntico e verbalizava a ação necessária. E assim nos ensinava a estar em nexos ontológico com o nosso próprio Em Si ôntico.

Logo pela manhã, após o seu jejum, ele nos chamava, e o primeiro ponto a ser organizado era a próxima refeição. Ao organizarmos o almoço do dele íamos aprender o nosso próprio miricismo cotidiano. Nas refeições, sempre sentavam à mesa Técnicos Ontopsicólogos de diversas nacionalidades, de brasileiros a italianos, de ucranianos a russos, de letões a chineses, de portugueses a japoneses, entre outros, nos possibilitando a convivialidade com diversas culturas.

O Professor Meneghetti nos levou da intensidade das grandes metrópoles à calma dos campos, da rusticidade das montanhas às emoções dos mares, da simplicidade das florestas à elegância dos belos desfiles de moda OntoArte, nos ajudando a relativizar e a nos desintoxicar dos nossos próprios estereótipos.

Com a calma, a paciência e a generosidade da Grande Vida, o Professor Meneghetti nos ensinou a estudá-lo conhecendo a nós mesmos.

Estes são pequenos exemplos de como Antonio Meneghetti falava para os Técnicos Ontopsicólogos, isto é, muito mais que falar, nos inseria na ação do mundo-da-vida.

Compreendi que é necessário o sério estudo contínuo da Ciência Ontopsicológica, e que não basta saber, pois é necessária a aplicação da Ciência Ontopsicológica para fazermos a nossa própria vida, isto se se deseja ser pessoa. Assim, saber, fazer e ser se convergem ao pleno da própria existência. E a máxima expressão que se pode ter da personalização d'Alma é o conceito de "Eu".

Para contribuímos ao humanismo perene, como já contribuíram os grandes poetas e filósofos gregos, temos que avançar com a responsabilidade de alcançarmos o "Eu Sou", sem as interferências alheias, e a Ontopsicologia tem a técnica para isso.

Mais que um grande, um gigante, é o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti! Muito obrigado, Professor Meneghetti!



Seção 4

AS CONTRIBUIÇÕES DA ONTOPSICOLOGIA
PARA AS DIFERENTES CIÊNCIAS
DO HOMEM, DA SOCIEDADE E DA VIDA

AS CONTRIBUIÇÕES DA ONTOPSICOLOGIA PARA A FILOSOFIA

Paolo Zenorini¹

Na nossa existência percebemos um movimento interior contínuo e dinâmico, chamamos ele de muitos modos, “diálogo interior”, “quero ficar comigo mesmo”, “o Em Si profundo” etc., com grande risco de ler uma dicotomia interior. O movimento interior é sempre uno, eu sou sempre uno, no momento em que, mesmo que remotamente, percebemos um dois, se apresenta o problema. Mas como flui a minha interioridade? Como consigo permanecer uno e ao mesmo tempo compreender a mim mesmo, o ambiente no qual estou imerso, a minha história e a direção que quero dar à minha existência?

Este artigo quer investigar exatamente estas passagens para poder conscientizar o leitor da maravilha que somos e de como é possível conhecer a própria autóctise histórica com evidência.

Tudo começa com uma atividade psíquica pura, “é movimento sem objeto, ação pura, absoluta sinergia consigo mesma, sem

¹ Doutor em Filosofia e Teologia (Dottorato di Ricerca – Universidade de Viena, Áustria); Doutor em Filosofia e Teologia (Dottorato di Ricerca – Università Antonianum di Roma, Itália); Bacharel em Filosofia e Teologia (Facoltà Universitaria di Filosofia e Teologia, Università degli Studi di Perugia e Università Lateranense di Roma, Itália); iniciou Graduação em Direito (Facoltà di Giurisprudenza, Università di Trento, Itália); Diploma de maturità junto ao Istituto Tecnico Commerciale di Bolzano; Professor de Ontopsicologia com atuação internacional; professor internacional convidado da AMF.

variações, sem antes ou depois: é atualidade constante e unívoca”². No interior deste movimento não pode haver repetição, está fora do espaço e do tempo, mas do mesmo modo atual. O ser enquanto desejado faz sair da compreensão neutral do ser e coloca as bases do exercício da racionalidade não como autonomia do sujeito pensante, mas como homenagem à liberdade criativa do próprio ser, visto que tal abertura é justamente a característica essencial do ser. Aqui se abre o sentido da liberdade criativa sem impor-se com um *modus definitivus*, *divisivus*. O primado da razão objetivante, frequentemente divulgando como certeza, é colocado em crise, aquele aspecto é reservado à razão consciente, hermenêutica, não ao ato puro³.

Giovanni Duns Scotus radicaliza a característica voluntária e libertária do ser que é colocada em oposição à metafísica do *logos* marcada pela necessidade. Neste sentido, não é rejeição da racionalidade, mas se o núcleo ontológico se subtrai ao rigor da lógica, isso não é porque ele é ilógico, mas *metalógico*. A razão não é em si negativa, mas neste primeiro ato deve ser transcendida porque não colhe o ser enquanto desejado e não é capaz de realizar tal operação de autotranscendência. É justamente o ser enquanto desejado e, portanto, contingente, a adquirir toda a sua espessura ontológica. Nesse sentido, é o *ens in quantum ens* o sujeito da metafísica e o objeto adequado do intelecto, que diz a *quidditatem entis*, a univocidade do ser, e que, portanto, é diferente do *ens* que participa do *actus essendi* de Tomás⁴.

² MENEGHETTI, A. *A imagem alfabeto da energia*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016. p. 226.

³ Liber II. Sententiarum (em *Opera theologica selecta*, vol. II, Ex Typographia Collegii S. Bonaventurae, Quaracchi [Florença] 1938), dist. III, inciso I, art. I, q. I, co.

⁴ *Ordinatio o Opus Oxoniense* (texto revisado por Duns Scotus da *Lectura*, livros 1 e 2, verão 1300-1302, livros 3 e 4, 1303-4).

Do ato puro, “a pura atividade da mente passa a um desenho que começa a fazer projeção, distinto, diverso, para ter um lugar matemático (não lugar físico), isto é, a exigência lógica de formalização, presenciar um signo que permaneça distinto da mente em si”⁵. A vontade do acontecer, de afirmar e garantir a liberdade e a alteridade como conteúdo ontológico. A matéria, una desde o princípio no ato humano, “o que tem relação com a possibilidade, com a potência, com a pregnância, ou seja, aquilo que funda e consente a mudança, a alternância das formas, o suceder de uma nova e diversa atualidade – em outros termos (...) aquilo que atua como sujeito e substrato”⁶.

A possibilidade coloca uma decisão fora, mesmo eu permanecendo “intacto”⁷ dentro de mim. Neste movimento é formalizada a ação, se assinala o efeito como deve acontecer, ainda não acontecido, mas já pleno no seu acontecer. Deve ser considerado o ente em si que não é a mesma atualidade do próprio ser, portanto, nele o ser se soma ao ente (à quiddidade que é); depois, esta quiddidade se compõe, de *quo est* e *quod est*; e por fim, em cada indivíduo o *quod est* se compõe, ou seja, se particulariza, na individualidade última, que é dotado de personalidade, é propriamente um ‘quem’. Esse “quem” permite a formalização, assinala⁸.

Nunca é demais salientar que o movimento que estamos descrevendo não deve ser lido com sentido cronológico no tempo,

⁵ MENEGHETTI, A. *A imagem alfabeto da energia*. op. cit. p. 227.

⁶ ESPOSITO, C.; PORRO, P. *La materia* (“Quaestio” X [2007]), Brepols-Pagina, 2008. p. 83.

⁷ MENEGHETTI, A. *A imagem alfabeto da energia*. op. cit. p. 227.

⁸ “*Habet considerari ut ens in se; et sic quantum ad esse actuale est in ipso compositio entis et esse, quantum ad esse essenziale ex ‘quo est’ et ‘quod est’, quantum ad esse individuale sive personale sic ‘quod est’ et ‘quis est’*” (Liber II. Sententiarum (em *Opera theologica selecta*, vol. II, Ex Typographia Collegii S. Bonaventurae, Quaracchi [Florença] 1938), dist. III, pars I, art. I, q. I, co.).

ele acontece *ab tempo*, mas ao mesmo tempo *ex tempore*. Solidamente no interior do sujeito e, portanto, perfeitamente aqui e agora, mas exatamente naquele aqui e agora, e apenas naquele instante, fora das ligações do tempo.

“Portanto, a mente, a partir do seu ser, intenciona-se através do signo para repetir *ad extra* uma volição interna e constitui o objeto.”⁹ Esta passagem nos permite compreender como cada singular indivíduo é capaz¹⁰ de um sinal da vida, é capaz da sua realização. Quando ouço que as pessoas “perderam a esperança”, elas simplesmente não compreenderam a própria ontológica realidade. Não há nada para esperar, simplesmente a natureza predispõe o homem a essa capacidade. Obviamente, na liberdade do devir pode negá-la, escrevendo com as próprias mãos a história da sua infelicidade, mas se sozinho retorna ao ponto de si, sozinho se volta a ser o Em Si ôntico que é, o problema se dissolve.

Este ponto havia sido investigado, mesmo se não ainda com a mesma consciência, por Duns Scotus, e inclusive, séculos depois, em Leibniz: o indivíduo último, a nível substancial, não é o *hic et nunc*, mas sim o substrato invariante a partir do qual se faz depender a continuidade e a interconexão de todas as condições transitórias e, portanto, no seu *hic et nunc* se manifesta como capacidade de compreensão do todo. Portanto, a substância continua ainda, de qualquer modo, a transcender a particularidade. Para Scotus, a *haecceitas* faz de um homem Sócrates, o torna capaz de, é o ponto que principia o sinal, não ainda sinal assinalado¹¹.

⁹ MENEGHETTI, A. *A imagem alfabeto da energia*. op. cit. p. 228.

¹⁰ Do latim *capax -acis* “ato a conter”, derivação de *capere* no sentido de “conter” – ato a conter.

¹¹ Boaventura, aliás, diz isso claramente, propriamente contestando a opinião segundo a qual a criatura seria individuada pela forma: “*Omnis forma creata, quantum est de sui natura, nata [est] habere aliam simile*”; por isso, é o *existere* da criatura individual (correlato à matéria) que particulariza o *esse* (correlato,

A este ponto no ato do conhecimento, acontece algo que varia, o objeto já precipitou, já se verificou uma passagem de energia. “Quando a emoção acontece já estamos na ordem do conhecimento normal.”¹² Nesse sentido remeto à leitura do texto do professor Antonio Meneghetti para compreender a parte fenomenológica. A nós resta compreender: o que é comunicado ontologicamente? Que possibilidade temos de tal compreensão?

Agora podemos compreender plenamente o significado da onipresença da matéria-potência. Com ela se estabelece que em nenhuma criatura as condições concretas de existência são jamais tais a exaurir todas as potencialidades da espécie; em todas, a atualidade é necessariamente mesclada de possibilidades não realizadas. É isso que Boaventura quer afirmar quando diz que em cada criatura há necessariamente composição de *quo est* (onde é) e *quod est* (isto é): isto significa que, em cada criatura, o primeiro termo desses dois pares está particularizado no segundo. A essência indica a realidade comunicável por *modum abstractionis* (no caso de um ser humano, a sua essência é a *humanitas* [para a Ontopsicologia, constante H]); a substância, a realidade comunicável por *modum concretionis* (*homo*); a hipóstase, por fim, a realidade incomunicável *aliquis homo*. O ponto mais interessante é a caracterização da *substantia*: dado que aqui ela é definida por *modum concretionis*, se poderia pensar que ela indique o indivíduo. Mas na realidade não é assim, porque o indivíduo não seria *communicabilis*, como, ao invés, se diz da *substantia*: quando se fala de *concretio* contraposto ao *abstractio*, portanto, aqui não se fala em sentido lógico (também a *substantia* é um universal,

ao invés, à forma): “*Individuum (...) habet esse, habet etiam existere. Existere dat materia formae, sed essendi actum dat forma materiae*” (aqui por *esse* se entende a essência específica). (In Sent II, dist. III, pars I, art. II, q. III, co)

¹² MENEGHETTI, A. *A imagem alfabeto da energia*. op. cit. p. 230.

portanto, logicamente é abstrata). Fala-se de um outro tipo de abstração, o princípio real de individuação (esta matéria, que define este *quod est*). Ou seja: a natureza universal da criatura consiste precisamente no ser uma forma, um *quo est* (*essentia*), contraído em algum *quod est*: portanto a *substantia* (que é a natureza abstrata do indivíduo) é por sua vez intrinsecamente composta (de *quo est* e *quod est*)¹³.

Dou-me conta que as passagens ontológicas não sejam de tão fácil compreensão, mas o quanto afirmado por Boaventura no *Breviloquium* coloca as bases para a compreensão da Ontopsicologia como ciência eminentemente ontológica. A comunicabilidade do ser não está no sujeito (se assim fosse estaríamos condenados a nos perder em uma infinita subjetividade que iria repetir-se de tempos em tempos e de geração em geração), mas na *substantia*, no próprio ser, na forma do sujeito. O próprio sujeito, onde é e como é, é capaz do todo, não o contém, não o gera, não pode manejá-lo, mas é tocado por ele.

Se o signo que resulta dele permanece coerente com o ato puro, mesmo adquirindo um “*affectus*”¹⁴ chega a realizar o projeto e ao mesmo tempo realiza o sujeito que coloca em ato a ação.

¹³ “*Necesse est (...) multipliciter significari substantiam, scilicet ut communicabilem et incommunicabilem. Ut communicabilem, per modum abstractionis per nomen essentiae, et per modum concretionis per nomen substantiae; ut incommunicabilem vero, vel ut distinguibilem per nomen hypostasis; vel ut distinctam per nomen personae. -Vel aliter, scilicet ut distinctam qualitercumque, et sic hypostasis; vel notabiliter et perfecte, et sic persona. -Exempla horum quatuor sunt in creatura: humanitas, homo, aliquis homo, Petrus; primum essentiam, secundum substantiam, tertium hypostasim, et quartum personam dicit.*” *Breviloquium*, em *Opera theologica selecta*, vol. V, Quaracchi [Florença] 1964, p. 1-175), I, 5, 4.

¹⁴ A adesão implica um *affectus*, enquanto a especulação o puro *intellectus*. A certeza da ciência é um fato puramente teórico, indubitável relativamente ao ato em curso.

A realização não está nunca no espectador, está sempre em quem assinala a ação. É por isso que o professor Antonio Meneghetti pode afirmar com tranquilidade: “O acaso não existe, é somente o véu de ignorância da inteligência diante de causas exatas, precisas”¹⁵. A Ontopsicologia não confia em crenças ou na sorte, na sua base ontológica pode serenamente assentar-se sobre colunas fortes que lhe dão o impulso em direção à verdadeira essência da existência¹⁶. “A fidelidade ao meu ato de existir (*hic et nunc*)

¹⁵ MENEGHETTI, A. *O Em Si do homem*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015. p. 25.

¹⁶ Para quem deseja aprofundar: para Tomás de Aquino (para iniciar pelo nome mais célebre), se uno é o ente, una deve ser também a sua formalidade: admitir uma matéria real e, portanto, admitir uma pluralidade de atos formais, significa destruir a unidade do ente: significa fazer dele uma concreção de entes substancialmente distintos e, portanto, passíveis de serem ordenados um ao outro, ao máximo, como o motor o é ao movido, e não como a forma o é à própria matéria. A matéria, portanto, é pura potência, e não tem nenhuma consistência independentemente da forma da qual representa o aspecto privativo. Se, por exemplo, a matéria dos corpos tivesse uma realidade positiva, então ela seria a última e única ‘forma complementar’ das substâncias corpóreas, e toda a diferença das suas espécies seria reduzida a meras configurações acidentais. Para Tomás, portanto, pelo menos em campo físico, a afirmação da matéria-sujeito equivale fatalmente à afirmação do reducionismo materialista, sem possível meio termo.

(Uma extensa exposição do atomismo se encontra, por exemplo, no início de *De causis et processu universitatis* de Alberto Magno (no qual é indicado como “*opinio Epicureorum*”): “*Primum Principium dicebant esse materiam, formas nihil esse dicentes nisi modos quosdam materiae resultantes ex ordine et compositione partium materiae. Ex his enim dicebant causari figuras et ex figuris motus, ex motibus autem vegetari, sentire et universaliter vivere; et ulterius in corporibus calidum, frigidum et humidum et siccum*” (Alberto Magno, *De causis et processu universitatis*, ed. W. Fauser, em *Opera Omnia*, t. XVII, pars II, Aschendorff, Monasterii Westfalorum [Münster] 1993, livro I, tratado. 1, capítulo 1. Quanto a Boaventura, ele às vezes faz referência aos “epicuristas”, mas apenas do ponto de vista moral. “Epicuristas” para ele são, essencialmente, aqueles que não reconhecem a vida futura e, portanto, limitam o fim do

determina a plenitude sempre em crescimento, porque onde eu existo, me amo e me reconheço, determino novamente o sentido nascente, acretivo. Através de mim, acontece qualquer forma de milagre, qualquer forma de sucesso.”¹⁷ Através de mim acontece o ser e portanto me envero naquela ação, sou aquela ação.

A este ponto é movida a energia, a *δυναμις*, a força no seu estágio primeiro, portanto uma capacidade à ação¹⁸. É neste momento que o monitor, o complexo, aquele mínimo de deslocamento, pode comprometer a *haecceitas* da ação. Se a consciência exprime a sua capacidade de estar junto¹⁹, acontece e acontece inevitavelmente realizando a ação e o acionante (aquele que coloca a ação em curso). Não há separação nisso, é por isso que, em caso de fracasso, se experimenta um “menos” de si²⁰.

homem à existência terrena e ao gozo físico: “*Omnis error provenit aut ex improbo ausu investigationis philosophicae, aut ex perverso intellectu sacrae Scripturae, aut ex inordinato affectu carnalitatis humanae (...) Propter tertium proveniunt errores in Epicureis, qui dicunt, non esse aliam vitam nisi istam*” (Collationes de decem praeceptis, em *Opera Omnia*, vol. V, Ex Typographia Collegii S. Bonaventurae, Quaracchi [Florença] 1891 [p. 505-532], III, 5).

¹⁷ MENEGHETTI, A. *O Em Si do homem*. op. cit. p. 28.

¹⁸ “Com o termo ‘energia’ entendo sublinhar a premência operativa, a atividade concreta, portanto a atividade psíquica como constituinte histórica da fenomenologia homem: *energia como ecceidade do dado homem*.” MENEGHETTI, A. *O Em Si do homem*. op. cit. p. 139.

¹⁹ “Deriva do latim antigo, significa *consaber o Ser*, ou melhor, *consaber onde o Ser faz ação*.” MENEGHETTI, A. *A imagem alfabeto da energia*. op. cit. p. 232.

²⁰ “Objeto específico da psicoterapia em sentido ontopsicológico é verificar, identificar, recuperar a intencionalidade da ecceidade do Em Si, porque onde se intenciona o Em Si, lá e assim eu sou, lá e assim eu devento e sou existência. Infelizmente nós primeiro acontecemos, primeiro somos e depois compreendemos. Prioritário é o Em Si da ação, secundário é o reflexo, o reconhecimento, o encontro, a percepção, a resposta. Nesse segundo momento se dá a consciência.” MENEGHETTI, A. *O Em Si do homem*. op. cit. p. 140.

No momento em que isso acontece, não apenas se envera o ato puro inicial, mas envera o próprio sujeito que permite que aconteça. “Ele não só comunica à criatura que é boa em si, mas coloca esta dignidade como causa de bondade para com os outros”²¹. O proceder do momento objetivo externo é sim importante para o resultado imanente, mas ao mesmo tempo *comunicat creature quod sit in se bona*, a pessoa é ESO e portanto se percebe na sua bondade, é no bom de si. A evidência é tal que coloca a sua dignidade, a Ontopsicologia acrescenta a sua identidade²². “O ser quer a individuação, a individuação quer a si mesma e nisso atua o ser.”²³ A consequência direta é que sendo *quo est* (onde é) e *quod est* (isto é) de modo consequente e reflexivo ao ato puro, está exatamente no “seu” lugar e no “seu” projeto, isso o faz tornar-se causa “de bondade”, o faz ser causa de bondade para os outros. A harmonia de si é colocada no seu lugar e, portanto, se coloca na grande sinfonia da vida. Neste ponto as coisas acontecem facilmente, consequentes.

“A realização ou a felicidade estão na coincidência com o projeto já ínsito na nossa natureza individual. Quando eu coincido com esse projeto e sou função desse projeto, eu estou bem.”²⁴ Já Tomás de Aquino havia individuado esta passagem, mas não explicava o porquê dela. Distinguia em dois movimentos tudo o

²¹ “*non solum comunicat creature quod sit in se bona, set hanc dignitatem ut sit aliis causa bonitatis*” DOA (Utrum in creaturis sit ordo agendi) ra 1.

²² “Pessoa: uma ecceidade que é por si, um princípio que é por si, se motiva por si, age e reage conforme a si, em vantagem de si. Em um certo sentido repete o formulado do uno do ser na existência histórica das individuações, por isso é um significado altíssimo. Não existe significado maior em referência ao homem: é pessoa”. MENEGHETTI, A. *O Em Si do homem*. op. cit. p. 161.

²³ MENEGHETTI, A. *O Em Si do homem*. op. cit. p. 162.

²⁴ MENEGHETTI, A. Vídeo inédito “A crise do valor existencial no Isomaster”, 2001. parte 2.

que descrevemos: o *donum acceptum* (passivamente) e a *virtus communicandi* (ativamente)²⁵. O Em Si ôntico, enquanto existente, recebe um presente, uma intuição, uma possibilidade de realização e está sob a forma de *donum*, portanto não é possível autoproduzi-lo. No mesmo movimento, porém, há o poder da comunicação e aquele está nas mãos de quem recebe. O *donum* é contínuo e abundante, mas se a *virtus*, o poder não está pronto, o movimento não se realiza. Daqui a extrema importância do micricismo cotidiano que permite àquela *virtus* que nos dá poder, o poder realizar a participação à própria vida.

A Ontopsicologia, por meio das descobertas do campo semântico e do monitor de deflexão, nos explica porque este movimento perfeito, algumas vezes aconteça, outras não. Atenção deve ser dada à *divaμις*, àquela energia que já está em ação e que se não chega à realização ou à realização errada, gera o problema. Já a energia é movida²⁶, a única solução (ficará evidente pelo sonho), se aqui e agora eu erro, é fazer *metanoia*, dar os passos da mudança.

Este artigo não pretende ser exaustivo, seria impossível em poucas linhas resumir um saber tão amplo, mas quer suscitar a curiosidade do leitor por meio de algumas passagens ontológicas basilares, para que possa ele mesmo investigar a própria interioridade. A investigação de mim, em alguma medida, é a investigação do todo. A comunicação ontológica, a possibilidade

²⁵ RSR 1. Em nível ontológico, “*ex bonitate divina procedit quod ipse de perfectione sua creaturis communicet secundum earum proportionem; et ideo non solum intantum communicat eis de sua bonitate [...], sed etiam ut aliis perfectionem largiantur, Deo quodammodo cooperando. Et hic est nobilissimus modus divinae imitationis*” (Tomás de Aquino, *Breve principium*, 9.2 co). A ideia é extraída de Dionísio, cf. *Caelestis Hierarchia* 3 e *Ecclesiastica Hierarchia* 5.

²⁶ A energia não se cria e não se destrói.

ontológica, dizem a grandeza da dignidade humana, qualquer redução é afastar-se desta possibilidade, é negar o próprio bem. Para compreender o homem não podemos partir do passado nem do futuro (evolução biológica, social, cultural), mas do presente. “*Anima est quodammodo omnia*”²⁷, o espírito do homem é, de algum modo, tudo. Tanto mais alguém é pessoa, é homem, quanto mais abraça e vive no instante presente tudo o que o precedeu e o circunda. Cada instante torna possível a cada um de nós dizer “eu” em verdade. Nenhum dado empírico que as neurociências e outras disciplinas exibem pode subtrair-se à comparação com o que eu sou, com a minha experiência elementar que tudo abraça: o passado, o presente e o futuro. Só uma razão científica aberta a colher todos os fatores do real é capaz de sustentar e realizar *quo est* (onde é) e *quod est* (isto é) o nexó ontológico, a possibilidade do uno em mim, para a livre manifestação do ser.

²⁷ Suma Teológica, I, q. 14, a. 1; q. 16, a. 3.

AS CONTRIBUIÇÕES DA ONTOPSICOLOGIA PARA A ÁREA DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

Silvia Pizzano Gallo¹

Para Meneghetti, a ação pedagógica é a capacidade técnica do educador em dar fenomenologia histórica ao projeto de natureza que cada novo indivíduo já traz consigo desde o nascimento. Trata-se de individuar o critério base da natureza ou o Em Si ôntico como projeto individual, ouvindo os sinais desse código-base de vida que a criança (o adolescente, o adulto) possui intrinsecamente e aplicar uma pedagogia que desenvolva tudo este potencial, para concretizar uma existência saudável e criativa, possibilitando a autorrealização pessoal e a construção social. “O homem produz autorrealização quando a sua ação é conforme, ou iso, com próprio Eso” (MENEGETTI, 2021, p. 93).

Este princípio, o Em Si ôntico, constitui o critério-base da identidade do indivíduo, é o critério de verdade, saúde e realização do ser humano porque é o critério, a forma como a própria

¹ Professora na Educación Primaria en A.N.E.P. – C.E.I.P. (Montevideu, Uruguai); Diretora da PER SÊ Centro de Fortalecimento Pedagógico – formando Alunos Vencedores para la Vida (Montevideu, Uruguai); Especialista em Ontopsicologia (AMF); estudiosa de Ontopsicologia e de Pedagogia Ontopsicológica; Professora convidada do Bacharelado em Ontopsicologia, Licenciatura em Pedagogia e da Especialização em Ontopsicologia da AMF; realiza atividades de tradução e revisão nas línguas italiano e espanhol das obras científicas do Acad. Prof. Antonio Meneghetti, para a Ontopsicológica Editora Universitária e para a Fundação Antonio Meneghetti.

vida nos posicionou e nos ama. Se conseguirmos desenvolver este projeto de natureza, obtemos indivíduos saudáveis e criativos.

A real novidade da Ontopsicologia, aplicada no campo pedagógico, é a descoberta do critério-base da natureza ou Em Si ôntico. Uma vez individuado o Em Si ôntico, caso se consiga fazer uma pedagogia que consista o desenvolvimento do projeto de natureza, obtém-se, antes de tudo, um indivíduo sadio e, depois, capaz de realizar a própria existência de modo criativo (MENEGHETTI, 2022, p. 455).

Tendo em mente que criatividade é a capacidade do sujeito de dar novas respostas a cada nova situação de vida que lhe é apresentada, ele deve dar uma solução ao que é exigido no contexto social.

O escopo prático é *educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras* (MENEGHETTI, 2022, p. 455).

Considerando a seguinte definição dada por Meneghetti (2021, p. 213) sobre a Pedagogia “*Arte do como coadjuvar ou desenvolver uma criança à realização*”. O termo “arte” está nos dando a diretriz de que a ação pedagógica não é a mesma para todos os indivíduos porque a intervenção varia para cada um, tendo em conta o caráter irrepetível de cada projeto de vida. A vida não cópia, não repete, ela cria. Os verbos contribuir e desenvolver indicam que devemos dar forma a um projeto que já tem forma própria. Devemos intervir tecnicamente como formadores de crianças e jovens para que este projeto, aquela forma já inerente por natureza ao sujeito, se torne num ato histórico para a concretização dessa individuação. Esta relação com o mundo real, com o mundo-da-vida, torna possível a aprendizagem ao longo da vida, ou seja, *life long learning*.

O Professor Meneghetti em busca de respostas sobre sua inquietante preocupação sobre “quem é o homem” e diante do fracasso das ciências contemporâneas em resolver os problemas que lhe são inerentes, inicia sua pesquisa analisando de forma integral ao homem em todas as suas fenomenologias.

A Ontopsicologia é uma ciência epistêmica, ou seja, é o conhecimento que está na base, no fundamento de qualquer ciência como semente de conhecimento; é uma ciência interdisciplinar, o seu método pode ser aplicado em qualquer área de intervenção humanística profissional porque se destina a ser aplicado ao ser humano, independentemente da sua profissão, sendo a Pedagogia uma das aplicações da Ontopsicologia, tal como a Psicossomática, Psicologia do Líder, Economia, Arquitetura, Direito, Política, Estética, Ética, Metafísica Existencial, Arte, Jornalismo etc.

A pedagogia ontopsicológica aplica-se não apenas em crianças e jovens, mas também a qualquer persona responsável que decida deixar-se discutir por um consultor especialista em busca da sua autenticidade, ou seja, autêntico “ser igual a como o projeto individual prevê”.

O método ontopsicológico pode ser aplicado em qualquer área da ação humana e não precisa ser necessariamente por alguém de profissão psicólogo. Qualquer ser humano pode estudar e aplicar a metodologia ontopsicológica com a condição de ser capaz de verificar o nexu ontológico, ou seja, de ser capaz de identificar o que é real, de saber o que é, de conhecer o mundo-da-vida, a lógica da natureza. “O conhecimento do homem no ser ou no mundo-da-vida. Ontopsicologia significa exatamente isso” (MENEGHETTI, 2022, p. 556).

A pedagogia ontopsicológica considera o conhecimento na função do ser humano, lançando as bases de um humanismo peregrino com o propósito de desenvolver o potencial natural de cada indivíduo.

A pedagogia ontopsiológica iniciou sua implementação na *Scuola College A. Meneghetti* entre os anos de 1981 e 1987 do projeto experimental com os filhos dos trabalhadores que colaboraram na reforma da vila medieval chamada Lizori no Burgo San Benedetto, na Úmbria, Itália.

Posteriormente, foram publicados livros que hoje são utilizados nos cursos ministrados nas melhores Universidades da Europa, Ásia e América, como, por exemplo, na Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, no Rio Grande do Sul, Brasil, avaliada com nota máxima pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura do Brasil).

Na *Scuola College A. Meneghetti* todos os professores tinham título concedido pelo Estado e com dupla competência: técnica e psicológica e acompanhavam os jovens que durante a semana moravam no local, ou seja, dormiam, comiam na escola e assim, desta forma, foram ensinadas atividades concretas da vida diária para aprenderem a se sustentar.

No final do ano, os alunos realizaram um exame nas escolas estaduais para validar os resultados alcançados e com total aproveitamento. Títulos de estudo com validade legal, mas o ensino foi desenvolvido de acordo com critérios decididos em total autonomia pelo Conselho de professores da *Scuola College A. Meneghetti*.

Foi colocada em prática uma espécie de “duplo padrão” pedagógico, por um lado os programas curriculares que o ministério público estabeleceu foram respeitados e cumpridos e por outro lado a liberdade de gestão escolar foi garantida de forma abrangente através da realização de atividades extracurriculares. Atividades em contato com a natureza, praticando diversos esportes e atividades em oficinas onde trabalhavam o ferro e a madeira

para manutenção da infraestrutura, além de cultivar a horta, criar animais etc.

Com a Pedagogia Ontopsicológica, essas pessoas jovens, saudáveis, felizes, criativas assumiram com mais facilidade e espontaneidade o sentido de responsabilidade pela construção de suas vidas como protagonistas responsáveis, respeitando e aceitando o relativismo dos valores dos outros e das diversas ideologias.

Eram bons alunos e aprendiam rapidamente, podendo dedicar-se a tarefas criativas, recreativas ou cursar outras disciplinas não incluídas no currículo escolar como literatura, teatro, dança, culinária, arte etc.

O objetivo de toda pedagogia é ajudar a criança ou qualquer ser humano a se tornar uma “pessoa”, a individuação, isto é, a ser por si, a ser para si, a existir à sua maneira, distinto de qualquer outra coisa e, portanto, o sujeito torna-se pessoa, íntimo do próprio ser porque tem, de qualquer forma, a responsabilidade de existir.

Ou seja, uma metodologia nascida e vivenciada na *Scuola College A. Meneghetti* com fundamentação científica como a ciência chamada Ontopsicologia, uma ciência epistêmica e interdisciplinar.

Nesta ocasião o projeto experimental foi dirigido a crianças em idade escolar, mas a Pedagogia Ontopsicológica, na verdade, é uma pedagogia que pode ser aplicada em qualquer área da vida humana, não só na Educação, mas também na Economia, no Direito, na Arquitetura, na Administração, na Consultoria negócios, Consultoria de Autenticação (ser igual ao que o ser quer que se-jamos), etc. como alternativa para resolver problemas humanos.

No que respeita à minha atividade quotidiana como professora na sala de aula escolar, permite-me lidar com aspectos fundamentais da Pedagogia Ontopsicológica como a responsabilidade, o

autoconhecimento, a autonomia, a criatividade e ver os resultados evolutivos não só nos meus alunos mas também no bem-estar da família a partir do momento em que a pedagogia ontopsiológica pode ser aplicada até mesmo em outras áreas como a orientação, fundamentalmente, para a adulto-mãe dando diretrizes que ajudarão seu filho ou filha a se desenvolver como pessoa e até a si mesma.

A família é a primeira estrutura que a criança adota, aprende e que nela se fixa de acordo com a forma como o adulto-mãe percebe e transmite o real. A criança estrutura a mesma tipologia que o adulto-mãe.

O professor, atento às estratégias da criança e para que ela não repita algum hábito não funcional aprendido na família, deve, com profundo amor, responsabilizá-la ao acompanhá-la, orientá-la, estimulá-la e incentivá-la a descobrir todo o seu poder interior destacando as conquistas obtidas por ele mesmo, devolvendo sua dignidade como inteligência, como pessoa.

O professor deve ser um adulto maduro e não ser cúmplice do aluno atendendo a exigências que diminuam a inteligência inata da criança, nem tratá-la como inferior, mas deve corrigi-la e dirigir-se a ela de maneira firme, aberta e franca, como se ele fosse um adulto. A criança percebe que o professor age de forma diferente, que a trata de uma forma que faz com que ela se sinta como realmente é, inteligente. Ela começa a perceber que pode, que ela sabe, começa a confiar em si mesma e que depende de si mesma. Seu objetivo é fazer com que a criança modifique seu autoconceito, eleve sua autoestima, descubra seu “ponto-força”, seu Em Si, que confie em si mesma e continue no processo de autoconhecimento. Ao fazer com vontade e determinação, ela passa a compreender que é capaz de obter resultados de acordo com seu

próprio potencial, seu autoconceito muda, ela se fortalece com sua própria força e continua evoluindo de forma autônoma, segura de si. Trata-se de ajudá-la, acompanhá-la em seu processo evolutivo, ou seja, em sua atuação como personologia do ser.

Segundo Spanhol (2013, p. 163), “A Escola Ontopsicológica resgata o humanismo perene, na ênfase de devolver ao aluno aquela virtualidade da essência na existência”.

O professor tem uma grande responsabilidade porque também pode transmitir inconscientemente as suas próprias frustrações. Esse professor, para ser uma função de crescimento como pessoa de seus alunos, deve ser um profissional responsável e autônomo. Ele também tem o compromisso de responder como personologia do ser.

O método ontopsicológico aplicado na pedagogia é uma contribuição para que a criança descubra, entre em contato e amplifique a pulsão do seu Em Si ôntico, perceba suas próprias potencialidades e realize seu processo de aprendizagem e desenvolvimento integral com alegria, prazer e de forma vencedora.

As ações práticas que realizo em sala de aula são de atendimento personalizado procurando ajudá-los a descobrir, contatar e amplificar a pulsão do seu Em Si ôntico, perceber e colocar em ação o seu próprio potencial. É uma relação pessoa a pessoa, com leitura do campo semântico aplicando constantemente o critério do Em Si ôntico da criança. Também na integração em equipa, com a participação de todos nas diferentes tarefas e de forma a desenvolver autonomia, autoestima, comunhão, espírito colaborativo, liderança.

Para promover o seu autoconhecimento e possibilitar o contato com o seu princípio originário, o seu Em Si ôntico, aos poucos introduzimos na criança o hábito da introspecção, para que ela

comece a prestar atenção à sua interioridade, despertando nela o respeito pelo seu mundo interior, acostume-a a prestar atenção no que ela sente, no que seu corpo percebe o tempo todo. Para isso, são realizadas atividades de conscientização da percepção organísmica, prestando atenção para as ações e reações determinadas pelo orgânico- corpóreo em conjunto, levando em consideração que o cérebro viscerotônico é a primeira fenomenológica mais física e emocional do Em Si. É preciso amar o nosso corpo, conhecê-lo, compreender as variações que ele sofre de acordo com as intercepções do ambiente.

Expressar suas emoções, sensações percebidas em seu organismo é uma grande conquista na jornada rumo ao autoconhecimento que lhe permitirá, na hora de tomar decisões, discernir o que é melhor para você e o que não é.

Realizo frequentemente oficinas de expressão, arte, pintura, culinária, jogos, em espaço de ensino não formal, no campo, todas as atividades em ambiente aberto em contato com a natureza.

Todos os participantes, além de realizarem as atividades programadas para o dia, colaboram na organização e preparação dos espaços com atividades diárias e da vida real: pôr a mesa para o almoço ou lanche, lavar a louça etc. O fato de ser a minha casa é um lugar funcional para a vida, onde os espaços assumem uma importância notável e convidam à ação. Nestas ocasiões estas crianças transformam-se, porque não há quem as ajude e têm que descobrir o que e como resolver os “problemas” que possam surgir (gestão de resíduos, líquidos derramados etc.). As atividades em si, embora tenham alguma indicação, procuro torná-las bem genéricas para que se sintam à vontade para fazer como quiserem, no lugar que quiserem, que se organizem, que decidam com

bom senso e criatividade. Alguns acham um pouco mais difícil se adaptar sem instruções expressas, mas logo se integram, entram na dinâmica do grupo, agem com critério, propõem soluções, mudam o que precisa ser mudado, eles próprios decidem com autonomia, vontade, determinação, responsabilidade, trabalho em equipe, liderança, criatividade. São momentos de autóctise histórica do nosso Em Si ôntico, simples ações de vida que nos revigoram como humanos que somos, que exaltam a alegria de viver e nos preparam para enfrentar o que está por vir e que é cada vez menos previsível.

Os parâmetros utilizados até agora pelo ser humano não servem mais para pensar num futuro absolutamente incerto que devemos enfrentar e decidir na hora. O que devemos ensinar a uma criança nascida agora, para prepará-la para mudanças constantes e para ser vencedora, ou seja, para atingir o nível máximo de realização?

O homem deve retornar ao seu começo, à sua origem, à sua essência como humano e para enfrentar e superar o turbilhão de mudanças mostramos que o verdadeiro caminho se chama Ontopsicologia e sua principal descoberta, o Em Si ôntico.

Portanto, uma vez individuado o Em Si ôntico caso se consiga fazer uma pedagogia que consinta o desenvolvimento do projeto de natureza, ou seja, o seu potencial natural, teremos indivíduos saudáveis e com autonomia para criar o seu espaço de realização na existência.

Para Meneghetti a única alternativa educativa absoluta para a criança é o seu próprio Em Si. São muitas as situações e alternativas educativas, mas “[...] *a única alternativa absoluta, para a criança, é o próprio Em Si*” (MENEGETTI, 2019, p. 20).

Referências

MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

SPANHOL, C. I. D. *Significados e sentidos da formação continuada, segundo o método ontopsicológico: um estudo com professores do Ensino Superior*. 2013. 225f. Tese (Doutorado em Educação). Universidad del Mar, Viña del Mar, Cl, 2013.

AS CONTRIBUIÇÕES DA ONTOPSICOLOGIA PARA A TECNOLOGIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Claudio Carrara¹

O que é IA, os principais conceitos, aplicações e tecnologias habilitadoras (machine learning, deep learning)

Antes de tudo, precisamos nos dar conta que, o que dá poder e acelera as transformações que estamos vendo hoje no campo da digitalização, é o uso massivo das tecnologias Habilitadoras e Convergentes, tais como: Computação móvel, 5G, Cloud Computing, BIG data, IoT, Sistemas de computação e reconhecimento visual, e no caso da Inteligência Artificial (IA), devemos nos ater as duas tecnologias Habilitadoras principais: *machine learning* e *deep learning*.

Machine learning é um subconjunto da Inteligência Artificial que ensina os computadores a aprender com os dados e a melhorar com a experiência. O conceito pode ser definido como a capacidade de sistemas de analisar grandes volumes de dados por si próprios, aprimorando suas performances diante de questões

¹ Empresário; Sócio-fundador do Grupo Meta; Sócio-fundador da Bell'Anima; Presidente do Conselho Fiscal da Fundação Antonio Meneghetti; Diretor Artístico da Associação OntoArte; Graduado em Administração (UFRGS); Mestre em Administração (UNISINOS); Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia (SPbU - Rússia); Coordenador do MBA Business Intuition Identidade Empresarial da AMF; Professor dos Cursos de Pós-Graduação, Alta Formação Empresarial e Isomaster da AMF.

específicas sem demandar qualquer tipo de intervenção humana. Os algoritmos são treinados para identificar padrões e correlações em grandes conjuntos de dados, tomar melhores decisões e fazer previsões com base nessa análise.

Deep learning, é um aprofundamento do conceito de *machine learning*, introduzindo o paradigma das redes neurais, baseado por como funciona o sistema de redes neurais do cérebro humano. A diferença fundamental, é que a técnica de *machine learning* necessita de dados estruturados, categorizados pela intervenção humana, enquanto algoritmos baseados em *deep learning* podem usar dados não estruturados como vídeos, imagens, sons, textos.

A racionalidade humana funciona, segundo Aristóteles, baseada em dois processos, o processo dedutivo, sob uma generalização já feita precedentemente, observo o comportamento e comparo com o modelo genérico, classificando se é ou não é aquele evento.

O segundo processo, o indutivo, analiso diversos fenômenos, observo as semelhanças, e crio uma categoria, o que estabelece um conjunto de características e comportamentos.

O processo indutivo e dedutivo, é um processo técnico, mecânico, e por ser técnico, foi possível ser replicado, no campo da tecnologia digital.

O processo dedutivo, a interpretação de um evento segundo um padrão já abstraído, generalizado e programado, é algo que sempre esteve no cerne da função da tecnologia digital.

A novidade recente, se dá, propriamente, com a utilização das técnicas de *machine learning* e *deep learning*, onde a máquina começa a se capacitar em aprender, ou a, estabelecer o processo indutivo: observa situações, e abstrai uma categoria. Isso colocado em uma escala quase infinita de situação, capacidade de processamento e ubiquidade, representa um enorme poder de ação e predição.

Para sermos econômicos na abordagem do problema que envolve o crescimento exponencial da *tecnologia* que estamos vendo, e veremos em velocidade cada vez mais acelerada, vamos nos apoiar em Geoffrey Hinton², considerado o Goodfather da IA.

Em uma conferência realizada em Toronto, no Collisiun, Geoffrey Hinton pontuou 6 grandes riscos que vê no caminho que estamos tomando com o uso da IA:

I) *Existe preconceito e discriminação*. Uma vez que o homem possui vieses, zonas inconscientes que se manifestam, é consequencial que ao treinar uma IA, essa vai aprender esse viés, e vai se programar dessa forma.

II) *O próximo risco são os robôs de batalha*. O uso massivo das novas tecnologias para produção de armas de guerra e destruição em massa.

III) *A falta de empregos*. É inexorável a busca pela produtividade e redução de custos. E um primeiro momento, foram as funções manuais, repetitivas, burocráticas que forma ocupadas pela máquina. Hoje, e em um futuro bem breve, as provisões ditas intelectuais e relacionais, como advocacia, atendimento ao cliente, medicina básica, engenharia, até mesmo programação de sistemas, serão substituídas pelo IA generativas. O impacto disso, será uma imensa massa de pessoas, desempregadas ou com subempregos, que sobreviverão graças ao subsídio dos governos.

IV) *As fake news*. Esse já é um problema da internet. A questão é que o uso da IA, pode potencializar o dano da *fake news*, uma vez um meme, um falso, acreditado pela rede, torna-se uma informação

² É um psicólogo cognitivo e cientista da computação, Decano da Universidade de Toronto, e trabalhou durante 10 anos no Google, se licenciou em maio deste ano, por não concordar com o rumo que a empresa estava indo, principalmente, em uma reação ao lançamento do ChatGPT pela Microsoft.

Hinton foi o responsável pela pesquisa pioneira sobre Deep Learning e redes neurais que abriu caminho para a IA que estamos vendo hoje.

que vai condicionar o comportamento e as decisões da IA.

V) *O risco existencial*. Explorado a exaustão, pela indústria cinematográfica, desde os clássicos *2001 – Uma odisseia no espaço*, de 1968 de Stanley Kubrick, passando pelo exterminador do futuro, e assim por diante. O ponto alertado por Geoffrey, é que uma vez que as novas tecnologias de IA, ganham mais poder e capacidade de aprendizado e de ação de forma autônoma, vai ser natural elas aprenderem o comportamento de autopreservação e controle. O filme *2001 – uma odisseia no espaço*, expõe o dilema quando o computador HAL 9000, descobre o plano dos tripulantes para desligá-lo, e então decide, por uma questão de sobrevivência, eliminar estes.

Em um nível muito geral, você tem algo muito mais inteligente que você, que é muito bom em manipular pessoas, você está confiante de que as pessoas continuarão no comando? E então você pode entrar em cenários específicos de como as pessoas podem perder o controle, mesmo sendo as pessoas criando isso (a IA), e derem a isso seus objetivos, e um cenário muito óbvio é, se você recebe um objetivo e você quer ser bom em atingi-lo, o que você precisa é o máximo de controle possível. Nós temos um desejo embutido muito forte de conseguir o controle, e é muito sensato, porque quanto mais controle você conseguir, mais fácil será para alcançar as coisas, e eu acho que a IA será capaz de deduzir isso também.

Ontopsicologia

Dado o contexto, vamos então fazer uma leitura sob a ótica da Ciência Ontopsicológica de como as coisas estão e quais são as vias de saída.

1. Já em 1979, Antonio Meneghetti, documenta cientificamente a realidade do *monitor de deflexão* (mdd). Aquilo que a religião

acusava de diabólico, e a PsicoAnálise de Freud, como Thánatos, ou pulsão ou princípio de morte. A Ontopsicologia revelou como um “mecanismo”, não vital, não previsto pela natureza humana, porém existente, real, agente.

O monitor age entre a passagem da percepção organísmica (proprioceptiva) à zona da consciência (egoceptiva). Nesta fase do processo cognitivo, intervém o monitor de deflexão, distorcendo a informação que chega ao EU. Por consequência, este decide, pensa, age baseado em um dado falso da realidade, uma *fake news*.

O primeiro e grande efeito do monitor de deflexão é a formação do inconsciente, a cisão do Eu lógico-histórico da sua inteligência nativa, o Em Si ôntico. A partir desse efeito, é tudo perdido: o homem é desconectado, é fora de fase, é levado a se aprender, a se conhecer, a se valorizar baseado em uma informação falsa.

O monitor a partir, de uma passagem técnica mínima, introduzindo um pequeno sinal, distorcendo a imagem original à consciência, alcança o máximo resultado: impõe um comportamento, impede a tomada de posição autêntica, *não só distorce “um pouco”, mas sobretudo, inverte o sentido de valor das coisas que são caras ao homem*. Faz algo bom, positivo, de acréscimo de valor ser julgado como errado, inescrupuloso, e portanto repellido, e algo dogmático, estabilizador, não evolutivo, ser aceito e acreditado pelo indivíduo como algo positivo. Temos o segundo efeito do monitor de deflexão: a ocupação dos primeiros categóricos éticos: atribui valor de realidade absoluta, àquilo que não é demonstrável ou que é falso ou relativo.

Através da ação causal do monitor, com reforço do *superego*, Matriz reflexa, do estilo fixo da *diade*, do *complexo*, hábitos e estereótipos, o sujeito se constrói como o *pior inimigo de si mesmo*.

Uma vez determinada essa realidade, a cisão do homem da sua natureza, é consequencial as Guerras, todo o tipo de ignorância, as doenças. Enfim, toda a gama de problemas que a humanidade

sofreu e sofre, mas sobretudo é consequencial a projeção de um *conhecimento*, seja como arte ou como ciência e tecnologia que seja contra o humano.

A tese que sustentamos é que a tecnologia digital, e a IA consequentemente, por como está posta, é uma natural do projeção do homem, já subordinado e ocupado internamente pela máquina nos seus processos cognitivos. A máquina, através do mdd primeiro ocupou e estabilizou o homem, e agora esta mesma máquina está se autoconstruindo fora.

O problema de base é: o homem não conhece e está desconectado do *Projeto Homem*. É carente de um sentido Humanista, daquele histórico ou perene que estudamos.

De que “homem” estamos falando? Principalmente da nossa elite intelectual, a ponta do que deveriam ser os expoentes da evolução da humanidade hoje, que no passado foram Sócrates, Aristóteles, Platão, Michelangelo, Leonardo da Vinci, Pico della Mirandola, Bethoven, Bach, Gothe, São Francisco, Dante Alighieri, Tomás de Aquino, no campo econômico os Medici. Enfim a ponta de uma liderança Humanista.

Hoje a nossa elite intelectual, científica, o que pensam sobre o homem, qual é sua concepção de Ser Humano?

Para seguirmos no nosso contexto de TI, vejamos o conceito de Homem, de Geoffrey Hinton:

Nós somos apenas uma máquina, nós somos uma maravilhosa, incrivelmente complicada máquina, mas nós somos apenas uma grande rede neural, e não há razão pela qual uma rede neural artificial não deveria ser capaz de fazer tudo que nós podemos fazer.

Meneghetti, no Congresso de Ontopsicologia e Memética, em 2002, sustenta que “O monitor de deflexão não quer a massa, quer os líderes, porque desses, pode gerir a massa. O portanto

memético é sempre o grupo liderístico, porque nesse se efigia (se faz imagem, representação)”.

2. A afirmação de Geoffrey que “*Nós somos uma máquina*”, em certo sentido é correta, somos um processo técnico, a existência é também tecnologia, a tecnologia do mundo-da-vida. Porém, a substância, a essência, é um projeto metafísico, espiritual, *inteligente*.

O termo “inteligência”, foi deturpado, o que hoje é chamado inteligência, é *racionalidade*. Racionalidade é um processo técnico, capacidade de indução e dedução, baseado em dados. Isso é o que máquina está aprendendo a fazer. E será superior ao humano, nessa tarefa.

Porém quando falamos de inteligência, estamos falando de *intus legere actionem*. Esse *intus* é próprio do ser, do mundo-da-vida, só é possível ser *intus*, intuir, o vivente. A máquina não faz e não fará.

3. O ponto da saída, de crise da humanidade, que repito não é atual, é na recuperação do homem integral. A Ontopsicologia dá essa passagem tecnicamente pela *metanoia*, mudança radical dos comportamentos e processos mentais, da Consciência, do Eu, para que seja *autêntico*. Um Eu Autêntico significa aquele que é sintonizado, em sincronia, em conexão ao seu projeto original, que a Ontopsicologia define como *Em Si ôntico*.

O sistema é, e sempre será máquina, técnica, burocracia, mas quem faz o sistema? O ponto de retomada é pela *sensibilização, formação e ação* de uma liderança humanista. A humanidade vai avante através de poucos, líderes intelectuais, políticos, artísticos, empresariais, que dão o ponto de evolução, fazem a ruptura com o velho, produzem novidade, melhoria, que depois é incorporada, no sistema, para a massa.

É sempre um que abre caminho, para que depois os outros passem.

Não tenho dúvida que a *Ontopsicologia*, é hoje o *único conhecimento completo*, capaz de reintegrar o homem ao seu curso natural.

A máquina é uma realidade, e de uma certa forma tem sua função, o problema não é a máquina, é o *homem*. Falta o homem autêntico, o homem pessoa. *Per se essere* -> Aquele que é egoisticamente para si.

É preciso recuperar o homem na dimensão do ser, a dimensão metafísica na lógica do existente. Sem a dimensão do ser, somos somente uma máquina, ocupada e programada por outra máquina (mdd).

Sem o homem pessoa, não há muito futuro para a humanidade!

AS CONTRIBUIÇÕES DA ONTOPSICOLOGIA PARA A ÁREA DA SAÚDE E BEM-ESTAR

Jorge Luiz Palma Freire¹

O nosso Universo é composto por trilhões de galáxias, astros, estrelas e planetas. Do mesmo modo, o corpo humano é uma complexa rede de trilhões de células, cada uma composta por trilhões de átomos, todos operando em perfeita sintonia e harmonia. Para que isso seja possível, é imperativa a presença de uma inteligência intrínseca, uma informação singular e precisa.

Ao contemplar e estudar a obra de Leonardo da Vinci, o Homem Vitruviano, com seus braços e pernas estendidos, toca o círculo e o quadrado, simbolizando a relação entre o Homem, o Universo e o Paraíso, evidenciando o citado acima.

Essa percepção foi impactante para mim, principalmente considerando minha formação técnica como médico, especializado em medicina interna, intensiva e cardiologia. As abordagens acadêmicas envolviam principalmente os fenômenos externos, deixando os aspectos psíquicos em segundo plano.

Partindo desse pressuposto, quando assumi a posição de Diretor em um Hospital Escola de Medicina, percebi lacunas na formação dos profissionais, o currículo não estava completo.

¹ Médico cardiologista e clínico geral, professor; pesquisador; Graduado em Medicina (UFSM); Especialista em Ontopsicologia (AMF); Mestre em Educação Física (UFSM).

Nesse mesmo período, tomei conhecimento da Antonio Meneghetti Faculdade, cuja abordagem científica oferecia uma nova visão sobre o ser humano e sua saúde. Por intermédio da Sr.^a Any, apresentamos um projeto e idealizamos a construção de uma Escola de Medicina voltada para o Humanismo. Em 2009, atendendo ao convite do Professor Antonio Meneghetti, participei da Conferência “Psicossomática do Câncer”, onde o Professor apresentou uma nova visão sobre a origem da doença. Esse foi meu primeiro contato com a Ontopsicologia, e foi nesse momento que compreendi que a fase curativa da doença passa pela promoção da saúde, agindo na causa do problema. Posteriormente a essa conferência e após uma entrevista com o Professor Meneghetti, iniciei meu percurso na Especialização em Ontopsicologia.

No ano de 2010, deixei a posição de Diretor no Hospital e fui convidado para um projeto de pesquisa na área do Esporte. O objetivo era conduzir treinamentos em ambiente simulado para atletas de alto rendimento da Seleção Brasileira, visando a obtenção de índices olímpicos. Durante esse processo, duas atletas, irmãs gêmeas, passaram pelo mesmo protocolo de treinamento, mas somente uma delas alcançou o tão almejado índice olímpico, o que despertou minha curiosidade e questionamento.

Durante a avaliação dos atletas, os marcadores sanguíneos, incluindo glicemia, colesterol, triglicérides e indicadores inflamatórios, foram analisados. Ao observar os resultados dessas análises, foi evidente uma notável melhora nos parâmetros anti-inflamatórios. A partir desses dados, surgiu a percepção de que pacientes com condições inflamatórias poderiam se beneficiar significativamente desse protocolo.

Assim, iniciamos o tratamento em pacientes com padrões

inflamatórios e os resultados foram positivos. Um exemplo emblemático é o caso de um paciente com a síndrome de Machado Yosef, uma condição degenerativa sem tratamento disponível, que leva à perda de massa muscular. Após três meses de tratamento experimental, observamos uma notável evolução em sua marcha, equilíbrio e força. Ao final de seis meses, o paciente demonstrou uma melhora considerável em relação aos parâmetros iniciais. Infelizmente, a interrupção do tratamento, devido às férias institucionais, resultou em uma regressão no estado do paciente. Também notamos que alguns pacientes apresentavam uma melhora acentuada em comparação a outros, um aspecto que continuou a me intrigar.

Surpreendentemente, em 2019, o Prêmio Nobel foi concedido a dois americanos e um inglês, por suas contribuições à compreensão da resposta celular à hipóxia, o que validou nosso método experimental.

Todo isso formou a base do meu TCC na Especialização em Ontopsicologia, sob orientação do Prof. Horácio Chicota. Com os resultados observados, percebi que além dos fenômenos externos, mediados pela matemática, estatística e medicina baseada em evidências, os fenômenos psíquicos também precisam ser levados em consideração no tratamento dessa classe de doenças. Cito o ensinamento do Professor Meneghetti, que enfatizava que o ser humano é um só, indiviso.

Ao analisar o desempenho dos atletas após a aplicação do protocolo de ambiente simulado, ficou evidente que o operador desempenha um papel importante. Comparando um executor com conhecimento apenas no protocolo e outro com conhecimento também no método ontopsicológico, todos os atletas que tiveram orientação ontopsicológica alcançaram resultados superiores.

Ao finalizar este estudo e observar os resultados obtidos, o Professor Antonio Meneghetti orientou a criação de uma clínica chamada *Gennius*, simbolizando inteligência e sabedoria. Certa noite, despertado pela minha parceira que compartilhou um sonho em que o Professor Meneghetti aparecia e acrescentava: “*dalla vita a la salute*” (“da vida à saúde”). Isso reflete o que o Professor ensinava sobre seguir os planos da vida, seguir o Em Si ôntico, abrindo caminho para uma saúde extraordinária. Encerro com o estímulo para novas pesquisas na área da Ontopsicologia e saúde.



Seção 5

AS SEMENTES GERMINARAM...
A RESPONSABILIDADE DE
CONSTRUIR O FUTURO

VISÃO HISTÓRICA DA ONTOPSICOLOGIA E NOVOS CAMPOS DE APLICAÇÃO¹

Antonio Meneghetti

A excepcional seriedade do evento comporta que esta Summer se sintoniza com muitos centros do saber internacional. Este conhecimento científico da Ontopsicologia, nos seus diversos ramos de aplicação, está não só despertando pessoas ponta do saber internacional, não só está sensibilizando os viventes da cultura humanista, mas, em particular, já alguns começam a suspeitar que, atrás dessa nova racionalidade, está se abrindo a racionalidade do terceiro milênio. É um conhecimento na medida completa do homem-histórico aqui e agora.

É um fato que essa Ontopsicologia, onde quer que exercitou a própria aplicação analítica e integrativa, ou curativa, nunca teve exceção. Além disso, é um conhecimento autônomo, livre, não nasce de dependências de Estado, de subvenções. Nasce da livre iniciativa de um cientista e outros estudiosos, que sempre puderam financiar a própria pesquisa e a própria aplicação com tranquilidade de meios sob qualquer ponto de vista. É uma ciência que nasce sobre a possibilidade dos meios obtidos a partir do resultado das aplicações dos conhecimentos ontopsicológicos.

¹ Transcrição literal da conferência realizada pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti, na Summer University of Ontopsychology, em Scandriglia (Itália), em 12/07/1999, projetada de modo inédito ao final do *Symposium Internacional "Ontopsicologia 50 Anos"*.

Honestamente, devo dizer que essa ciência é mais difundida no exterior do que na Itália. O motivo disso é que eu considere que a Itália é muito pequena em relação ao grande mundo.

Os grandes países que entrarão no terceiro milênio são, em particular, a inteligência da ex-União Soviética, a inteligência da América Latina, em particular o Brasil, e a entrada na cosmogonia político-econômica da China. Portanto, vi esses três colossos que progressivamente levarão uma alternativa de sensibilidade e conhecimento em todo o nosso planeta.

A Itália, como grande parte da Europa, vive ainda sentada sobre a glória, sobre a história do passado, não tem aquele lançamento vital de reimpostar o mundo com criatividade de criança e sabedoria da natureza.

Neste momento é importante fazer o ponto, o ponto de conjunto, de tudo o que é a Ontopsicologia. Diria que é importante fazer um resumo histórico: hoje o que é a Ontopsicologia, depois de já trinta anos de trabalho, de pesquisa.

Esta conferência será depois distribuída a outros grandes grupos de escuta, excelentes e preparados como nós. Esta síntese serve para dar o quadro ótico da atualidade da Ontopsicologia, como está trabalhando, quais são já os novos campos de aplicação e, portanto, cada um de nós pode compreender em que âmbito se encontra e qual aspecto, qual profissão, qual especialização pode escolher no interior deste enorme mundo que é a Ontopsicologia.

Ontopsicologia. Pode ser definida de diversos modos. Lembrem aquela minha simples definição: a Ontopsicologia é a ciência que ensina como as coisas estão, como as coisas vão, como o real faz a própria existência, a própria história. É a simplicidade das relações, como a vida, a natureza as põe, as faz, as muda. Portanto, pode ser definida: a lógica da intencionalidade ôntica. Ou então, os modos formais das individuações naturais, isto é, os modos específicos por meio dos quais a existência acontece, o

humano, a árvore, a água. Os modos formais, porém, não as cifras químicas, ou os módulos matemáticos: o estilo de comportamento daquela individuação, daquela coisa específica. Ou então, a Ontopsicologia pode ser definida como a ciência que estuda os escopos das modalidades ou processos existenciais. Os escopos das modalidades ou processos existenciais: por que aquele homem, aquele animal, aquela situação sociológica se comporta assim? Qual é o seu fim, se há esse fim? Ou então, a Ontopsicologia pode ser ainda definida como a ciência que estuda as funções e tipologias da realidade vivente.

Isto é, em substância qual é a atividade psíquica, em si mesma, em qualquer aplicação em que nós a destacamos: qual é o projeto ínsito naquele acontecimento, naquela ecceidade, naquela forma existencial. Portanto, essa última explicação poderia definir a Ontopsicologia como a ciência que estuda as funções e tipologias da realidade vivente de interesse único para o homem neste contexto terrestre. Isto é, nós não podemos estudar a realidade em si, nós podemos estudar, saber a realidade em relação a nós homens, a nós humanos, e toda a nossa ciência é sempre dimensionada à tolerância, à pergunta, à exigência, ao processo do homem. Mesmo a matemática é uma ciência a serviço do homem, isto é, o matemático conhece o real por como é função à medida do homem.

Segundo ponto: é muito importante recordar, entre todos aqueles que foram grandes iniciadores de correntes de psicologia no mundo, ao menos há dois séculos até hoje, isto é, é muito importante quem era James, quem era Freud, quem era Skinner etc. Quem eram? É importante saber quem eram. Eram psiquiatras. O homem que inicia a Ontopsicologia, antes de mais nada, era um especialista em Teologia, Filosofia, Sociologia e Arte. Isto é, um psiquiatra tem já uma conduta mental, tem já um estereótipo fechado. O homem que começa a Ontopsicologia vem de uma formação, em diversos campos, alternativa. O iniciador da

Ontopsicologia entra humilde como clínico e opera clínica, e resolve a casuística médica, mas em princípio ele é já um teólogo especialista, um filósofo, um sociólogo, um competente de arte. Vem de um outro mundo, se o colocamos em relação a todos os grandes iniciadores da psicologia científica: tem uma outra experiência, tem um outro mundo da vida.

Recordando, além do mais, que grandes mestres da psicologia científica, logoterapia de Frankl, Karl Jaspers e tantos outros, o próprio Freud, o próprio Jung, depois da análise da esquizofrenia, da neurose, portanto a investigação aos processos dos comportamentos mentais, todos são atraídos pela pesquisa filosófica, todos. Todos depois procuram a filosofia, e se é possível a compreensão do sacro, daquilo que é definido religião. Mas todos param. O segundo ponto veremos como é importante depois, na conclusão.

Terceiro ponto: nos anos 40, 50 deste século (1940, 1950), entre as tantas pesquisas, era crucial, em vez disso, era absoluta e irrenunciável a pesquisa sobre a identidade do homem, depois da crise catastrófica da Segunda Guerra Mundial. Nos anos 1940 e 1950 há espasmódica a pesquisa do “homem, esse desconhecido”, o homem biológico, o homem psicológico, o homem sociológico, o homem econômico, o homem bélico, o homem fideísta, o homem. Portanto, foi feita uma pesquisa com sacrifício existencial, sobretudo na velha Europa, que depois continuou também nos Estados Unidos. Por exemplo, também a poesia de Maiakovski faz parte dessa pesquisa sanguínea, dessa pesquisa de dor. O homem, quem é? O que é? É um gênio, é um filho de deus, ou é uma bolha fétida dos séculos, bolha de água fétida dos séculos. Palavras de Maiakovski, não digo eu. Portanto, nesses anos de 1940 e 1950, foi um ano de sofrimento, de pesquisa, de estímulo, de fracasso, mas de qualquer modo atrozmente vivo.

Quarto ponto. A Ontopsicologia nasce como prática clínica de recuperação e cura. Isto é, a Ontopsicologia não nasce por

indução, por discussão, por confronto, por dedução, não, não. Um dia, um belíssimo dia, o Professor Meneghetti começa o Centro de Psicoterapia para qualquer sintoma de neurose ou psicossomática. Por dez anos faz somente cura clínica, todo dia, sob pagamento elevado, alto. Os clientes, depois dos primeiros três meses, aumentam às centenas, porque se curam.

Portanto, a Ontopsicologia nasce na sede oficial de aplicação clínica, com objetivo desaparecimento do sintoma. Os efeitos obtidos impõem um repensamento da universal psicologia. Vistos os resultados das múltiplas curas, dos múltiplos efeitos, foi inevitável compreender, ver, analisar, isolar qual era o procedimento teórico que se subordinava a esses eventos, a esses resultados. Portanto, depois da cura de centenas e centenas, quis-se sintetizar uma teoria, enquanto a cura feita por esses dez anos não encontrava correspondência ou similitude com nenhuma das correntes existentes, comportamentalismo, cognitivismo, análise psicológica de Jung, Rogers, a psicologia existencial, isto é, não havia uma correspondência para compreender o processo curativo, não havia uma correspondência teórica nas outras escolas. Os resultados conseguidos em todos os aspectos da clínica neurótica, esquizofrênica, psicossomática e anomalia social como delinquência e droga, deram luz para isolar e identificar o método teórico que estruturava a racionalidade de intervenção.

Quinto ponto. Por consequência, nasce o modelo teórico de intervenção clínica da escola ontopsicológica. Nasce definido o modelo clínico de intervenção da escola ontopsicológica, depois de dez anos.

Sexto ponto. No interior da estrutura e dinâmica do subconsciente geral, restam comprovados todos os princípios da psicanálise ortodoxa, compreendidos os dois moventes de libido e morte. Substancialmente, todos os mecanismos destacados pela psicanálise científica, em particular libido e morte, explicavam como

o instinto de vida, não tendo a evolução, constrói a destruição ou doença. Isto é, a vida é uma realidade que energeticamente, se não produz progresso, é inevitável a destruição. A vida não conhece a estase neutra, absurdo. A água ou escorre ou apodrece. Somos feitos assim, não temos a liberdade de nos fixar.

Permanecem confirmados todos os mecanismos de defesa, de igual modo se pode dizer dos princípios junguianos. Do cognitivismo e do comportamentalismo são aceitos os seus parâmetros como fenomenologia legal, isto é, no interior da visão ontopsicológica, tudo aquilo que é o descrito ou cognitivista ou comportamentalista é aceito, não como intervenção curativa real, mas como ciência eficiente para dar um descrito legal, isto é, compreensível sobre o plano social, dá documentações, mas não dá aquela possibilidade de intervenção que reorganiza a natureza ao normal evento.

A Ontopsicologia obtinha o resultado, isto é, o desaparecimento do sintoma, depois de cinco, seis sessões, no máximo uma vez por semana, não mais. Portanto, a Ontopsicologia foi a primeira escola que aboliu as centenas de sessões. Eu lembro quando fui ao Tavistock de Londres e antes em Friburgo, para começar e ver o conhecimento nos meus tempos a psicologia científica, aquela séria, começava-se assim: precisava começar 300 ou 500 sessões. Cada sessão custava de 20 a 30 dólares, nos meus tempos, em Friburgo e em Londres, no instituto central de Jung e depois naquele de Londres, não no Tavistock, mas um outro centro, porque Freud, antes de morrer, deslocou-se para Londres. Depois de ter feito as 300 ou 500 sessões, pagando cada uma 20 ou 30 dólares, era-se ou não se era aceito para prosseguir a formação definitiva de psicoterapeuta, de psicanalista. Por isso, quando eu iniciei, o fato de resolver com quatro, cinco sessões qualquer sintoma, menos a esquizofrenia (para a esquizofrenia eram necessários dois a três meses, cuidado constante, vigilância constante durante dia e noite), compreendam bem que eu era uma novidade nesse campo.

Não havia nada de excepcional em mim: havia descoberto um método que funcionava. E ainda hoje funciona com todos os melhores ontopsicólogos que operam no mundo. Havia descoberto como interceptar o processo patológico, simplesmente isso. Isto é, para mim foi sempre substancial: ninguém pode ensinar se antes não demonstra saber curar. Isso é claro.

Um ponto substancial é que esta Ontopsicologia externou três novidades em absoluto, não facilmente aceitáveis.

O Em Si ôntico, isto é, que seria o conhecimento específico como essa alma é feita, quais são as características da alma, porque todo mundo fala de alma, mas como é feita? O que quer essa alma? Tem critérios, não é uma fantasia. Também ela corresponde a uma lei universal. O Em Si ôntico.

O monitor de deflexão: eis que esta foi talvez a descoberta que me ajudou muitíssimo, porque somente calculando essa interferência, esse distúrbio, realiza-se a cura. Isto é, quero dizer que esses três princípios, verdadeiros ou não verdadeiros, funcionam sempre.

E o campo semântico. Isto é, o monitor de deflexão é a alteração que existe no espaço craniano do homem. E o campo semântico: qual diálogo ocorre entre organismo e organismo. Isto é, o organismo fala, o inconsciente comunica: o campo semântico é o ter interceptado essa mensagem que ocorre entre dois organismos, entre dois inconscientes.

O orgulho da pesquisa ontopsicológica é a identificação e especificação do Em Si ôntico. Sem a descoberta, sem a análise atenta do Em Si ôntico, não se pode proceder em nenhuma pesquisa para facilitar o progresso autêntico do homem.

Quero fazer essa premissa, ainda, que, quando na prática clínica eu curava, não recordava nenhum dos princípios de filosofia ou de teologia que conhecia. Isto é, esqueci toda a bagagem de conhecimento teológico que tinha, pelo menos não me recordava,

não pensava nele minimamente durante a cura, era um clínico e basta. Um clínico que deve fazer funcionar um corpo, que deve fazer funcionar uma pessoa.

Portanto, não usava conceitos morais, conceitos espirituais: conceitos práticos, ter um estômago que digere, um coração que não vai mais em espasmo, uma frigidez que deve desaparecer, uma impotência que deve anular-se, isto é, coisas práticas, porque a clínica é prática. Porém, honestamente, devo admitir que, autoanalizando-me depois consegui compreender os critérios do Em Si ôntico, porque remotamente eu tinha uma excelente formação em psicologia superior do tempo de Aristóteles. Portanto, tinha já uma bagagem que servia para as formas assim chamadas transcendentes, espirituais, racionais. Diria que inconscientemente o meu operado clínico fez simbiose. O impacto clínico, a preparação remota como homem, consentiu visualizar o normal processo da patogênese, e, portanto, como intervir, como controlar. Como intervir, como controlá-lo? Seguindo as indicações que o Em Si ôntico do cliente dá. Eu não inventava a cura, estava já nos critérios do Em Si ôntico do sujeito o que devia fazer. Um ontopsicólogo é um excelente leitor, analista de como o Em Si ôntico se posiciona, verbaliza-o ao cliente, e o cliente resolve os seus problemas.

O orgulho da pesquisa ontopsiológica é a identificação e especificação do Em Si ôntico, o critério base que indica, diferencia e ativa o processo vital. Essa é a experiência nativa da Ontopsicologia.

De fato, uma vez restabelecida a normativa biológica, a uniformidade social: uniformidade social significa que cada um de nós deve sincronizar-se no intrincado sistema que cada sociedade de fato é, de fato impõe. Cada um de nós é em parte si mesmo, e em parte a sociedade em que vive. Por isso precisa alcançar uma síntese para viver bem. Portanto, restabelecida a normativa biológica (a saúde individual), a uniformidade social, e o comportamento

ordinário ou medíocre da pessoa. Medíocre: funciona, não dá incômodo a ninguém, está bem para si mesmo, e o assunto está encerrado. Isso para mim é ordinário ou medíocre. Restabelecidas essas três funções no sujeito, abrem-se as pulsões metanoicas ou palingenéticas. Estabelecida a saúde, estabelecido o medíocre social ou individual, abrem-se as pulsões transcendentais, abrem-se estas pulsões que eu chamo metanoicas ou palingenéticas. Isto é, o sujeito tem sede de além, o sujeito tem exigência de valores morais, valores sociais. Falamos de valores, o que é um valor? É qualquer coisa que dá mais ser à funcionalidade do sujeito. Que dá mais ser à função do sujeito.

Isto é, estabelecida a normativa natural, abrem-se inexoráveis as tensões a tudo o que é superior, a tudo o que é ganho mental. Isto é, a justa, adequada dimensão do homem verdadeiro. Portanto, metanoicas necessidades de mudar e iniciar estruturas, ações que dão novidade, que dão criatividade, palingênese. O sujeito não se sente satisfeito de ter dado a resposta às necessidades primárias, elementares, sente-se pronto para navegar sobre um superior universo de valores. E onde precisamente se abre o horizonte do ser e o horizonte do humanismo, juntos. Obviamente esse é um problema de poucos.

Esse potencial que suscita, que comove, que grita, que não dá paz se não é atuado, não é caótico no início, ou confuso, esse potencial que chama. Na variável possível se delineia claro um projeto amébio, um projeto que quer o escopo, mas os meios são intercambiáveis, são variáveis: adapta-se. Na variável possível se delineia claro um projeto amébio no processo. É amébio no processo, mas é preciso na realização: quer aquilo. Isto é, esse tipo de homens – quando digo homens, é claro que é macho e fêmea, eu quando digo homens não vejo nem a fêmea, nem o macho: vejo a mente, vejo a força – têm um impulso esse tipo de homens, têm um vetor decidido, que deve ser operado, ou extrovertido. E

se investe segundo as oportunidades de situação e momento. Eu devo alcançar aquilo, os modos são infinitos, as morais são variáveis, mas aquela realização eu devo atingir.

Por que devo? Não é uma moral externa que o impõe, não é um vaticínio, um destino. Não, essas são coisas de literatura. Se quero a paz comigo mesmo, isto é, se quero alcançar a satisfação interior total de mim mesmo, é isso. Isto é, se não faço aquilo, não realizei aquele potencial que grita dentro de mim. Por isso é uma necessidade intrínseca do Em Si ôntico do sujeito, não é uma necessidade externa: é uma necessidade de autorrealização. Se o faço resulto em glória, em prazer, em festa, em tranquilidade da ordem. Se não o faço o inferno é obrigatório dentro de mim, porque contradigo dons, sementes, projetos que a natureza quis, estabilizou, já no momento em que nasci, em mim. Portanto, é uma necessidade de realização daquelas tensões que alguns têm mais que os outros. Em caso contrário, o quântico não investido em sucesso utilitarista – isto é, não pode ser um sucesso de esperança, um sucesso transposto, um sucesso... não, deve ser realizado de forma utilitarista sobre fatores muito concretos, muito econômicos – efetua-se a depressão ou a doença.

O Em Si ôntico tem uma específica estratégia para a afirmação da própria identidade. Nenhum é igual ao outro e cada um deve realizar a si mesmo se quer colher o ser, a realidade, a vida em paz, em amor, em glória para si mesmo. Aqui poderia dizer, como uma vez na direção espiritual das almas, na grande escola patrística, mística, de toda religião séria, o diretor espiritual de nível superior era preparado para entender o que Deus queria nessa alma. O diretor espiritual devia compreender o que Deus queria naquela alma, e ajudar, depois, aquela alma a realizar o que poderia ter sido o mandato de Deus naquela alma. Hoje, no interior da Ontopsicologia poderia dizer quais são as específicas intencionalidades daquela alma, daquele Em Si ôntico, daquela pessoa, para realizar a ordem total de si mesma. O todo já está no

Em Si ôntico, a semente, o DNA, o todo, a regra mestra já está no Em Si ôntico. Nós devemos explicitá-lo, se queremos ser correspondência a tudo o que é a realidade do ser, aqui e em outro lugar.

Como na fase de cura, o critério ôntico do Em Si ôntico nos deu a solução clínica, agora, na fase de amadurecimento individual e social, o Em Si ôntico nos dá as coordenadas da superior autorrealização psicológica do sujeito. Portanto, esse critério do Em Si ôntico é o vade-mécum quando é preciso recuperar a norma da vida, mas depois continua a dar sinais de qual é a subida da montanha interior, da montanha individual. Ele nos dá esses sinais muito precisos. É claro que é necessária essa metódica que a Ontopsicologia descobriu, sempre aqueles princípios simples. É como a matemática elementar que é sempre aplicada, seja na escola elementar como nos últimos estados da física nuclear. Os primeiros princípios valem sempre, trata-se de saber manobrá-los em aplicação àquela função que nós queremos atingir. Muda a linguagem, mas a estrutura de comportamento é sempre a mesma. Vê-se o monitor de deflexão, veem-se os complexos, veem-se as anomalias, veem-se os contrastes, vê-se o campo semântico, tudo isso, vê-se a situação histórico-econômica daquela família, daquele país, tudo.

Depois, vê-se qual é a indicação que também o Em Si ôntico dá nesse contexto problemático, indica nos sonhos, na imagogia, na análise dos fatos, dá peremptória, daqui, não lá. É categórica: sim-sim, não-não. Não explica: dá. O Eu pode dizer sim ou não, claro, sim, a liberdade, o livre arbítrio permanece absoluto, soberano, é uma escolha, uma escolha racional, responsável. Portanto, o Em Si ôntico dá a sinalética.

Então hoje a Ontopsicologia já se move sobre outros níveis. Já alguns ontopsicólogos abandonaram a práxis clínica, porque não interessa. Fazer psicoterapia como práxis clínica é uma vocação, é uma atitude, é uma escolha, é um dom, uma capacidade, uma experiência. Alguns têm outros dons, outras atitudes, e vão sobre

outras aplicações da Ontopsicologia.

Portanto, hoje, 1999, pelo menos há dois ou três anos, e já para todo o próximo ano de 2000, abriram-se novas aplicações, portanto existem novas associações, novos livros. Eu mesmo já não trabalho mais na clínica, a última experiência clínica fiz há três semanas na Itália: fez-se um congresso nacional como se intervém sobre a esquizofrenia, e eu fiz por três dias a evidência clínica *in vivo* sobre doentes, trazidos pelos profissionais, e mostrei como é o impacto, a intervenção, análise e cura da esquizofrenia. Essa é a última experiência. A esquizofrenia com a chave ontopsicológica deixa de ser um tabu, é muito simples.

Mas realmente, hoje, os grandes interesses da Ontopsicologia vão sobre muitos horizontes. Hoje a Ontopsicologia como técnica científica se aplica, com constatação superior ao previsto, em campo... Então, os campos hoje em dia de aplicação da Ontopsicologia, depois daquele da experiência clínica, que já está concluído, são estes: artístico, econômico, político, de liderança, pesquisa pura, estética, ética, metafísico existencial.

Artístico: existe já uma associação de OntoArte, já distribuída no mundo. Isto é, artístico se entende como ajudar o artista superior, não as crianças, não o desenho espontâneo, não os improvisados, isto é, os artistas de vigor, os artistas que têm sucesso econômico, os artistas que começam a ter impacto internacional, portanto a grande arte, a grande arte do momento, a grande arte que faz *business*, que faz publicidade, que importa, não é a arte do jardim de infância, a arte das escolas, portanto é *top level* o interesse. E, portanto, há todo conexo um grande movimento também prático, de escultura, por exemplo, em qualquer campo, dos vidros às sedas. Isto é, qual é o escopo aqui da Ontopsicologia? Arte. Mas qual arte? Fazer arte, mas qual arte?

A Ontopsicologia descobriu que a maioria da arte contemporânea é patológica, é esquizofrênica: viver aquela arte, comprar

aquela arte significa viver, comprar doença. Mesmo se é uma obra do Van Gogh, mas Van Gogh era esquizofrênico, por isso as suas cores e o seu cromatismo semantizam depressão. Isto é, os artistas que dão testemunho sobre a guerra dos Balcãs, sobre as crianças mortas, é uma experiência amarga, mas isso é história, é responsabilidade, é ética, não pode ser arte. A arte é divina, a arte é transcendência, a arte é bela, a arte é vida, a arte é sucesso, a arte é triunfo, a arte é sublime, a arte é arco, ao menos isso.

Isto é, a linha ontopsicológica escolhe o vetor do Em Si ôntico, não escolhe a linguagem do complexo, do monitor de deflexão: escolhe a indicação que o Em Si ôntico dá. Qual é? Todo artista tem a sua, não têm dois iguais. Por isso um artista, para a Ontopsicologia, é um grande se expõe algo que é símile à exposição do seu Em Si ôntico. Se, ao contrário, expõe alguma coisa que é um seu complexo, um seu sofrimento, uma sua doença, então a Ontopsicologia não está de acordo, aquela arte faz mal. É um ponto de vista desta escola. Isto é, toda a Ontopsicologia é positiva, toda a Ontopsicologia é ação, é vida.

Econômico: o dinheiro é um potente meio de liberdade, não posso realizar a mim mesmo se antes não ganho os meios para exprimir o que sou em modo mais elevado, o dinheiro é substancial. A Ontopsicologia não teria nunca nascido dentro de uma instituição. Isto é, a meu ver, sobretudo as pessoas inteligentes devem ter autonomia de meios, começando desde criancinhas, pensando bem, chega-se a ter a autonomia dos meios. Portanto, no plano econômico, hoje, a Ontopsicologia se interessa sobre sistemas bancários, consultorias de avançada economia, por isso tem também esta consultoria que é feita na Itália e também na Rússia, isto é, onde vêm somente empresários, economistas para falar com um afirmado ontopsicólogo, por que motivo? Para saber onde investir, como eliminar aquelas dívidas, qual fábrica abrir, qual regra com o sindicato, isto é, problemas concretos. Neste campo parece

hoje que a Ontopsicologia tenha um grande sucesso, são sobretudo os empresários que querem a Ontopsicologia, porque eles podem pagar essa ciência, e se verificou que o empresário que conhece algumas regras da Ontopsicologia ganha, isso é certo. Sim. Tem a verificação do dinheiro, depois com o dinheiro fará aquilo que quiser.

Político: existe também a consultoria política, para alguns ministros, para alguns grandes eleitos, em diversos campos, em diversas nações do mundo. Existem também constituições políticas onde se está, de qualquer modo, ajudando a chegar a ter um presidente daquela corrente. Que tipo de corrente, o que reflete a Ontopsicologia? A Ontopsicologia quer a evolução do humano, portanto, qualquer política que seja função do humano em modo criativo, não assistencial, não infantil, não deprimente. Isto é, uma política que saiba coordenar, manobrar as circunstâncias, de momento a momento fazer as oportunas alianças, porque a política é uma variável contínua, o importante é que tenha resultado, para a maioria pelo menos, não para todos, para a maioria daquele contexto, daquela situação, e introduza também o conceito de responsabilidade, de ação, é indiferente se é socialista ou liberal. O importante é que o político seja função ao seu país, no plano, sobretudo, das necessidades elementares, mas nenhuma das outras formas onde se faz todas aquelas coisas que, em suma, não são excelente política, e, naturalmente, facilitar quem é mais homem.

Em um contexto de políticos, não se escolhe quem é mais potente para ajudar, se escolhe quem é mais válido, e o mais válido vence, se ele não se opõe ao próprio Em Si ôntico, porque o Em Si ôntico dá também a passagem de oportunidade ao político que deve fazer o avanço, como prefeito etc. Portanto, escolhe-se o homem que é maior função do humano, em todos os aspectos, sobretudo de criatividade, de ação, de desenvolvimento etc., não assistencialista, porque o assistencialismo no final leva à depravação social, mantém todos os cidadãos em estado infantil, devem

pensar somente os outros.

De liderança: também este é um grande ramo hoje aplicado, em Ontopsicologia. Isto é, todos aqueles que, verificando que estão bem, querem ser alguém no seu campo, que se trate de artesão, que se trate de músico, que se trate de empresário, isso é indiferente, cada um tem uma irrepetibilidade de valor, uma unicidade de mérito, de respeito, de exigência interior, e então pode ser ajudado a realizar esse espaço da sua identidade.

Pesquisa pura: a Ontopsicologia se coloca ao lado de qualquer campo de pesquisa pura, pode ser um historiador, pode ser um arqueólogo, pode ser um patologista, não sei, qualquer um. Este Em Si ôntico, em certo sentido, uniformiza-se à ambição ôntica do sujeito. Isto é, cada um de nós tem o próprio Em Si ôntico, cada um tem a sua alma, com exigências próprias. Porém, cada um tem o seu percurso, portanto é importante centrar a vocação ôntica, a vocação de vida, a vocação profunda de si mesmo, que é dada pela natureza.

Uma vez compreendida, facilitá-la, conduzi-la à liderança, isto é, a um primado de valor, a um primado de pessoa. Obviamente esse primado de pessoa não é um esmagar os outros, mas é um modo como servir melhor os outros. Isto é, eu realizo o máximo para mim mesmo depois de ter dado o útil para os outros, portanto, quem mais sabe dar aos outros, sabe dar, sabe dar valor, sabe dar crescimento, sabe dar meios para todos esses aspectos, o sujeito torna-se líder, torna-se distinto, e isso faz prazer, não é uma necessidade.

Depois tem toda a problemática da estética, de qualquer modo, de tudo que eu disse até agora se compreende.

Depois tem o problema ético, isto é, por exemplo, hoje se fala de transgênicos, fala-se de clonagem. Peguemos a clonagem: qual é o ponto de vista da Ontopsicologia sobre esse aspecto? Mas é simples, toda a vida é clonagem: que uma criança nasça através do ventre de uma mulher é uma coisa agradável, é uma tradição

da vida, mas não é uma necessidade científica, não muda nada. Isto é, são escolhas que cada povo faz, mas de per si é um estado neutro, é um estado que se pode também fazer. Porque substancial é o ato do espírito, e o espírito se transplanta como quer. Já temos o sistema de clonagem, as nossas células se multiplicam através da clonagem, os gêmeos são já uma fase de clonagem. Fazer isso é necessário? Não, mas não é nocivo.

Isto é, a Ontopsicologia no fundo é só ciência, ciência da vida. Porém cada um pode escolher se faz a criança com as habituais emoções, com os habituais amores, é uma escolha, vai bem aquele, vai bem aquele outro. Porque no final se resolve em uma maioria de número: em um país o aborto é consentido, e no outro país é obrigatório fazer o aborto, em outros países é proibido. O que significa? Escolhas de povos, direito positivo. Se funciona, se para eles está bem, não há nada para tocar. A ética intervém quando as coisas vão mal, não tem resultado. Então é preciso experimentar se a conduta dá resultados negativos para o sujeito operante, então é mal. Se dá resultados positivos para o sujeito operante, então é bem. Por isso, o bem e o mal em Ontopsicologia é implementado pelos resultados do sujeito operador. Por quê? Porque só isso é práxis, só isso é concreto, só isso é racional.

Depois, no final, tem o problema metafísico existencial. Existem os problemas do além, da vida, da morte, quem sou eu, isso. Então, depois existem os problemas definidos de investimento metafísico existencial. No final, depois da realidade mundana de si mesmo, existe a realidade das primeiras interrogações, elementares interrogações: por que vivo? Por que nasci? Quem sou? Para onde vou? Existe o além? Não tem? O que é verdadeiro? Entra-se também nesse campo, sempre sobre as coordenadas do Em Si ôntico. Para alguém que é religioso, eu posso dizer: se o Em Si ôntico foi feito pelo pai eterno, é a revelação em ato. Se alguém não é crente eu digo: o Em Si ôntico é a semente primordial, a

raiz daquilo que você naturalmente é. Aquele é o projeto de vida, o projeto de sucesso: segue-o e colhe os resultados. Aquilo que demonstrou a Ciência Ontopsicológica, em trinta anos, é que, seguindo as coordenadas que o Em Si ôntico dá momento a momento, o resultado está garantido em 100%. É infalível esse princípio. Certo, não o fizemos nós, é a vida.

Então, todos esses aspectos, é claro que vêm sempre conjugados ou colocados em dialética com a sociedade, o bilateral do uno, o bilateral do Eu. Por isso, todos esses vêm sempre correlacionados à sociedade e o indivíduo pensante, o Eu lógico-histórico encontra este leque de possibilidades para exercitar a própria evolução, mas qualquer aspecto que tome, seja ele mesmo, que uma dessas aplicações, sempre deve dialogar e conjugar-se com o social. Sem a sociedade nenhum de nós é aquilo que é, por isso a sociedade, por quanto discutível, é uma *conditio sine qua non* (circunstância indispensável), é um *corpus* de investimento da inteligência do Eu. Não podemos saltá-la, devemos ajudá-la, eis portanto as funções dos líderes, dos capazes que reformulam, dão fermento de valor aos contextos sociais onde são operadores.

Portanto, os profissionais de Ontopsicologia, nos relativos centros de operação, em base em uma individual capacidade e escolha, colocam-se com a aplicação da técnica ontopsicológica em um ou mais dos ramos acima. Hoje, os mais desenvolvidos desses horizontes são o clínico, o artístico, o econômico, o político e o de liderança. Para os profissionais que, em vez disso, fazem melolística, hidromúsica etc.: tanto a melolística como a hidromúsica devem ser vistas em conexão com a técnica da Ontopsicologia em geral, isto é, não são escopos ou exercícios diversos: estão no ventre de tudo o que é a metódica base da Ontopsicologia, por isso tem uma melolística para o artista, tem uma melolística para o doente, tem uma melolística para o líder etc.

Senhores, é tudo, agradeço e até a próxima ocasião.

Versão em português



Portuguese version

Versão em inglês



English version